OS E. U. A. RECEIAM O «COMUNISMO» DO GENERAL OVANDO (PÁG.3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO D 1969 N.º 16 866 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

DIÁLOGO VARSÓVIA-BONN

- O PRIMEIRO DEPOIS DA GUERRA

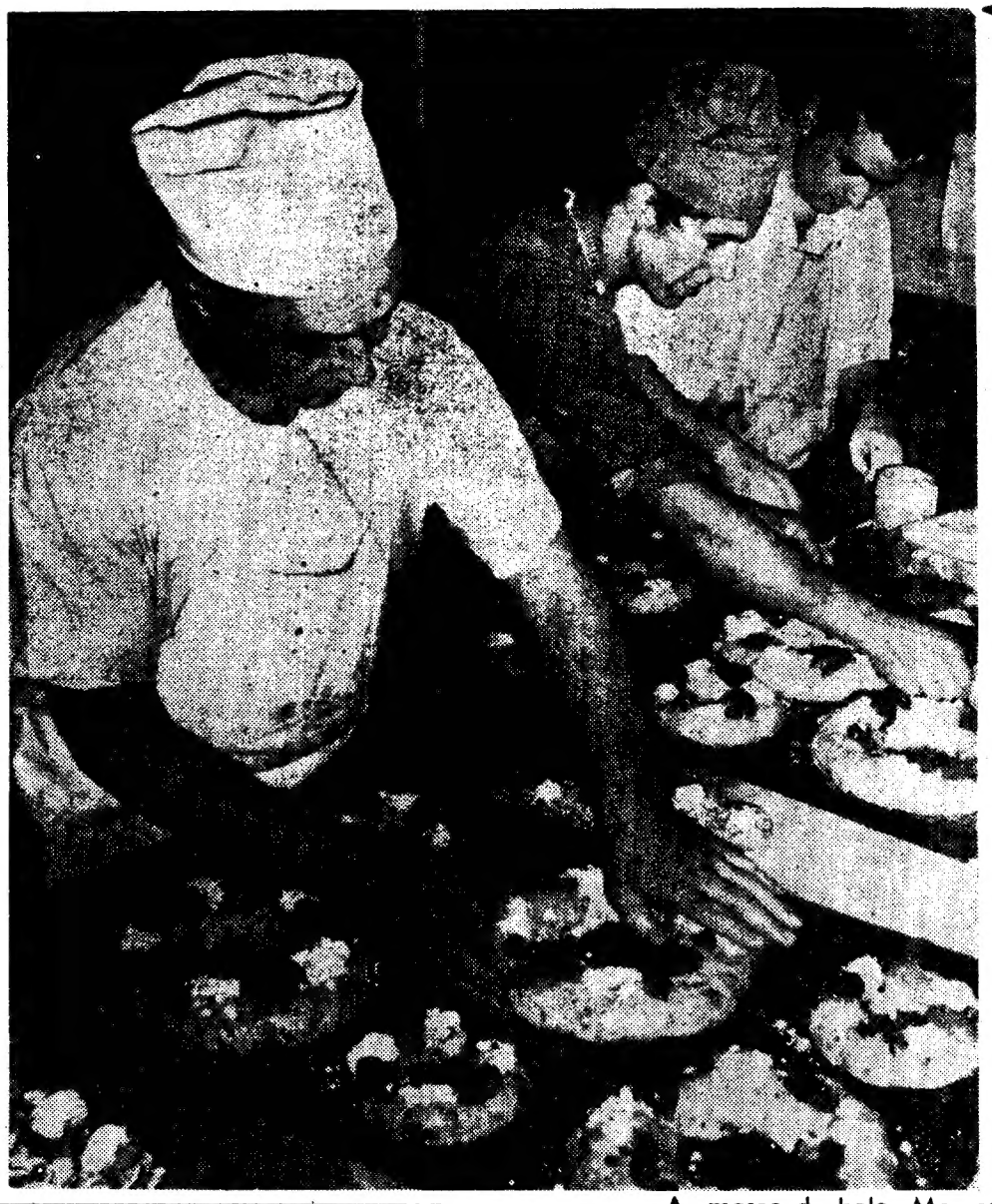
BONN, 23 — (F. P.) — A aceitação pela Polónia do entabulamento de negociações com a Alemanha Federal, ontem notificada ao Governo de Bonn, constitui a terceira resposta aos esforços desenvolvidos pelo chanceler Willy Brandt para desanuviar a relações entre a Alemanha Federal e os países do Leste.

É interessante notar que as iniciativas alemãs ainda não depararam com uma recusa e, pelo contrário, foram seguidas de respostas desusadamente rápidas.

Preocupado em evidenciar a boa vontade alemã e em procurar uma conciliação, onde ela for possível, Willy Brandt lançou a sua ofensiva em três direc-

(Continua na ultima página)

HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



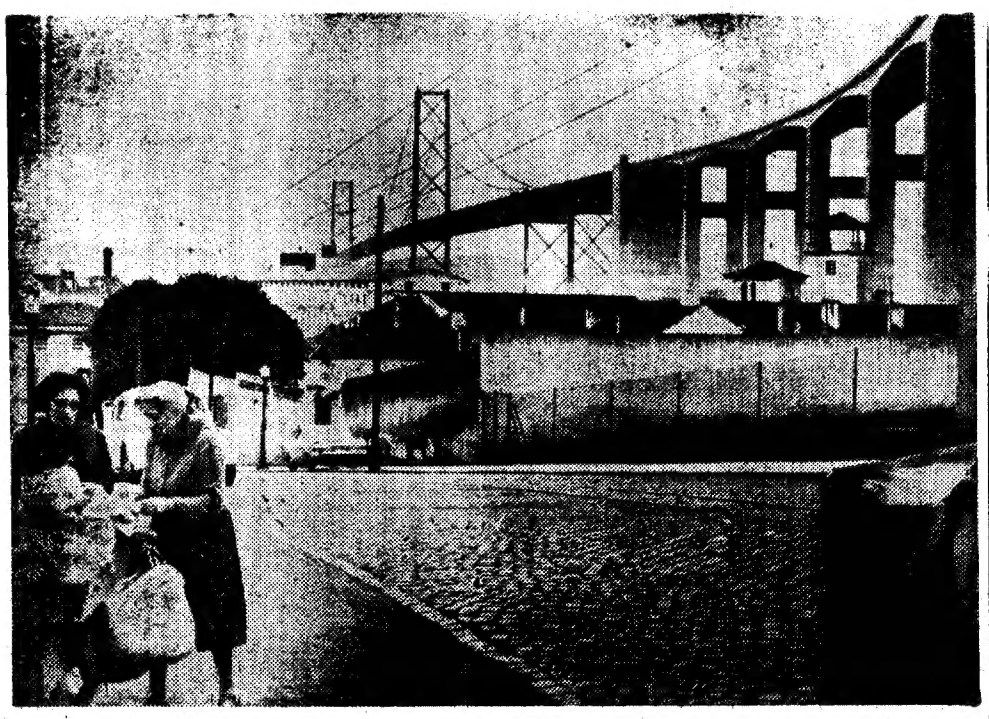
BOLO REI

—círculo igual a rectângulo

O bolo-rei vende-se ao preço do ano passado: 52 escudos o quilo. O círculo igual ao rectângulo de uma nota de cinquenta, mais duas moedas de escudo, para tilintar no balcão. Segundo o pasteleiro Adelino, o bolo-rei sai das mãos de quem o trabalha e, horas depois, aparece ao público. Farinha de primeira, ovos e manteiga — eis a massa do bolo. Mas sobre esta imprescindível goluseima nas mesas de consoada tem mais que se lhe diga. E, alguma coisa mais dizemos na última página.

«ÁLBUM DE LISBOA»

GRANDES EMPRESAS INSTITUIRAM OS PRÉMIOS DO NOSSO CONCURSO

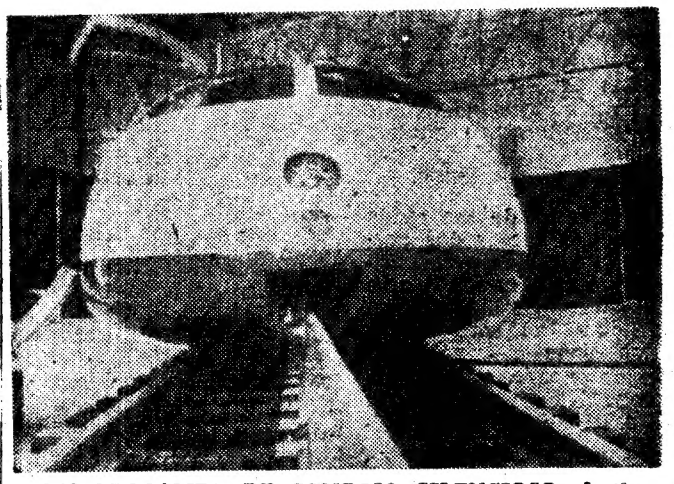


A Ponte sobre o Tejo, que hoje pode considerar-se a maior da Europa, já define Lisboa, com a sua imponência e o seu trânsito intenso de estrada metálica. Mas a Ponte, verdadeiramente, nasce em Alcantara. (Reportagem na 2.ª página)

PARA ALÉM de muitas outras qualidades que o distinguem como concurso de êxito, o «Album de Lisboa» tem ainda uma missão divulgadora: a de levar aos portugueses, sejam os dos grandes centros sejas os das mais recolhidas aldeias

(Continua na 4.ª página)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **14** DO NOSSO CONCURSO



UM PROTÓTIPO DE COMBOIO SILENCIOSO, destinado a deslizar magnéticamente e sobre um único carril á velocidade de 402 quilómetros por hora, foi exibido em Los Angeles pelo Departamento de Transportes dos E. U. A. Espera-se que tais veículos possam começar a transportar passageiros no próximo decénio.

DISCOS DE NATAL

—ÚLTIMAS NOVIDADES PARA PÔR NO SAPATINHO

(Ler nas páginas 11 e 12)

«ÁLBUM DE LISBOA»

ALCÂNTARA

ALCÂNTARA: gaivotas, mastros, a ondulação do rio sob todos os céus, e, às vezes, para lá dos paquetes que fumegam, dos graus e dos guindastes e dos «navios que levam as mercadorias pelo mar eterno», esse azul ultramarino que as naus sulcavam outrora...

Viagens, viajantes, a doca de Alcântara, a da Rocha ao Conde de Óbidos, destinos tão diversos que a todo momento se cruzam e se ignoram — e essas revoadas de lenços, de lágrimas, de gritos, tão frequentes, e as explosões do reencontro: eis o Alcântara de hoje, se lhe adicionarmos a gente inútil e sofredora das manhãs agrestes, que vai, de lancheira na mão, para as fábricas, que nem por serem de açúcar ou de rebuçados, são mais doces (ah! para quando a introdução no trabalho dos métodos psicológicos de simpatia, de distracção, de desanuviamento, de equipas por afinidades?! — ainda que isso não fosse mais do que uma gota no oceano!...).

Alcântara-Mar, Alcântara-Terra! Na frente, na Outra Banda, as mansas colinas verdoengas que já os navegadores fitavam com amor e saudade, à partida e à chegada. Colinas como uniformes, camufladas. Será por isso que Alcântara tem o fado que dizem ser o mais castiço — na «Cesária», no «Timpanas».

É o povo-povo bem alfacinha, o autêntico proletário que dá cor, sem pitoresco, a essa Alcântara de filas curvadas, de mulheres apressadas, de frases rispidas, de vida desconfortável. São muitas ali as indústrias: a fábrica de chocolates da Regina (lembram-se do chocolate e da metafísica, no Pessoa?); bolachas e biscoitos da Aliança (para mãos femininas, menos bem pagas que as de homem); a Sena Sugar (açúcar de Angola); óleos e sabões da C. U. F.; a Standard Electric, o Anuário Comercial de Portugal, e uma data de litografias. Cá em baixo, perto da ribeira, onde na água é sempre domingo quando faz sol — mas só na água — ficam os estaleiros.

Ah! Em Alcântara ainda se vê, nas costas dos operários velhos, de velhos bigodes republicanos, essa bandeira do trabalho, ferrete ou glória, consoante a filosofia ou o ângulo por que se encare, que são os suspensórios cruzados, que o Cesário Verde cantou.

Da Tapada (paraíso do verde que livremente se espaneja na cidade fechada) até à fronteira de Belém, Alcântara corre por ruas, becos, largos, igrejas, recordações: tem as suas tabernas juncadas de tremoços, onde se serve ao balcão o copo de três, que mata, sobretudo, o bicho da tristeza e da frustração. Ao «café» Golo vão os homens de mãos grossas, insofridos de sofrer, os mesmos que, no entanto, amostram riso de festa quando joga o «Atlético» e ganha. Já a pastelaria «Tahiti» tem, por exemplo, outra frequência, predominantemente pequeno-burguesa. E a cervejaria alemã «Jansen» é mesmo «muito seleccionada», como dizem, com já regalado orgulho, alguns dos seus «fiéis», que na apertada pirâmide das hierarquias do cifrão não sobem, afinal, assim tão alto (mas é de cima que baixam os conceitos, não há dúvida...).

Pois a zona do Largo do Calvário tem, até, várias cervejarias de estalo. E lojas. E consultórios (a vida e a morte, ou o estetoscópio que a repele, a bata ra a hora. Calçada da Tapada, Rua Leão de Oliveira, Rua Primeiro de Maio, bem alcantarense, Travessa Vieira da Silva, com a memória heróica do seu escultor...

Alcântara: «bairro do suor do povo, empestado pelo fumo das fábricas de sabão», é o que se lê no bonito, quase bonitinho, livro sobre «Portugal», da colecção *Le Monde en Couleurs*, onde, logo a seguir, se fala, e com verdade, nos deliciosos palácios da Junqueira, ocultos por jardins habitados de estátuas e palmeiras. O contraste é forte, realmente. Alcântara tem músculos, remendos, por vezes uns pedaços de carne ao frio, sobretudo lá para o Vale, à Avenida de Ceuta, no Casal Ventoso de Baixo. Dantes, ao menos — é o que por lá se ouve — tinha, também, o seu cemitério de automóveis, onde a «malta», volta e meia, ia buscar acessórios. Aí não! Mas o «cemitério» mudou de poiso...

Nos recessos mais pobres do bairro habitam aqueles estratos sociais que um filósofo alemão chamou o *lumpen proletariat*, onde é sempre possível recrutar pau para todo o ofício. E por menos de dez dinheiros, para seguir, já agora, a linguagem da parábola...

Mas há outras faces de Alcântara: a da Sociedade Promotora, a da Academia de Santo Amaro. Eis o espírito associativo, a consciência cívica embrionária e esse acontecimento maravilhoso, o teatro. Cem, duzentas pessoas juntas, entreolhando-se durante o espectáculo, procurando nos outros rostos a mesma dúvida ou o mesmo assentimento, o mesmo entusiasmo. A vida re-presentada, explicada ou sugerida, comunicada. Uma consciência colectiva: o teatro — um sentido cívil de liberdade. Claro que é preciso amparar, incentivar essa cultura popular espontânea, altiva, que em Alcântara se concentra em torno da Academia de Santo Amaro (como em Algés no Primeiro Acto).

Os acessos à Ponte sobre o Tejo alteraram algum tanto a fisionomia do bairro. Ali mesmo, perto da placa giratória, de onde agora despedem para os sóis turísticos do Algarve carros e carros de matrícula estrangeira, com casais de longas cabeleiras, que vistas por detrás são iguais (ou não estivéssemos no meio-século da igualdade dos sexos?), havia dantes um quiosque ainda marialva, ou popularucho, mas indiscutivelmente amorável. E daí, talvez o quiosque só fosse assim no nosso «outrora agora», parafraseando mais uma vez o Pessoa, cuja «Ode Marítima» dir-se-ia ser ali soletrada pelo vento:

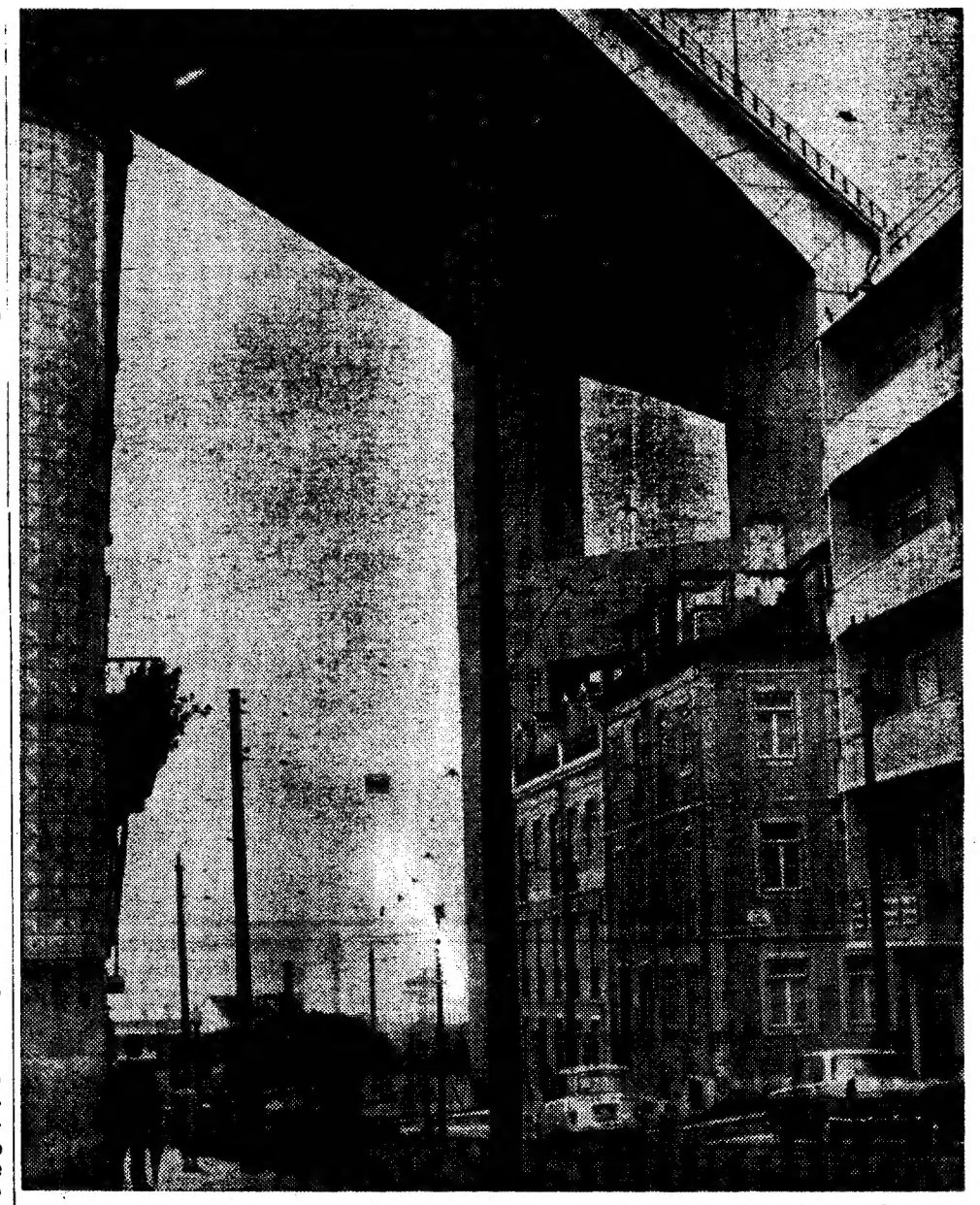
«As viagens! Os viajantes — tantas espécies deles!
Tanta nacionalidade sobre o mundo! Tanta profissão!
[Tanta gente!
Tanto destino diverso que se pode dar à vida,
À vida, afinal, no fundo sempre, sempre a mesma!
Tantas caras curiosas! Todas as caras são curiosas
E nada traz tanta religiosidade como olhar muito para
[gente.
A fraternidade afinal não é uma ideia revolucionária.
É uma coisa que a gente aprende pela vida fora, onde
[tem que tolerar tudo,
E passa a achar graça ao que tem que tolerar,
E acaba quase a chorar de ternura sobre o que tolerou!»

Album de Lisboa
Diário de Lisboa

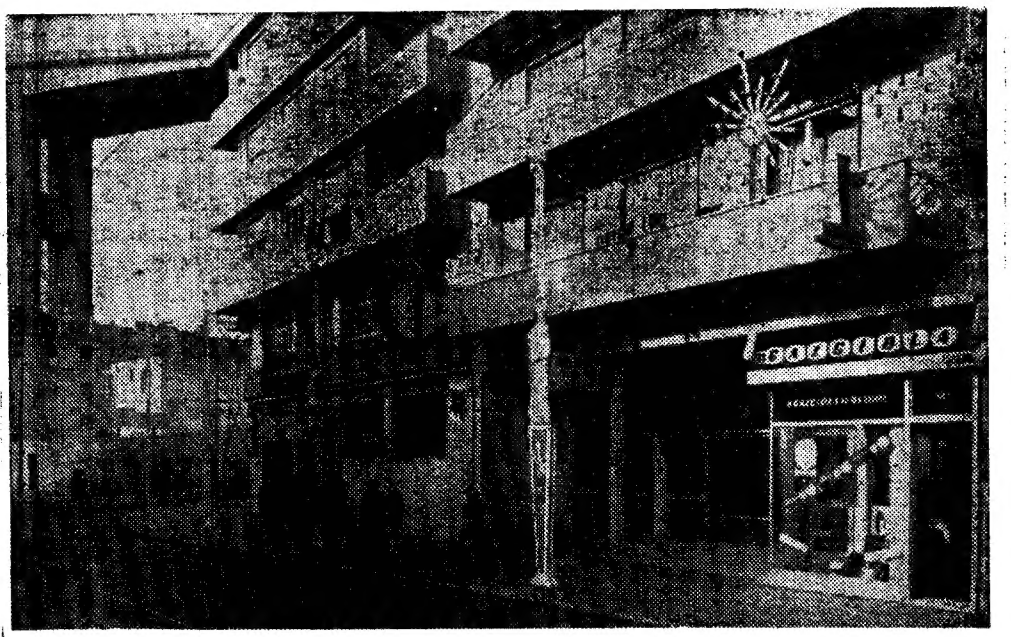
Recorte e cole a gravura n.º 14 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

SUOR DO POVO, FUMO DE FÁBRICAS E O SORTILÉGIO AZUL DO RIO



Sobranceiro á rua, um dos grandiosos pilares da Ponte sobre o Tejo deu a Alcantara uma nova característica, tirando aos prédios algumas perspectivas para sobrepor a imagem pesada da sua grandeza



Este é o «stand» Gazcidla do Largo do Calvário, 12-C, em Alcantara. É o seu bairro? Então, seja bairrista. No «stand» Gazcidla do seu bairro encontra o melhor material de queima, a mais eficiente e rápida assistência técnica e resposta imediata aos seus pedidos de gás

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OS E. U. A. PERANTE O GOVERNO BOLIVIANO

—O relatório Holt receia o «comunismo» de Ovando Candia

WASHINGTON — A Comissão de Relações Externas do Senado acaba de receber um relatório confidencial, no qual é advertido de que «existe na Bolívia uma clara tendência para um Governo de extrema esquerda, nacionalista, provàvelmente comunista».

O relatório critica ásperamente o general Alfredo Ovando Candia (o militar que está á frente dos destinos da Bolivia), tachando-o de «um oportunista completo — sem princípios políticos ou ideológicos».

O nacionalismo antiamericano é muito forte na Bolívia, diz o relatório, o país está a braços com uma «severa» depressão económica, o desemprego aumenta e o regime poderá ter que desvalorizar a sua moeda no próximo ano

O relatório de onze páginas foi preparado por Pat M. Holt um velho especialista de assuntos latino-americanos, membro da Staff da Comissão de Relações Externas, do Senado), após uma breve visita que fez á Bolívia, de 7 a 13 de Dezembro.

O jornal «The Los Angeles Times» obteve uma cópia do relatório, que foi apresentado no dia 17 de Dezembro aos membros da mencionada Comissão.

Diz o relatório que numa viragem á esquerda, a frente Ovando nacionalizou a **Bolivian Gulf Oil Company**, concordou em trocar embaixadores com a U. R. S. S., recebeu uma missão soviética de auxílio técnico, «filtrou» com alguns países comunistas da Europa de Leste e pôs termo á Federação Interamericana de Trabalho (ORIT) e ao Instituto Americano de Desenvolvimento do Trabalho Livre.

Além disso, diz o relatório, os ministros-chave do gabinete de Ovando — descritos como «jovens esquerdistas, nacionalistas» — declaram unânimente que querem virar á esquerda, justificando a sua viragem nessa direcção com a necessidade de resistirem ás pressões da «extrema esquerda» boliviana.

O relatório afirma que o Governo de Ovando e a crítica situação económica da Bolívia causaram descontentamento junto dos oficiais do Exército moderados do país, mas põe de parte qualquer perspectiva imediata de um golpe contra a Junta.

«A melhor coisa que podia acontecer á Bolívia seria que os moderados conseguissem a influência suficiente para persuadir Ovando a substituir alguns dos membros mais extremistas do seu gabinete», diz o relatório.

«Infelizmente — continua o relatório — as perspectivas mais verosímeis parecem ser as de que o crescente descontentamento contra o Governo e a política de Ovando levarão o Governo a adoptar medidas maos radicais e mais demagógicas.»

Alguns funcionários da Administração disseram no dia 18 que o relatório parece «exagerado», parece subestimar algumas das «contracorrentes de forças favoráveis á moderação» presentes na Bolívia. Estes funcionários disseram que alguns ministros do gabinete de Ovando, todos oficiais do Exército, se integram nessas contracorrentes.

Declararam esses funcionários: «Apesar do que está a passar-se na Bolívia não ser muito esperançoso, não devemos considerá-lo desesperado».

O relatório Holt propõe que os E. U. A. adoptem uma política de «caminhar sobre cascas de ovos» para com a Bolívia.

Os E. U. A. deviam insistir nas indemnizações devidas pela Junta por esta ter apreendido as propriedades da Gulf Oil, «embora não incluindo necessàriamente o valor das reservas do subsolo», diz o relatório.

O relatório sugere ainda que os E. U. A. deviam pôr em ordem o seu «Government establishment» na Bolívia, incluindo uma missão militar de 30 homens, que Ovando remeteu para a inactividade, quando se apoderou do poder em 26 de Setembro deste ano.

Os diplomatas americanos acreditados na Bolívia deviam tentar cuidadosamente «chegar a conversações com o gabinete de Ovando» e pôr termo ao actual «retraimento mutuo que se verifica por parte do Governo e da embaixada» — sugere o relatório.

Contudo, segundo Holt, os E. U. A. não deveriam dar início a quaisquer programas de auxílio á Bolívia e deveriam permitir que o saldo de 3,5 milhões de dólares do empréstimo de 4,5 milhões de dólares, concedido no ano passado prescrevesse.

Diz o relatório: «Pelo menos, neste futuro imediato, quase tudo quanto os E. U. A. fizerem na Bolívia será mal feito aos olhos dos bolivianos»: «se aumentarmos o nosso auxílio, estaremos a interferir nos seus assuntos internos; se não aumentarmos o auxílio, estaremos a adoptar medidas de represália. Se a embaixada americana se mostrar interessada nos assuntos bolivianos, trata-se de ingerência; se não se mostrar interessada, manifesta desconsideração pelos bolivianos».

Embora alarmado pela orientação esquerdista na Bolívia, o relatório vê sinais de esperança no extremo nacionalismo do país:

«Torna difícil que os E. U. A. se intendam com a Bolívia, mas torna também difícil o entendimento da Bolívia com outros estrangeiros», assim declara.

Por TOM LAMBERT

Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

Nota do dia

CONQUISTAR SEM COMBATER

DO CONSELHO DE MINISTROS da semana passada ocupou-se a reportagem do «Diário de Lisboa» de ir à procura do que havia de movimento em consequência da importante decisão de abolir a necessidade de autorização oficial para o casamento das professoras do ensino primário. Com a notícia de tal decisão muita gente abriu os olhos de pasmo, talvez sem acreditar que, até há oito dias, uma senhora professora do ensino primário, querendo casar, havia de pedir, em meia folha de papel selado, que fizessem o favor de lhe dizer se não haveria nisso algum inconveniente. Só depois de vir o papel com a autorização é que podia então a senhora ir ao registo dar o nó.

Estamos a trinta anos do ano dois mil e só agora é que se deu por isso ou só agora é que o Poder resolveu não tapar os ouvidos a uma gritaria clamorosa que ninguém deitava para fora porque toda a gente engolia para dentro, apesar da discreta mas persistente e esclarecida campanha a favor dos direitos femininos que a dr.ª Elina Guimarães, distinta colaboradora do «Diário de Lisboa», conduziu ao longo de muitos anos, retomando o mesmo facho que antes de si foi conduzido por outras personalidades tão respeitáveis como Ana de Castro Osório, Amélia Cardia e Adelaide Cabete. São nomes que, nesta hora, se tem por justo relembrar.

Ainda em tempos recentes outras profissões constituíram para a mulher portuguesa outras tantas fontes de inibições. As telefonistas, não se sabe bem porquê, não podiam casar. Outro tanto, até há bem pouco tempo, acontecia com as enfermeiras, naturalmente por se entender que não seria possível dividir carinhos e atenções pela família e pelos doentes. Mas o caso das professoras, até há oito dias, era diferente. Não se tratava de lhes proibir o casamento, mas de o condicionar a uma autorização administrativa. Que se pretenderia com isso? Porventura, assegurar um suposto «contrôle» sobre a idoneidade moral do cônjuge, embora não funcionasse o mesmo sistema em relação aos professores homens.

Pasma-se que só agora. E pasma-se, ao mesmo tempo, que uma disposição tão obsoleta vigorasse ainda, sem que o comum das pessoas, para além dos naturalmente interessados, desse conta da anacrónica excrecência legal agora derrogada. Tão anacrónica, tão obsoleta, diga-se mesmo tão injusta, que foi o Poder, sem necessidade de corresponder a qualquer pressão ou movimento de opinião, que tomou a iniciativa de lhe pôr um inequívoco ponto final. Parece-nos que este ponto merece ser sublinhado, como sinal de atenção ao que vai à sua volta e do desejo de resolver situações que se prolongam apenas por esquecimento, teimosia ou simples inércia.

Não há muitas semanas tomou o Conselho de Ministros outra medida de sentido paralelo, a que revogou a necessidade de autorização marital para a mulher casada requerer passaporte para sair do País. A mulher podia ser tudo, até deputado ou professor da Universidade. Podia intervir nos negócios da Nação ou preparar as gerações futuras. Só não podia dispor de si, carente que permanecia, para aquele fim, de licença do marido, ainda que ele fosse um nefelibata. Na resenha histórica do movimento para a conquista dos direitos cívicos da mulher portuguesa o reinado de Marcello Caetano ficará como uma pedra branca. As eleições vêm longe...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OURIVESARIA «ALGÉS»
(1946 — 1969)
Grande sortido em OURO—JÓIAS—PRATAS e RELÓGIOS
Compra e venda de OURO e JÓIAS em 2.ª MÃO
Boas Condições de Preços
Av. dos Combatentes, 13-A — ALGÉS — Tel. 21 25 23

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
TELEF. 32 33 55 — LISBOA
Deseja aos seus Ex.mos Clientes um NATAL FELIZ e ANO NOVO cheio de prosperidades

LICEU
CURSO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — LÍNGUAS
CURSO COMERCIAL — INSTITUTOS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica) — Tel. 70 69 74
MODERNOS LABORATÓRIOS

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

DE ONTEM PARA HOJE

PROF. MIRA FERNANDES

Na Casa do Alentejo, antes dos trabalhos da assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes, foi prestada homenagem á memória do prof. Aureliano Lopes de Mira Fernandes, que foi professor dos Institutos Superiores Técnico e de Ciências Económicas e Financeiras e matemático notável. O seu nome passou a figurar na lápida destinada a perpetuar a memória dos alentejanos ilustres já falecidos. O descerramento foi feito pela sr.ª D. Maria Adelaide Mira Fernandes, filha do homenageado, tendo usado depois da palavra os srs. dr. Virgílio Nunes, presidente da direcção da Casa do Alentejo, e prof. Ramos e Costa, presidente da assembleia geral, que falaram sobre a figura, vida e obra do homenageado nas suas multiplas actividades, nos campos do ensino e da investigação. Procedeu-se depois á eleição do elenco directivo da agremiação para o próximo ano, com os seguintes resultados: assembleia geral — presidente, prof. José Francisco Ramos e Costa; vice-presidente, dr. António Rosa Botelheiro. Direcção — presidente, dr. Vítor Marques dos Santos; vice-presidente, Joaquim Belo Morais; secretários, José Augusto Marques e Alves Veloso. Conselho fiscal — presidente, eng.º António José Martins Galvão; vogais, Jaime Dores Ferreira e José Alfredo Nunes.

OS MUNICÍPIOS AGRADECEM

O Chefe do Estado recebeu o governador civil de Lisboa e representantes dos Municípios de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Loures e Sintra, que lhe agradeceram a visita efectuada em 16 de Novembro ultimo áqueles concelhos, para presidir á inauguração de habitações destinadas a famílias desalojadas pelas inundações de 1967.

HOMENAGEM

O encarregado de Negócios das Filipinas e sua esposa ofereceram, no Hotel Ritz, uma recepção em honra do dr. Rui Patrício, subsecretário interino dos Negócios Estrangeiros. Foram exibidas danças de Natal típicas daquele país.

MINISTRO DA MARINHA

Partiu para Bissau, onde passará o Natal com o pessoal da Armada que ali presta serviço, o almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha. Acompanham-no a esposa e o ajudante de ordens.

A BEGUM ESTEVE CÁ

A jovem e bela Begum Aga Khan esteve em Lisboa. Chegou ao Aeroporto da Portela, acompanhada pelos pais, no bi-reactor a jacto de seu barido. Permaneceu algumas horas no Estoril (ou em Sintra?), onde ficaram os pais, tendo deixado o nosso País, sem rumo conhecido, no mesmo avião, mas sózinha.

ENSINO DE CEGOS

Na Liga de Cegos João de Deus, foi celebrado o 75.º aniversário da publicação do decreto que oficializou, no nosso País, o ensino de invisuais. Apresentaram comunicações os srs. dr. Orlando Monteiro, Joaquim Guerrinha, Raul Bernardo Filipe Oliva e Leonel Baptista.

MORTE DO MOTORISTA

O motorista de um táxi morreu, quando levava uma doente ao hospital. Foi em Vila Real de Trás-os-Montes e o acidente ocorreu quando o carro conduzido pelo sr. José Rego, de 63 anos, casado, foi embater nas traseiras de um camião estacionado. Teve morte instantanea

ENG.º AMARAL NETO

As individualidades componentes da Comissão Nacional da F. A. O. reuniram-se num almoço de convívio e homenagem ao eng.º Amaral Neto que, por ter sido eleito presidente da Assembleia Nacional, deixou o cargo de vogal daquela comissão.

CENTENÁRIO DE SANTARÉM

Com uma sessão solene nos Paços do Concelho, encerrou-se, em Santarém, o ciclo comemorativo do centenário da sua elevação a cidade. O prof. Veríssimo Serrão fez uma conferência sobre «Razões históricas do centenário».

CRIANÇAS MORTAS

Duas crianças morreram, uma por atropelamento, perto de Pinhal Novo, e a outra afogada num tanque, em Abrunhosa-a-Velha. Foram, respectivamente, os meninos João Miguel das Neves Tomás, de dois anos, e Paulo Jorge Santos, de 15 meses.

CONSELHO ULTRAMARINO

Foi empossado no cargo de vogal do Conselho Ultramarino (secção de Contencioso) o desembargador dr. José Manuel Duarte Gouveia.

ora diga-nos...

— Já recebeu o 13.º mês?

● *O sr. Fernando Jorge Martins, litógrafo, diz que não, que não recebeu nem receberá. Porquê?*

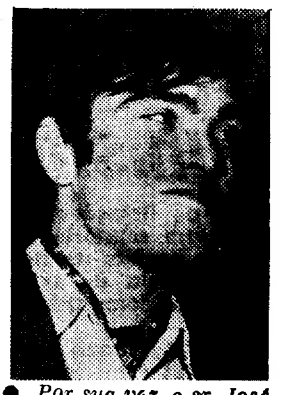
— Ora, porque não mo dão...

— *Mas não é hábito?*

— Creio que não...

— *Que pensa do 13.º mês?*

— Penso que é justo?



● *Por sua vez, o sr. José Vicente Moreira, empregado de mesa, está à espera:*

— Não senhor, ainda não recebi...

— *Mas vai receber, não?*

— Pois claro que vou, dentro de dias.

— *Que pensa do 13.º mês?*

— Acho que está certo.

● *Por último, o sr. José António Marcelo, continuo numa empresa de mobiliário e decorações, ainda não sabe bem o que vai passar-se:*

— Ainda não recebi - parece que isso ainda nem sequer está resolvido. Se receber, só lá para Janeiro, mas agora nem sei o que se passa.

— *Que pensa do 13.º mês?*

— Que penso? Penso que, pelo menos, dava muito jeito.

OS PRÉMIOS DO NOSSO CONCURSO

(Continuação da 2.ª página

ou se agrupam em distantes regiões, o panorama das realidades progressivas e dos admiráveis recursos de beleza da capital, eternizados nas maravilhas dos monumentos e da paisagem. O «Diário de Lisboa» está, pois, a levar a cabo uma realização popular, sem exclusão do atractivo gráfico que também a impôs. O interesse da iniciativa foi também reconhecido pela Cidla que a decidiu patrocinar, integrando-a na campanha «Gazcidla no seu bairro». Assim, em cada «Album de Lisboa», em páginas coloridas, fácilmente separáveis, encontra o leitor, com facilidade, a localização dos «stands» Gazcidla, onde poderá ter a certeza de encontrar assistência técnica eficiente, exposição permanente dos mais modernos modelos de queimadores, esquentadores e caloríferos e ainda o rápido fornecimento de garrafas de gás. Pessoal rigorosamente seleccionado atende a numerosa clientela que a Cidla tem espalhadas por grandes zonas populacionais.

Mas não apenas a Cidla colaborou na nossa iniciativa. Outras empresas, prevendo a expansão e o êxito deste empreendimento, decidiram também colaborar. Foi, assim, possível constituir uma lista de prémios verdadeiramente aliciante, pondo ao alcance dos concorrentes do «Album de Lisboa» um confortável apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorama, nos blocos de prédios já construídos pela Realimo, S. A. R. L.; um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corola 1100, de que é representante Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuidor, em Lisboa e no Porto, Transmotor, S. A. R. L., 5 excelentes televisores Siemens, entre os quais se encontra o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa ao nosso país; uma utilíssima máquina de lavar e dois espaçosos frigoríficos também da Siemens; três radiorreceptores da sua famosa linha e muitos outros artigos electrodomésticos que confirmam o «slogan»: a qualidade alemã vem da Siemens. Também a Philips Portuguesa instituiu como prémios do nosso concurso albuns de discos «long-play», com musica clássica de alguns famosos autores.

É pois tentadora a lista de prémios do nosso concurso. Ainda está a tempo de participar nesta grande iniciativa do «Diário de Lisboa» acompanhada com entusiasmo por muitos milhares de pessoas. O nossos serviços na Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa, atenderão prontamente pedidos de «Albuns» e de jornais com gravuras já publicadas. O interesse da nossa iniciativa é evidente. O vasto numero de concorrentes amplamente o confirma.

NOVOS CORPOS GERENTES DE «A VOZ DO OPERÁRIO»

Foram eleitos os novos corpos gerentes de «A Voz do Operário», que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, **Agnelo Morão Pereira**; vice-presidente, **José Neves da Silva**; primeiro e segundo-secretários, **Artur Abílio Alves de Lima e Joaquim Henriques Prazeres**; e vogal, Henrique Lufzio Filipe Fernandes.

Comissão administrativa — presidente, **Amadeu Farias Longo**; primeiro e segundo-secretários, **Edmundo José de Sousa** e **Armando Candido da Gama Carneiro**; primeiro e segundo-tesoureiros, **Jorge da Cruz Valente** e **Manuel Mendes Delgado**; primeiro e segundo-vogais, **João Marques da Silva Carneiro** e **António Fortunato dos Santos Costa**.

Conselho fiscal — Carlos Augusto da Silva, Dionaldin Pereira Martins, Fernando Magalhães de Almeida, João Ribeiro de Almeida e Urbano Figueiredo da Costa.

Uniformizado o contrato de trabalho dos empregados de cafés e similares

O ministro das Corporações assinou uma portaria que torna extensivo a todo o Continente o contrato colectivo de trabalho para o pessoal dos restaurantes, cafés e estabelecimentos similares do Sul. No que respeita, porém, á cidade do Porto, continuarão as relações de trabalho no sector a ser regidas pelo contrato presentemente em vigor.

FÉRIAS JUDICIAIS

Principiaram hoje, nos tribunais de todo o País, as férias judiciais do Natal, que se prolongam até ao dia 2 de Janeiro próximo. Como sempre acontece durante todas as férias judiciais há sempre um juízo correccional onde fica de turno um magistrado, a fim de dar andamento aos casos mais urgentes. Nestas férias do Natal será, em Lisboa, na Boa Hora, o do 7.º correccional.

Astérix

Acaba de sair

O COMBATE DOS CHEFES
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
ASTÉRIX NA HISPÂNIA

Texto de R. GOSCINNY
Desenhos de A. UDERZO

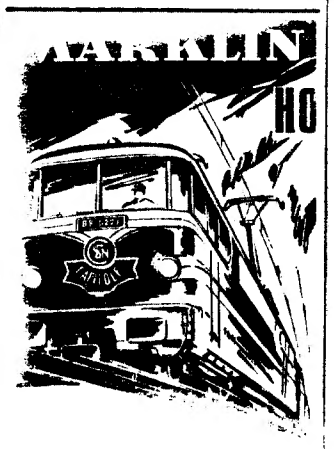
Novas aventuras de Astérix e dos seus companheiros: Obélix, Panoramix, Assurancetourix e Abraracourcix, invencíveis gauleses que fazem a vida difícil aos invasores romanos

Volumes publicados anteriormente:

ASTÉRIX O GAULÊS
ASTÉRIX ENTRE OS BRETÕES
ASTÉRIX NOS JOGOS OLÍMPICOS
ASTÉRIX E O CALDEIRÃO

Cada álbum cartonado: 55$00

Uma co-edição da Livraria Bertrand e Editorial Ibis



O BRINQUEDO COM A MAIOR VARIEDADE DE APLICAÇÕES

MÄRKLIN

EDUARDA MARIA

Solar do Minho

Restaurante Típico

RUA DO VIGÁRIO, 60
ALFAMA (St.º Estêvão)

Eduarda Maria deseja aos estimados clientes e amigos FESTAS FELIZES e comunica que amanhã DIA 24 se encontra fechado.

DIA 25 Jantares à MODA DO MINHO a PREÇOS NORMAIS.

Reserve a sua mesa para o fim de ano mais típico e seleccionado ambiente de Lisboa.

Os filmes da nova temporada

XIV

Astória Filmes

Continuando a apresentar as listas de programação para a presente temporada cinematográfica de 1969-1970, oferecemos hoje aos nossos leitores os títulos que a *Astória Filmes* anuncia. Entre eles, cumpre destacar:

— O COMPROMISSO (The Arrangement), de Elia Kazan, com Kirk Douglas e Faye Dunaway.

— A QUADRILHA SELVAGEM (The Wild Berarch), de Sam Reckinpah, com William Holden e Ernest Boguin.

— OS CONDENADOS (The Damsed); de Luchino Viscosti, com Dirk Bogard e Ingrid Thulin.

— A GAIVOTA (The Sea Gull); de Sidney Lumet, com James Mason e Vanessa Redgrave.

— A HOMEM TATUADO (The Iffustrated Man), de Jack Smight, com Rod Steiger e Claire Bloom.

— VIOLÊNCIA AO SOL (Blow Hot Blow Cold), de Florestano Vancini, com Giuliano Gemma e Bibi Andersson.

— CHOVE NO MEU CORAÇÃO (The Rain People), de Francis Ford Coopola, com Shirley Knight e James Cann.

— O BARÃO DE FRANKENSTEIN (Frankenstein Nust Be Destroyed), de Terence Fisher, com Peter Cushing e Veronique Carlson.

Para além destes, a *Astória Filmes* conta estrear:

— A LOUCA DE CHAILLOT (Madwoman of Chaillot), de Brian Forbes, com Katherine Hepburn e Danny Kaye.

— A PERVERSA (The Big Bounce), de Alex March, com Ryan O'Neal e Seigth Taylor Young.

— JEFF (Jeff), de Jean Herman, com Alain Delon e Mireille Darc.

— A MORTE CAVALGA COM ELES (The Good Gnys and the Bad Guys), de Burt Kennedy, com Robert Mitchum e George Kennedy.

— NOVAS SEMENTES (The Learming Tree), de Gord Parks, com Kyle Johnson e Alex Clarke.

— QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO (once yon a kiss a Stranger), de Robert Span, com Paul Buske e Carol Lynley (já estreado).

— OLHOS VERDES, LOIRA E PERIGOSA (The Great Bank Robbery), de Hy Averback, com Zero Mostel e Kim Novak (já estreado).

— ASSALTO... QUASE IMPERFEITO (Crooks and Coronets), de Jim O'Connolly, com Telly Savalas e Edith Evans.

— OS «PHINX» (Hhe Phynx), de Lee H. Katalin, com Dennis Lardien e Ray Chippeway.

— LUA, ZERO DOIS (Moon Zero Two), de Roy Ward Bater, com James Olson e Catherine Von Shell.

— SETE MULHERES POR CABEÇA (Seven Woman per Head), de Di Steno, com documentos reais

— O REFÚGIO DO PERSEGUIDO (Performance), de Nicholas Roeg, com James Fox e Mik Jagger.

— PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE (The Roman Spring of Mrs. Stone), de José Quintero, com Vivien Leight e Warren Beatty.

— VIVER É QUE IMPORTA (Roman Adventure), de Delmer Daves, com Troy Donahue e Angie Dickinson (reposição).

— OS ONZE DO OCEANO (Ocean's Eleven), de Lewis Mudestones, com Frank Sinatra e Dean Martin (reposição).

— O MAIOR CIRCO DO MUNDO (The Big Circus) de Joseph Newman, com Victor Mature e Red Buttons (reposição).

— MY FAIR LADY, de George Cukor, com Rex Harrison e Andrey Hepburn (reposição).

A R.T.P. VAI TRANSMITIR MENSAGENS DE NATAL DOS SOLDADOS NO ULTRAMAR

Amanhã a televisão começará a transmitir as mensagens de Natal dos militares em serviço no Ultramar.

As primeiras mensagens gravadas pelos enviados especiais da R. T. P. serão as da Guiné, com o seguinte horário: amanhã, ás 20 e 30; dia 26, ás 20 e 50; 28, ás 21 e 5; e 30, ás 21 horas.

As datas das mensagens de Angola e Moçambique serão anunciadas oportunamente pela Radiotelevisão Portuguesa.

NATAL E ANO NOVO

Passe as suas férias e os fins de semana

NA

COSTA DO SOL

A 20 KM DE LISBOA

CARCAVELOS • ESTORIL
CASCAIS • GUINCHO

HOTEIS DE LUXO, DE 1.ª E DE 2.ª
ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL, COM VARIEDADES INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETA, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, ETC.

TEATROS E CINEMAS
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
PRAIAS E PISCINAS
TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM FIM DE ATRACÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL

•

INFORMAÇÕES:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL Tel. 260113

charlot

BOUTIQUE — HOMENS

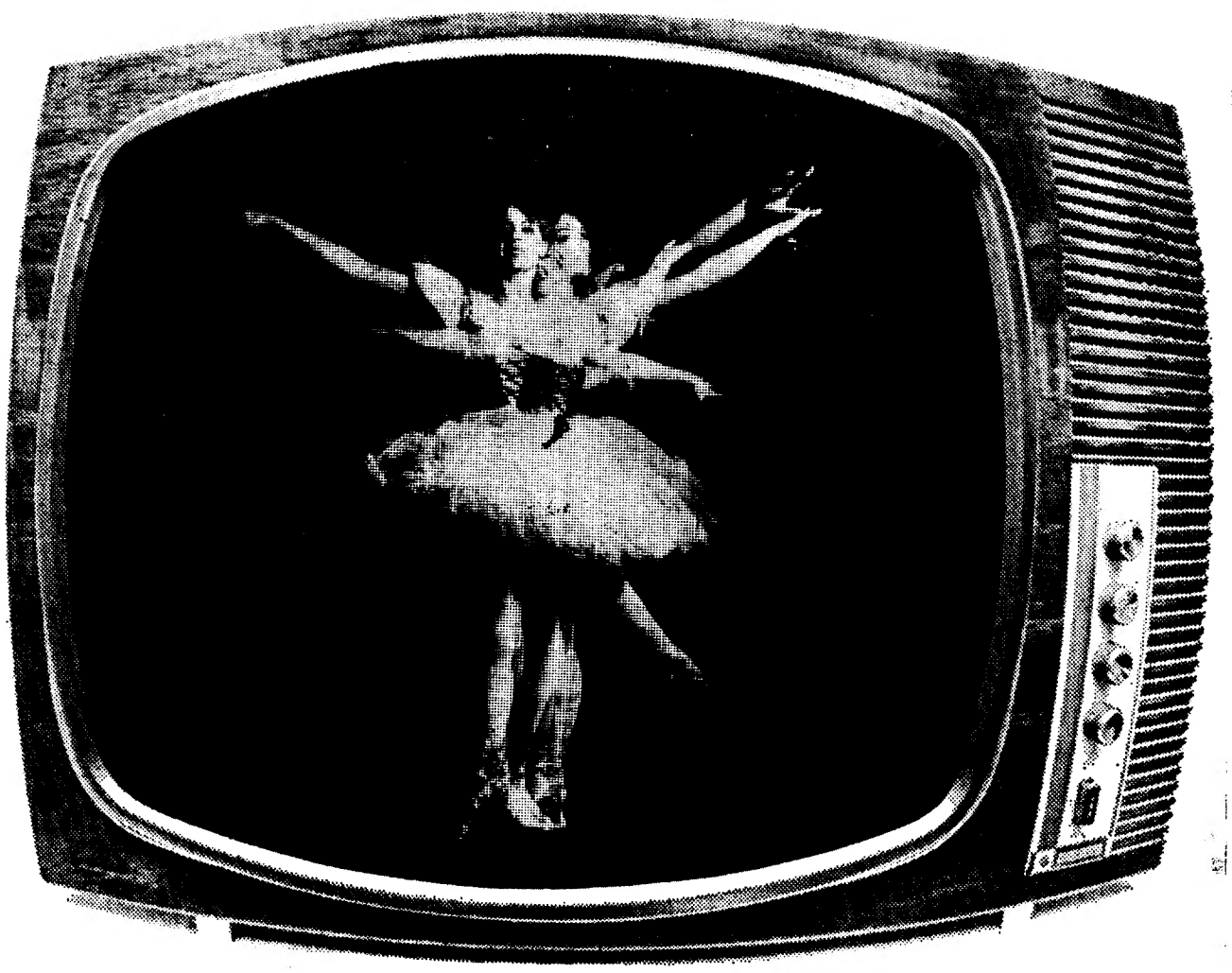
AGORA

RUA BARATA SALGUEIRO, 28

(Parque de estacionamento privativo, na cave)

MÓNACO

O novo PONTO AZUL



MÓNACO chegou para as grandes noites passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem» Ponto Azul. Com U H F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem traçadas, elegantes.
E apenas 4.990$00

4990$00

MÓNACO
PONTO AZUL
Membro do grupo Bosch

o ponto máximo da técnica em televisores

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

VIDA MUSICAL

Canções de Natal por Francisco Loureiro Dinis

A Emissora Nacional transmitirá no dia de Natal, ás 9 horas, canções de Francisco Loureiro Dinis, especialmente gravadas para o efeito. Trata-se de canções portuguesas, espanholas e francesas, harmonizadas por Fernando Lopes Graça, Joaquim Nin e Wilhelm Ryper.

Francisco Loureiro Dinis faz também parte do elenco que actua no «Mistério de Natal», espectáculo organizado pela Camara Municipal de Lisboa e representado na Estufa Fria. Acompanhado por Luís Boulton, canta canções compostas especialmente para esta peça.

CAPITÓLIO
Tel 320379
Às 21.45 h.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(ADULTOS)
Sábado e Domingo
Tarde ás 16 horas

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA HARRISON
vedeta da canção e da TV inglesa

SINO
ilusão e fantasia

LIDIA RIBEIRO

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS
CONJUNTO BOBY CAMPOS com ERIKA HOLM
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar às 1.00h m/21anos

TAMARA KISS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINNEMA, ÀS 17 E 21.30 H.
OS CORRUPTOS
(M 17 anos)

A ELEGÂNCIA, O TALENTO E A EXCENTRICIDADE DE UMA MULHER QUE DE LOUCA SÓ TINHA O NOME

A MAIS TALENTOSA ACTRIZ DO CINEMA SECUNDADA POR OUTRAS GRANDES VEDETAS, EM INTERPRETAÇÕES GIGANTESCAS, NA MAIS BELA E CONSCIENTE PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE SEMPRE

M/ 17 ANOS

A LOUCA De CHAILLOT
"THE MADWOMAN OF CHAILLOT"

WARNER BROS.-SEVEN ARTS Apresenta uma Produção de ELY LANDAU - BRYAN FORBES
KATHARINE HEPBURN em "A LOUCA DE CHAILLOT"
CHARLES BOYER · CLAUDE DAUPHIN · EDITH EVANS · JOHN GAVIN · PAUL HENREID
OSCAR HOMOLKA · MARGARET LEIGHTON
GIULIETTA MASINA · NANETTE NEWMAN
e RICHARD CHAMBERLAIN · YUL BRYNNER em o Diretor
DONALD PLEASENCE em o Vizarista e DANNY KAYE em o Vagabundo
Baseado na obra de JEAN GIRAUDOUX Adaptada por MAURICE VALENCY
Argumento de EDWARD ANHALT · Produção de ELY LANDAU · Realização de BRYAN FORBES
TECHNICOLOR EXCLUS. ARTORIA FILMES

5.ª FEIRA ESTREIA ÀS 15.15
IMPERIO

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS
(à av. ROMA) TELEF. 717017
— Maiores 17 anos —
HOJE. ás 21.45 horas
3.º MÊS
e ÚLTIMOS DIAS
TOMBO NO INFERNO
Véspera de Natal
— não há espectáculo
Dia de Natal
— ás 16 e ás 21,45 h.
DIA DE NATAL, ás 19 horas
SÁBADO, 27, ás 17 horas
DOMINGO, 28, ás 9 horas
Contos e fantasias coreográficas
pelo Grupo de Bailado de Anna Mascolo
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova-dão na prova

A ALEGRIA DE DAR!
A ALEGRIA DE RECEBER!
Este o DISCO para a sua prenda de NATAL
«HINO DA ALEGRIA»

MÚSICA: BEETHOVEN
LETRA: SCHILLER
INTÉRPRETE: MIGUEL RIOS
ORQ.as: WALDO DE LOS RIOS
MANUEL DE FALLA
um disco HISPANOX Alvorada
N-22-8
À venda nas boas discotecas e nos
Est. MELODIA
LISBOA — PORTO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

Título: «DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS» (Carry on Again Doctor).

Realização: Gerard Thomas, 1969 (Inglaterra).

Intérpretes: Sidney James, Kenneth Williams, Joan Sims, Charles Hawtrey, Jim Lale, Barbara Windsor, etc.

Pouco haverá a dizer de um filme como «Doutor... agora é que são elas». Quem já viu algumas das fitas da série inglesa *Carry on... Doctor* fàcilmente compreenderá o que é mais este subproduto cómico congeminado pelos cérebros retorcidos dos responsáveis de tantos outros «Com jeito vai...» Quem viu um, viu todos. Quem não viu nenhum... é um felizardo e não deve deitar a perder a sua boa estrela.

Na verdade, os mesmos são os intérpretes, o mesmo o produtor, o mesmo o realizador, os mesmos os técnicos, o mesmo o colorido, os mesmos os cenários, os mesmos os processos, as mesmas as qualidades, os mesmos os «gags», os mesmos os ingredientes, os mesmos os espectadores, o mesmo o cinema, as mesmas as gargalhadas... Até é o mesmo o *close up*, as mesmas as seringas, o mesmo o «travesti», a mesma a obcenidade. Que este comentário também pareça o mesmo, a culpa não é nossa.

L. A.

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

«O MISTÉRIO DE NATAL» HOJE NA ESTUFA FRIA

O publico não esqueceu ainda o «Mistério do Natal», grandioso presépio animado que a Camara Municipal ofereceu, no Natal passado, aos seus munícipes, e que constituiu um dos mais belos e significativos espectáculos populares realizados no nosso País, tal como a Imprensa pôs em relevo.

O êxito alcançado no ano passado junto da crítica e do publico levou a C. M. L. a voltar a oferecer, na presente quadra festiva, aos seus munícipes, esse «Mistério do Natal», na adaptação cénica de Tomás Ribas, dos principais episódios do auto pastoril «Passo de S. José», que ainda hoje se representa na aldeia de Fradizela (Trás-os-Montes) e dos «Autos da Figueira da Foz».

Para este presépio animado, Tomás Ribas concebeu uma encenação espectacular, mas procurando, através dos cenários e figurinos de Otelo Azinhais, da musica popular anónima e das danças campestres, uma linha popular e ingénua, embora recorrendo a todos os recursos da moderna técnica teatral. Resultou, assim, um espectáculo eminentemente popular, de cunho nacional e de significado artístico e cultural. Para tal, rodeou-se Tomás Ribas de um naipe de artistas de prestígio e de gente nova, que inicia agora os primeiros passos da sua carreira: Otelo Azinhais, cenógrafo e figurinista de larga experiência teatral; o maestro Jaime Silva Barcarena, que dirige o Coro da C. M. L. e o pequeno conjunto orquestral; o flautista Luís Boulton; o organista Duarte Silva; o cantor Loureiro Dinis; o jovem bailarini Luís França, que se estrela como coreógrafo; os actores Ivone Moura, Octávio Borges, Maria Olguim, Andrade e Silva, António Machado, Alberto Vilar, Carmen Judith, Graça Vitória, Elvira Pais, Magda Viterbo, Alberto Inácio, Nelson Camacho e, ainda, um grupo de jovens actores estudantes e amadores em que se destacam Marco Veiga, Henriqueta de Mello, Margarida Brito, Vítor de Oliveira, João Luís Duarte, Julia Chaves, etc. O espectáculo conta com a colaboração dos cantores Loureiro Dinis, Julia Chaves e Edviges Rebelo da Silva, de corpo de baile constituído por jovens bailarinos, de um grupo de crianças do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. e de João Possante, tocador de gaita de foles.

Este «Mistério do Natal», espectáculo híbrido de declamação, canto, musica e dança, com efeitos de luz de Andrade e Silva, repetir-se-á durante dez dias consecutivos, no Teatro da Estufa Fria, com entradas gratuitas, mediante apresentação de bilhetes que são distribuídos nos locais habituais. O espectáculo de estreia, hoje, ás 22 horas, é especial para convidados, Imprensa, etc.; os espectáculos seguintes decorrerão nos dias 24, 25, 28, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, pelas 16 horas, e nos dias 26, 27, 29 e 30, pelas 21 e 30.

HOTEL DOM CARLOS
Mercê do nível da nossa cozinha INTERNACIONAL e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».
ALMOÇO DE AMANHÃ:
CALDEIRADA DE CABRITO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

Tique taque
BOLO-REI
FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP
Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar
SERVIÇO DE RESTAURANTE
AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 77 03 25

somélar
LOUÇAS — CRISTAIS — TALHERES
ARTIGOS PARA BRINDES
CONVIDA
V. Ex.ª a visitar os seus salões de Exposição, onde encontrará as últimas novidades das Feiras Internacionais.
RUA DA VITÓRIA, 69-71 — TEL. 32 12 74 — LISBOA

PARA BRINDES...
bulicaulo
escape
Rua Castilho, 72-C

Faça Você mesmo com Bosch Combi!

Furar, com e sem percussão, serrar, aplainar, lixar, polir... Com o Bosch Combi e os seus acessórios adaptáveis pode fazer tudo fàcilmente, em sua casa. Pergunte nas lojas da especialidade. Bosch Combi. Desde 590$00.
Recorte o cupão anexo e, indicando nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), Lda. Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA, ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO
cupão 14
Queiram enviar-me informações técnicas sobre o sistema Bosch Combi
D.L.
Bosch Combi
O sistema para amadores
BOSCH

Depressa, tome Rennie!
O SEU EXTINTOR DE BOLSO
Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague **imediatamente** esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!
Rennie
Força digestiva!

teatro VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

HOJE, às 20.45 e 23 h. O ÊXITO DO MOMENTO!

DIA DE NATAL «matinée» às 16 h.

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peço a palavra!

COM

AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOINA, SPINA, MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VITOR ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

Nos palcos do Mundo

O prémio Henri Crolla 1969 da canção poética foi atribuído a Jean-Paul Veli pela canção «Ce Mercredi-Lá». Para Jean-Claude Daumas foi o segundo prémio, pela canção «La Vie À L'Envers».

★

Bernard Lavalette foi contratado para repôr em cena, em Março, no «Teatro dos Celestinos», de Lyon, a peça «L'Amour Masqué». A encenação será de Jean-Pierre Grenier, que procura agora uma cantora para interpertar o papel anteriormente criado por Yvonne Printemps.

★

Parece que o palco do «Teatro Lara», de Madrid, será ocupado por Aurora Bautista, logo que Nati Mistral, inicie a sua temporada no «Teatro Cómico», de Buenos Aires.

No entanto outros afirmam que será Maria Cuadras que vai apresentar naquele teatro um espectáculo dirigido por Luis Escobar.

«A RELÍQUIA» ESTREIA-SE A 9 DE JANEIRO

A obra de Eça de Queirós «A Relíquia», que Luís Sttau Monteiro e Artur Ramos adaptaram, estrear-se-á no Teatro Maria Matos, no dia 9 de Janeiro.

O segundo espectáculo programado pelo Teatri Maria Matos foi encenado por Artur Ramos, com cenários de João Abel Manta, e é interpretado por um elenco de 30 actores.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE — 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas

VÉSPERA DE NATAL só às 21.30 horas

DIA DE NATAL, às 16, 21 e 23 horas

UMA ALEGRE E DIVERTIDA COMÉDIA QUE Só PODE SER VISTA POR ADULTOS

e

Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Maria, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves

e a colaboração de Maria Paula

E ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS NÚ ALEGRE ESPECTÁCULO DE GARGALHADAS

• HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS, NO •

MARIA VITÓRIA

A colossal revista da gargalhada

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

MARIEMA em «Maria Rambóia»

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO COM:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES
• HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• ATENÇÃO: Amanhã não há espectáculo, para descanso da companhia.

• 5.ª FEIRA (DIA DE NATAL) «MATINÉE» ÀS 16 H. •

COLISEU

Hoje, ás 21.30 (MAIORES DE 6 ANOS)

COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

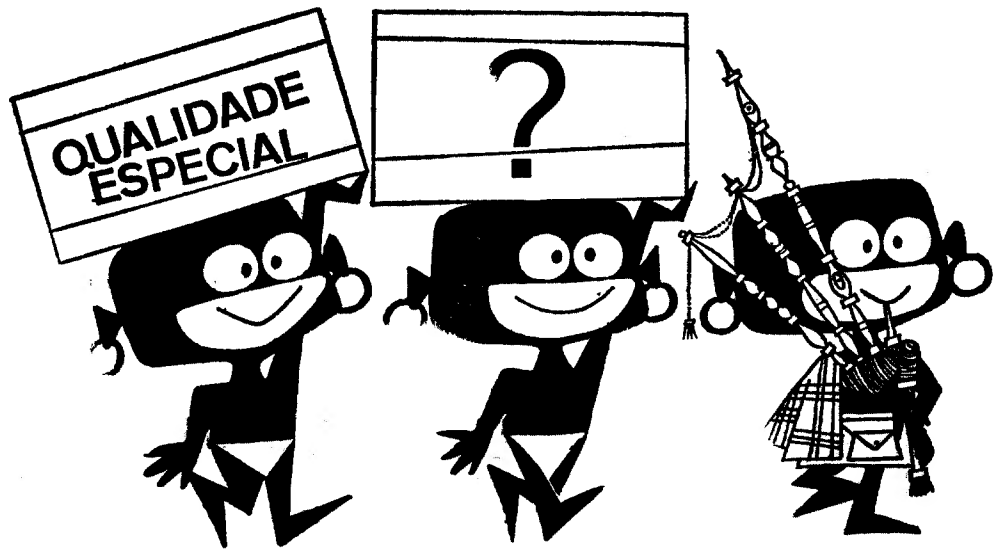
As maiores atracções

DIA DE NATAL

2 espectáculos à tarde 2 Às 14.30 e ás 17.15

Bilhetes à venda

WHISKY SBELL



DESTILADO, ENVELHECIDO E ENGARRAFADO EM ANGOLA SOB DIRECÇÃO DE TÉCNICOS ESCOCESES NUMA FÁBRICA DAS MAIS MODERNAS DO GÉNERO

REPRESENTANTE: ULTREXPOR - RUA DOS FANQUEIROS, 65-4-C, LISBOA, Tel. 321464-366692
DISTRIBUIDORES NO PORTO: JOSÉ DA SILVA GAMA & Cª Ldª RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 68 a 70, PORTO. Tel. 50864-51377

PARODIANTES

com

ELECTRODOMÉSTICOS **PHILIPS**

PHILIPS

A MAIS COMPLETA GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS DO MERCADO

AO SEU DISPOR NOS AGENTES E REVENDEDORES **PHILIPS** EM TODO O PAÍS

Nota do Ministério da Educação sobre os vencimentos dos professores do Ciclo Preparatório

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota:

«1) Têm vindo a público alguns comentários a propósito das modificações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 49 410 de 24 de Novembro de 1969, no regime de vencimentos dos professores do Ensino Preparatório, em termos de poderem induzir em erro.

O Ensino Preparatório faz parte da escolaridade obrigatória, e destina-se a ser frequentado por alunos que, tendo feito o exame da 4.ª classe do Ensino Primário, pretendem prosseguir os seus estudos. É formado por dois anos de estudo, correspondentes aos antigos Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Primeiro Ciclo do Ensino Liceal.

Os vencimentos mensais das várias categorias de professores deste ramo de ensino foram fixados na tabela n.º 1 anexa ao Decreto-Lei n.º 48 541, de 23 de Agosto de 1968, há pouco mais de um ano, portanto.

Não se fez no referido diploma referência aos grupos de vencimentos designados por letras desde o Decreto-Lei n.º 26 115, estabelecendo-se os quantitativos dos vencimentos dos professores nas cifras que se julgou então conveniente fixar para a sua justa remuneração.

Não tendo sido atribuída qualquer letra desde logo carece de fundamento a afirmação de que o recente Decreto-Lei n.º 49 410 *veio descer a letra correspondente a estes funcionários.*

2) É contudo exacto que outras categorias de pessoal docente — os professores do Ensino Liceal e do Ensino Técnico Profissional —, que no domínio da anterior legislação vieram a auferir vencimentos idênticos aos dos professores do Ensino Preparatório, ficaram agora graduados numa letra acima da que corresponde a estes últimos.

A explicação de tal diferença está no facto de as remunerações dos professores do Ensino Preparatório não serem constituídas apenas pelos vencimentos constantes da tabela n.º 1 anexa ao Decreto-Lei n.º 48 541, mas também pelas gratificações constantes da tabela n.º 3 anexa ao mesmo diploma.

Efectivamente, no Ensino Preparatório a lei de 1968 remunera, independentemente do serviço lectivo a direcção de cada turma, a organização dos processos individuais de orientação escolar e as reuniões de coordenação de centros de interesse.

Entendeu-se haver vantagem em manter tais remunerações que podem estimular a actividade e o interesse dos professores e que, aliás, se justificam suficientemente em face do carácter peculiar desta espécie de ensino pelo que a sua instituição representa um progresso pedagógico que se reputa da maior utilidade.

Sucede, porém, que tais remunerações não estão estabelecidas para os outros ramos de ensino, nem era agora possível atribuí-las pelo enorme encargo que importariam. Daqui resultava um desnível de remuneração que levava os candidatos ao magistério a preferir os lugares do Ensino Preparatório, só aceitando serviço nos graus seguintes quando naquele não achassem vaga. No corrente ano lectivo verificou-se que os professores com maior grau de habilitação concorriam ás escolas preparatórias de preferência aos liceus e escolas técnicas que, em muitos casos, tiveram de preencher as suas necessidades de pessoal com elementos sem habilitações adequadas. Os inconvenientes desta situação não precisam de ser postos em relevo.

3) Adoptou-se, assim, o critério de manter os vencimentos básicos fixados pelo Decreto-Lei n.º 48 541 e, portanto, em data tão recente que não seria razoável admitir a sua desactualização no mesmo grau que a sofrida por vencimentos fixados há muito mais tempo. Aliás, mercê do ajustamento só agora efectuado aos grupos do funcionalismo, aqueles vencimentos foram ainda beneficiados pelo modo seguinte:

	Novo vencimento segundo o Decreto-Lei n.º 49 410	*Vencimento anterior (acrescido do subsídio eventual de custo de vida)*	DIFERENÇA
Prof. efect. c/2 diuturnidades	8 600$00	7 800$00	+ 800$
Prof. efect. c/1 diuturnidade	7 100$00	6 480$00	+ 620$
Prof. efect. sem diuturnidade	5 800$00	5 400$00	+ 400$
Prof. auxiliar	5 200$00	4 800$00	+ 400$
Professor provisório (c/habilitação	5 200$00	4 800$00	+ 400$

Mantiveram-se todas as gratificações estabelecidas pelo citado diploma, de tal modo que o conjunto das remunerações recebidas pelos professores do Ensino Preparatório é sensivelmente idêntico aos dos professores dos Ensino Liceal e Técnico Profissional.

Manhã na praça

Perus — preços do ano anterior

EM VÉSPERAS DE NATAL

Toda a gente sabe que em vésperas de Natal os preços sobem. Por isso não estranhamos a frase da vendedeira:

— O coelho vivo está a 25$00. Por enquanto...

A injecção deste por enquanto significava: mais cedo ou amanhã vai estar mais caro.

Os pratos da época, porém, são o bacalhau e o peru. Também os bróculos. A penca do Norte. Amanhã é a consoada!

Quanto ao peru, o preço regula dos anos anteriores. Bacalhau não há na Praça. Bróculos sim, mas a um preço de assustar; o molho inteiro, 30$00. E a couve portuguesa do Norte, a chamada penca, tão tenra e apetitosa (sem margarina nem anuncio), essa atinge 8$00, 10$00.

A dona de casa já conta com o aumento de preços, mas nem por isso, apesar do espírito de boa vontade e da gratificação, deixa de se lamentar. E com razão. Se a pescada grande estava a 60$00 o quilo...

PREÇO DOS PRODUTOS

A couve-flor estava, no Mercado de Arroios, a 4$00, 5$00, 6$00 e 7$00; a couve portuguesa, a 2$50 e 4$00; a alface a 1$00, 1$50 e 3$00; a couve lombarda, a 1$00 e 4$00; o nabo, a 1$00; e a cabeça do alho francês, a 2$00.

O molho das nabiças estava a 6$00; dos espinafres, a 8$00; dos rabanetes, a 1$00; dos grelos, a 5$00 e 6$00; dos agriões, a 1$00 e 1$50; da beterraba, a 6$50; e dos bróculos, de 7$50 (pequenino) a 30$00.

O quilo do tremoço vendia-se a 7$00, 7$80 e 10$00; dos alhos, a 10$; das cenouras, a 1$50 e 2$50; do tomate, a 6$00 e 9$00; da ervilha de grão, a 17$00; do feijão verde, a 22$00; da abóbora, a 2$00; das batatas, a 2$50; e das cebolas, a 4$50.

PEIXE

Vimos o quilo do tamboril a 11$00; da caldeirada, a 12$00; do cerapau, a 10$00; da pescadinha de rabo na boca, a 11$70; do cachucho, a 11$90 e 14$00; da pescada congelada, a 16$00; do gorás, a 30$00; dos rabos de pescada, a 20$; da palma, a 14$00; da pescadinha, a 24$00 e 27$00; da marmota, a 36$00; do besugo, a 21$; da faneca, a 16$00, do salmonete, a 72$00; da pescada de Sesimbra, a 54$00, 55$00 e 60$00; dos linguados a 58$00; do imperador, a 23$00; do cachucho do alto, a 36$00; do peixe espada, a 12$00; das cartas, a 23$00; da azevia, a 28$ e 42$00; do pargo, a 22$; da sardinha, a 12$00; das lulas, a 36$00; do tamboril, a 14$00; do safio, a 21$00; do pargo, a 36$; do polvo, a 14$00; da xaputa, a 13$00; das sardas, a 12$00; da corvina, a 16$20.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava tabelada em 16$00, 16$40 e 16$80.

O quilo do frango inteiro vendia-se a 20$00, e limpo, a 24$00; da galinha limpa, a 22$00 e 26$00; inteira, 28$00; e do campo, a 32$00; do peru inteiro, a 31$00; do coelho, a 25$00; e do perua, a 32$00. A lebre estava a 55$00.

FRUTA

O quilo das uvas custava 26$00; da maçã reineta, 10$40; da pera, 10$40; do pêro «Golden», 10$40 e 11$70; do ananás, 31$; da banana, 10$40; da laranja, 6$50; das romãs, 10$00; da tangera, 6$50; da tangerina, 6$00 e 7$80; e do limão, 5$80.

MISSA PELA ALMA DE D. JOSE IBAÑEZ MARTIN

A Embaixada de Espanha, manda celebrar na próxima sexta-feira, 26 do corrente, pelas 12 horas, na Igreja de S. Roque (Largo Trindade Coelho), missa pela alma de D. Jose Ibañez Martin, Conde de Marin, que foi embaixador de Espanha em Portugal.

Nos dias 23, 24 e 26, das 10 ás 13 horas, estarão à disposição de quem desejar manifestar os seus sentimentos, livros de pêsames na Chancelaria de Epanha, na Rua do Salitre, 1.

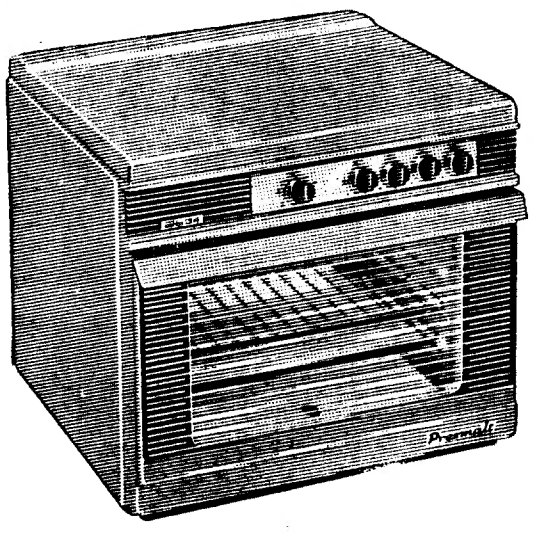
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

troque o seu fogão "modesto" pelo NOVO

inox Presmalt

Minha Senhora:

A Presmalt acaba de lançar no mercado a última maravilha para cozinhas modernas:
Um fogão em aço inoxidável, com vidro na porta do forno, que é o primeiro do tipo a ser vendido em Portugal.
Mais ainda, a Presmalt valoriza, no acto da compra, o seu fogão antigo. Dirija-se hoje mesmo a um dos estabelecimentos nossos representantes.
Dê à sua cozinha um presente sensacional: Inox-Presmalt.



UMA BELEZA PARA OLHAR... E COZINHAR!

Brinde com
MOSCATEL de SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL
ETP 4

DIGA «NATAL» POR MÚSICA

ENTRE O ÁLBUM E O «SINGLE» HÁ MUITOS DISCOS PARA ESCOLHER

Joaquim Díaz: «Navidad» com canções populares

Um L. P. de Joaquim Díaz, uma gravação pela religiosa portuguesa irmã Maria do Céu, uma «História de Natal», por alunos do Colégio Cidadela, e as narrativas musicais do «Mago» (espanhol) «de los Sueños» estão entre as novidades de discos deste fim de ano, especialmente lançadas para resolver o problema das prendas. Se não tiver mais nenhuma ideia, ou se já tinha esta há muito tempo, diga Natal por música!

Muitas etiquetas nacionais e estrangeiras programaram com a devida antecedência o Natal de 1969, notando-se desde já que alguns dos melhores discos vêm de Espanha, incluindo, mesmo, um — «*Els T. N. T. canten el Nadal*» — em catalão. A escolha, portanto, é grande e variada, como pode ver-se pela lista, forçosamente incompleta que a seguir publicamos.

SONOPLAY E MOVIEPLAY

A Sonoplay e a Movieplay encabeçam os seus lançamentos de Natal com um belíssimo L. P. de Joaquín Díaz, «*Canciones de Navidad*». Folclorista, que tem percorrido o país vizinho em busca de temas genuinamente populares, Díaz apresenta, agora, em adaptação sua, «A Belén pastores», «San José carpintero», «Al zagal que desvelan amores», «Tanto es el niño que ves», «Es día de parabien», «Pajarito que cantas», «Rabadán», «Campana sobre campana», «A mi niño tierno», «A la nanita nana», «En el portal de Belén», «Si de qué tembléis», «Pues que la estrella» e «Ay del Chiquirritín». É um *stereo* soberbamente registado por Cobos e Beaudet.

«*Navidad con Manolo Díaz*» confirma o mesmo nível de qualidade. Duas melodias num *single:* «Los pastores» e «E moé, moé», com acompanhamento de coro e orquestra.

Para o público infantil, a Movieplay inventou — ideia de Eugénio Pepe? — um outro *single* cheio de música e conversa, bastante divertido. Fizemos a experiência com um grupo de meninos: gostaram. A reter, pois, o duplo «*Vamos para o recreio*» & «*Vamos para a escola*».

VALENTIM DE CARVALHO

A firma Valentim de Carvalho distribuiu para este Natal quatro gravações da «Decca», aliás todas portuguesas e no formato E. P. Damos a primazia á «*História de Natal*», dos alunos do Colégio da Cidadela, dirigidos pela musicóloga e compositora Maria de Lourdes Martins, especialista do método de educação musical Orff-Schulwerk. Um excelente disco em *stereo*, com canções e quadras populares. Os pequenos artistas cantam, tocam (xilofone, metalofone, flauta, etc.) e recitam.

Mas a Decca tem, também, a «*Ave Maria da Serra*», por Maria Teresa de Noronha (que pela primeira vez gravou acompanhada de orquestra), o «Natal» do Duo Orpheu e as «Canções de Natal» de António Mourão.

BELTER

Do lado da Belter, cujo catálogo cresce «assustadoramente», registámos a novidade do Natal catalão

Um Natal com orquestra para Maria Teresa de Noronha

com o conjunto Els T. N. T. («*Els T. N. T. canten el Nadal*»). Três temas anglo-saxónicos traduzidos — «Cascavells, cascavells» («Jingle Bells»), «Nadal blanc» («White Christmas») e «Santa Nit» («Stille Nacht») — e duas melodias populares catalãs, «Fum, fum, fum» e «El rabadà».

Não se ficou a Belter por aí. Também Los Stop entraram no jogo do Natal, com um *single* («Villancicos del siglo XX» e «Mi carta») e, além disso, chegaram os curiosos *potpourris*, muito populares em Espanha, do «*Magos de los sueños*»: São dois, e tem a participação de Ennio Sangiusto, Chicho Gordillo, Andy Russell, Pinocho, Teresa Maria e Los 4 de la Torre.

MELODIA

Os Estabelecimentos Melodia diversificaram a sua linha de Natal-1969, com discos de quatro etiquetas diferentes. No catálogo Atlantic surgiu um *single* de Otis Redding, falecido mestre de música *soul*, incluindo «White Christmas» e «Merry Christmas, Baby». Raphael (etiqueta Hispavox) canta «Noche de paz, noche de fé», «Con las manos abiertas», «Navidades blancas» e «Noche de ronda» — é um EP. Outro EP, este da marca C. B. S., é o de Barbra Streisand (Funny Girl), que interpreta «Jingle Bells» «Sleep in Heavenly Peace», «Avé Maria» de Gounod e «The Lord's Prayer». Finalmente, temos «25 Melodias de Natal» na etiqueta Alvorada.

PHILIPS

Com um catálogo excepcionalmente rico, a Philips tem bastantes novidades para o fim de ano. Para já, vieram do Congo — Kinshasa uma «*Missa Luba*» e um «*Natal Luba*», pelos Trovadores do Rei Baldoino. A James Last Band oferece música para dançar («*Christmas Dancing*»), Harry Secombe — com orquestra e coros — traz-nos um alegre «*Christmas Cheer*» e Vico Torriani — acompanhado pelo coro infantil Bender'sche Kinderchor e pela orquestra de Arno Flor — propõe melodias alemãs, neerlandesas, francesas, italianas e espanholas («*Christmas Greetings*»).

Seleccionamos também, para os amadores de música clássica, o oratório de Natal («*Weihnachts Oratorium*») de J. S. Bach, em duas partes, ambas com a Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehman. O catálogo Philips inclui ainda, como novidades, um «*Natal português*», pelo Choral Phydellius de Torres Novas, os «*Noëls*» pelo conjunto vocal Contrepoint, «*Süsser die Glocken nie klingen*» (coros, orquestra, órgão e sinos sob a direcção do maestro E. Halletz), «*Knecht Ruprecht*» (por Willy Schneider, Lolita e coros infantis) e mais dois discos alemães, um com coros, órgão e sinos («*Alle Jahre wieder*») e o outro pelo coro infantil Mudderner.

Por ultimo um actor português, Morais e Castro, recita poemas de Natal. É outra novidade Philips — e das mais vendidas.

R R

A etiqueta de Cortez e Nicholson apresentou já um *single* de Natal com os

(Continua na página seguinte)

A GESTETNER, LDA.

CASA PAPPAMIKAIL, LDA.

ANAPAL - Comp. de Importação e Exportação, Lda.

Participam aos seus estimados clientes e fornecedores que se encontram encerrados todos os seus serviços no próximo dia 24 inclusive reabrindo no dia 29.

Tires Tavares

PERFUMARIA ESPECIALIZADA

TELEF. 36 81 67 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes FELIZ NATAL e ANO NOVO próspero.

A UTILMÓVEL

Cumprimenta os seus amigos, clientes e fornecedores, desejando a todos um fim de ano acompanhado dos melhores resultados, e um novo ano cheio de projectos bem sucedidos

FAEMA · arnec · REGINA · JET SPRAY · OMAG · Chergui · SOLER · TEN · OMAS · SUPREMA

UTILMÓVEL

10 filiais e assistência em todo o país

Melhoramento

no concelho de Olhão

OLHÃO, 22 — A Camara Municipal anunciou que em Janeiro próximo começam as obras de instalação da rede para fornecimento de agua ao populoso lugar de Alfandanga deste concelho.

Em três linhas

O sr. Luís Margarido Correia foi nomeado director da Telimprensa—Agência Internacional de Informação, S. A. R. L.

///

Foi mandado extinguir o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, do Monte Estoril.

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao próximo dia 15 de Janeiro, declarações de candidaturas para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Zoologia e Antropologia.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disci-

DISCOS DE NATAL

(Continuação da pág. anterior)

jovens Rute e Vieira da Silva. Na face A canta Rute. Na face B o outro é também o intérprete: Vieira da Silva, com «Canção para um Natal». Acompanhamento, em ambos os casos, deste ultimo (viola).

Entretanto a RR tenta lançar até ao dia 24 um EP com «Palhaços internacionais portugueses», destinado a grande consumo entre os amadores de circo (de qualquer idade). Os palhaços são Humberto, Totó Campos e Picapau. Em fundo um conjunto de ritmo.

ARNALDO TRINDADE

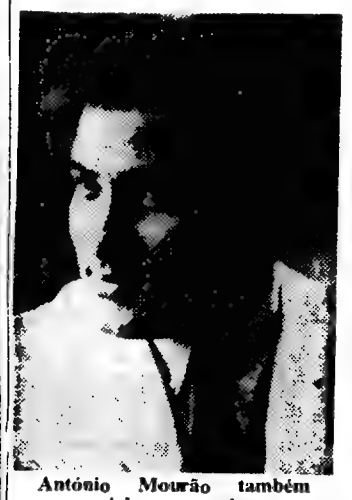
No ano da sua *Série de Ouro* a firma portuense Arnaldo Trindade acaba de lançar, por ocasião da 1.ª Convenção Internacional do Disco — 1969, nada menos de 52 gravações. O catálogo menciona nomes como os de Adriano Correia de Oliveira, Mária Viegas, Dean Martin, Frank Sinatra, Ella Fitzgerald, Françoise Hardy, Sammy Davis Jr., Nina Simone e Joe Dolan.

Quanto a gravações propriamente de Natal, lembramos «*Jesus is a soul man*», de Lawrence Reynolds, e «*The Sinatra Family wish you a Merry Christmas*». Atenção a Reynolds: é um nome a fixar.

R. C. A.

Uma religiosa portuguesa, a irmã Maria do Céu, canta para a R. C. A. «O grande caçador», «A cabana do deus pobre», «Vem comigo» e «Não chores mais». É um lançamento de Natal em distribuição da Telectra.

A R. C. A. oferece ainda «*Trechos tradicionais de Natal*» (com o «White



António Mourão também celebra a quadra

Christmas», «Jésus, que ma joie demeure», «Avé Maria» e «Have yourself a merry Christmas») e um *stereo* sob a direcção de Johnny Douglas onde aparece como novidade o «Bossa Nova Noel».

TECLA

Treze histórias infantis em dois discos de 33 r.p.m. são o brinde de Natal da Tecla (marca Tagus). Um deles inclui «A gata borralheira», «João e Maria» e «Branca de Neve e os Sete Anões». O outro, com narrativas mais curtas, tem o «Patinho feio», «Porque o galo canta», «A casa de João de Barro», «O leão e o ratinho», «O urso e o sabiá», «O picapau comilão», «O circo do Zeca Furreca», «O coelho, a raposa e o espantalho», «O velho rei Pedro» e «O gato das botas». Gravações brasileiras — como se nota pelo *sabiá* —, geralmente musicadas por Cláudio Santoro.

ESTÚDIO

Finalmente os Discos Estudio sugerem, entre outras novidades, a história infantil «O cavalinho das sete cores», narrada e musicada pelo actor Andrade e Silva, e uma sessão de ventriloquia (não pasme: é ventriloquia!) por José Luís Moreno, com os seus bonecos Nicole, Mugustte, Rocky e Monchito.

A ofensiva Estudio de Natal inclui ainda gravações novas de Nuno de Aguiar, Maria da Fé, Vicky («Uma portuguesa na América»), Lina Maria Alves e Tony de Matos.

Ford à frente em preço
O Escort só custa 56.704$10. E é mais carro.
Não se contente com menos!

Porquê contentar-se com menos quando realmente pode ter um carro moderno, mais confortável, com 5 lugares e um porta-bagagens a sério, tudo por uma pequena diferença de preço?

O seu palmarés é a prova de quem sabe ganhar as mais duras provas internacionais: o Escort é campeão europeu de ralis.
O Escort tem novas características de segurança — coluna de direcção com dispositivo amortecedor e sistema de travões com 2 circuitos independentes.

Vá ao Concessionário Ford e peça uma demonstração. Com o Escort. O tal que torna os quilómetros mais pequenos e mais económicos. Ao seu dispor, também, Escort DeLuxe, Escort GT, Escort Estate Car, Escort Van.

Ford Escort
só é pequeno no preço

Ford

A FORD VENCEU O CAMPEONATO EUROPEU DE RALIS EM 1969 – CONSTRUTORES

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 / AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

A PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL (NA CIDADE DO PORTO) DA COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE

Com a presença de elevado número de accionistas, realizou-se ontem, na sede social — Rua Sá da Bandeira, 567, da cidade do Porto —, a primeira assembleia geral extraordinária da Companhia Portuguesa de Electricidade — C. P. E — S. A. R. L.

A este acto presidiu o sr. dr. José Luís Sapateiro, em representação do Banco de Fomento Nacional.

Em conformidade com a respectiva ordem do dia, foram submetidos a deliberação da assembleia, em primeiro lugar, o problema da afectação dos valores da situação líquida transferidos para a sociedade sob a rubrica de «reservas», em virtude da fusão das empresas que anteriormente constituíram a rede eléctrica primária, e, seguidamente, a eleição dos respectivos corpos gerentes.

Antes, porém, foi ouvida uma exposição proferida pelo sr. eng.º José Machado Vaz, nomeado pelo Estado para o desempenho das funções de presidente do conselho de administração da companhia, exposição que se transcreve:

«É esta a primeira assembleia geral da C. P. E., companhia resultante da fusão das cinco empresas que constituíam a rede primária.

Pode dizer-se, sem erro apreciável, que todos V. Ex.as intervieram nessa operação através das decisões tomadas nas assembleias gerais extraordinárias, realizadas no mês de Outubro em cada uma das cinco empresas fusionadas.

Passaram dois meses sobre essa época, e o facto de nos encontrarmos aqui reunidos hoje, para prosseguimento dos nossos trabalhos, mostra bem o labor intenso e rápido desenvolvido pelos mandatários eleitos nessas assembleias de Outubro, labor que, apoiado e incentivado pela Secretaria de Estado da Indústria, conduziu a concluir, num tempo «record», os actos que haviam de ser praticados para o efeito.

Meus senhores, dada a vossa qualidade de accionistas das antigas empresas que se extinguiram no passado dia 2 de Dezembro, permito-me dizer que não somos desconhecidos, que nos encontramos pela primeira vez numa assembleia duma companhia recém-constituída, para iniciar uma acção original, um ramo de actividade inédito no nosso meio, mas, ao contrário, somos pessoas que de longa data se conhecem e colaboram num tipo de acção que se prolonga pelo futuro fora, sem mudar de qualidade.

Todos os presentes sabemos donde vimos e para onde vamos ao conduzirmos a nossa eleição dentro da nova sociedade, pelo rumo que lhe está definido e para objectivos que lhe estão consignados.

Apesar disso, não parece descabido referir alguns desses objectivos que constituem eixos de grande importância e devem estar constantemente presentes no espírito dos dirigentes da C. P. E.

Entre eles destacam-se, em primeiro lugar, os que interessem ao País e á sua economia, desesvolvimento e progresso, em segundo lugar, os que interessem á satisfação social de todos os que intervêm no cumprimento das multiplas tarefas a desempenhar dia a dia, e, em terceiro lugar, os que possam dizer respeito a justa e equilibrada recompensa dos capitais já investidos ou a investir sobre a responsabilidade da nova empresa e quaisquer que sejam as finalidades do investimento.

Quanto ao primeiro ponto, deve ter-se sempre em mira, como missão inalienável da C. P. E., o abastecimento total do País em energia eléctrica que ele venha a precisar, abastecimento que tem de ser permanente, seguro e económico.

Procurar atingir esta meta é um imperativo constante que á nova empresa cometeu o Decreto n.º 49 211, e tentar, ao longo dos anos, aproximar-nos o mais possível dela e tarefa eriçada de incógnitas e dificuldades que, uma após outra, terão de ser removidas com muito esforço, muita capacidade realizadora e muita devoção á missão.

A continuidade e a segurança do abastecimento são muitas vezes incompatíveis com a economia e as decisões que se tomem, serão, geralmente, soluções de compromisso que envolverão operações de grande responsabilidade.

A dificuldade natural do problema agrava-se, neste caso particular, pela falta de padrão aferidor do valor económico da solução escolhida.

Comparações com outras realizações nacionais passam a não existir, comparações com o estrangeiro encerram sempre distorções inevitáveis.

Comparações teóricas conduzem muitas vezes a decisões que a experiência invalida de forma gritante.

Por isso terão de ser constantes os estudos para bem determinar os passos futuros que, devendo acompanhar o progresso técnico e as tendências económicas da vida de hoje, não deixem de considerar a nossa experiência já vivida.

Que a acção passada seja mestra para a acção futura.

Esclarece-se que não é só nossa esta dificuldade.

A complexidade deste problema é equivalente em toda a parte, sejam quais forem as formas económicas, jurídicas, sociais ou políticas, sob que se governam as entidades incumbidas destas tarefas.

Caberá aqui deixar uma precisão para que no espírito de quem quer se não acalentem duvidas ou ilusões enganadoras, baseadas em promessas que se não fazem.

Quando nos referimos ao abastecimento económico do País em energia eléctrica, não queremos dizer que, por milagre da nova empresa, a electricidade em Portugal passe a ser a «patacа», mas apenas que o seu custo deva tender para o valor mínimo resultante da equilibrada utilização de todos os factores vigentes no decorrer dos tempos e intervenientes na formação de tal custo.

Ora é mundialmente verificada a constante subida de custo de todos esses factores e a consequente subida do custo de energia eléctrica, embora menos rápida que o de outros bens ou serviços — é uma realidade inelutável.

Por isso meritória será já a acção da empresa, se, pela sua gerência modernizada, eficiente e sempre atenta, conseguir atrasar no tempo a marcha ascensional dos custos de produção.

É apenas este o sentido do comentário que se encerra.

Não se quer fazer demagogia nem com actos, nem com palavras, criando razões de despertar sempre doloroso.

No segundo objectivo da companhia, situamos a satisfação social de todos os que por uma forma ou por outra, põem, sem reservas ao serviço das suas finalidades, toda a sua capacidade de trabalho, toda a devoção que uma tarefa de índole nacional exige do seu executante.

Essa satisfação vai mais além de remuneração adequada de cada função, do apoio material ás dificuldades que a vida tenha reservado para cada um, do justo amparo na velhice e na protecção eficiente aos que ficam, ela deverá ir até ao ponto em que cada um, no seu posto, cumprindo a sua missão, tenha o sentimento de que é um elemento util, válido, da cadeia de actividades de que faz parte, sendo, por isso, a sua acção conhecida e apreciada pelo seu justo merecimento.

Se a administração da companhia conseguir este objectivo para o que terá de aplicar e implantar novos métodos de organização, novas técnicas de gerência, utilizando todos os meios modernos de gestão que para o efeito estão sendo criados em toda a parte, terá dado um grande passo, não só para obter a paz social, fonte prodigiosa de progresso e bem-estar, como para atingir o primeiro objectivo referido, reforçando o aumento de produtividade que hoje é exigido em toda a acção do homem em favor dos outros homens.

*

Cabe agora dizer algumas palavras sobre a justa remuneração dos capitais, investidos e a investir, sob a responsabilidade da sociedade.

Em primeiro lugar, põe-se em relevo o espírito e a letra do Decreto n.º 49 211, que procura manter na nova sociedade o carácter empresarial que tinham as empresas fusionadas, garantindo-lhe, na medida do possível, uma forma de gerência, como sociedade de economia mista, com suficiente autonomia para afastar o perigo de uma estatização completa ou burocratização desnecessária e, ao contrário, tornar-lhe possível um certo numero de acções que tendem a cativar a poupança nacional, captação que é fundamental na sociedade que passa a ser o investidor numero um do nosso País.

Quando se atinge um grau de desenvolvimento do consumo, como aquele que hoje já temos e se continuar a verificar-se como noutros países, uns mais outros menos avançados que o nosso, a lei internacional de dobrar o consumo em cada período de oito a dez anos, o organismo incumbido do fornecimento de energia tem de investir em cada período, para satisfazer as necessidades nacionais, tanto como investiu na produção e transporte desde a origem dos tempos até ao momento inicial do novo lapso de tempo de dez anos.

Para melhor concretizar, bastará exemplificar que, atingindo o investimento da rede primária, desde a sua origem até agora, aproximadamente quinze milhões de contos, não deverão ser inferiores a este valor as necessidades acumuladas nos dez anos que se seguem se, como se disse, o consumo crescer ao ritmo internacional.

Esta realidade inelutável torna em toda a parte o sector de produção e transporte o investidor numero um.

É natural que os capitais não afluam ao sector da electricidade se este não puder remunerar pelo menos como noutros sectores da economia nacional e não lhes ofereça, além disso, algumas vantagens específicas como a segurança ou falta de risco, e a sua contínua valorização.

Neste sentido o Governo apercebeu-se bem da importancia destas questões e, ao publicar o Decreto-Lei n.º 49 211, estabeleceu novos condicionamentos á sociedade, tendentes a atingir estes objectivos, sem deixar de respeitar o objectivo numero um de abastecer o País com energia eléctrica ao mais baixo custo para que o desenvolvimento e progresso da colectividade nacional se possa processar em todos os campos, como se aspira e se exige até num país evoluído.

Que o País conte connosco, é natural, mas nós precisamos também da compreensão e apoio de todos.

Sem esta união de esforços e pensamentos nada feito.

Termino, meus senhores, por fazer os mais ardentes votos pelas prosperidades futuras da vossa empresa, o que no fundo equivale a desejar para o nosso País desenvolvimento, progresso e paz.»

O sr. dr. Luís Sapateiro, representante do Banco de Fomento Nacional, proferiu as seguintes palavras:

«Há três anos que o Banco de Fomento Nacional vinha presidindo ás assembleias gerais da Hidro-Eléctrica do Douro. E foi-lhe dada hoje, como accionista possuidor do maior numero de acções da Companhia Portuguesa de Electricidade e nos termos do artigo 61. dos estatutos desta ultima, a oportunidade de presidir também á primeira assembleia geral da nova e grande empresa que resultou da fusão das cinco sociedades cujas centrais e instalações constituiam a rede eléctrica primária.

Desde a sua fundação que ao Banco mereceu sempre um interesse particular o sector da electricidade, e que, no mundo dos nossos dias a existência de energia eléctrica abundante e acessível e a regularidade do seu fornecimento ao consumidor constituem requisitos basilares de todo o progresso económico e social. E competindo ao Banco de Fomento, quer por vocação derivada da sua própria natureza de banco de investimento, quer em consequência de imperativos legais e liberdades a que se encontra sujeito, apoiar e promover, por todos os meios ao seu alcance, o desenvolvimento da economia do País, tinha forçosamente de ocupar uma posição de especialíssimo relevo, no conjunto da sua actividade financeira, o domínio em que se situavam as cinco empresas da rede primária e em que se instala agora, como produto da simbiose de todas elas, a C. P. E. Compreende-se, assim, que os capitais envolvidos pelo Banco no sector ascendem, neste momento, e só na Metrópole, a mais de dois milhões de contos, cifra que flagrantemente evidencia a atenção dedicada aos problemas da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica.

A fusão realizada considerou-a e considera-a o Banco de Fomento Nacional medida necessária e oportunissima, em boa hora autorizada e promovida pelo Governo. Inutil seria repetir uma vez mais as vantagens que dela derivam, tão conhecidas são e tantas vezes foram já demonstradas por quem melhor do que nós o sabia fazer. A unificação que se realizou pode e deve traduzir-se em apreciáveis benefícios para o País, para os accionistas da empresa e, acima de tudo, para o consumidor. E, pelo menos, apropriada para tal efeito a estrutura que se concebeu e a inteligência, a formação empresarial, a experiência, dinamismo e a comprovada dedicação das pessoas que se escolheram para superiormente a dirigir constituem garantia suficiente de que os objectivos determinantes da fusão operada se atingirão plenamente.

Começa, para o sector, uma nova fase, cheia de responsabilidades, é certo, mas, sem duvida, rica de possibilidades. A tarefa é gigantesca, os obstáculos a vencer são enormes — e o menor não será, por certo, o de evitar que a dimensão da nova sociedade, burocratizando-a, lhe faça perder a agilidade verdadeiramente empresarial que, de modo geral, caracterizava as suas antecessoras. Não podemos nem devemos esperar os resultados espectaculares que a nossa característica impaciência latina usualmente reclama. Realizações como esta exigem trabalho, serenidade e tempo para darem os seus frutos. Mas estamos seguros do êxito da iniciativa e de que o futuro demonstrará a plena razão que assistia a quem, no quadro de uma política de objectividade e de coragem, a concebeu e a lançou.

O Banco de Fomento, como mandatário da Hidro-Eléctrica do Zêzere, deu ás empresas agora extintas e ao Ministério da Economia toda a colaboração que lhe foi pedida. E fê-lo na radicada convicção de que contribuía para uma obra de altíssimo interesse nacional, claramente demonstrativa do acerto, da nitidez e da firmeza com que o Governo do prof. Marcello Caetano se empenha em reequacionar e repensar os problemas fundamentais da economia portuguesa.

Tais são, meus senhores, algumas das razões por que ao Banco de Fomento foi extremamente grato presidir ao ultimo acto formal da reestruturação operada.

No devia nem queria, por isso, silenciar, neste momento, o que pensava e o que sentia.

Só três palavras mais pediria licença para dizer. Destina-se a primeira a tributar uma justíssima homenagem a Suas Excelências o ministro da Economia e ao secretário de Estado da Industria. Na base de tudo quanto se fez — dentro das coordenadas da dinamizadora política de revitalização das potencialidades nacionais que o Presidente do Conselho definiu e prossegue — está constantemente, a concepção esclarecida, a orientação segura, a firmeza de decisões e a capacidade realizadora desses dois membros do Governo. Não se trata, todos o sabem, de um cumprimento gratuito: trata-se de uma realidade que, a quem vive os problemas do seu País, apetece registar e sublinhar.

A segunda palavra que desejaria ainda proferir dirige-se aos accionistas das cinco empresas que, fundindo-se, originaram a C. P. E. Deram eles a toda a gente uma prova irrefutável de maturidade como investidores de civismo e de aberta compreensão do interesse nacional. Se o Governo merece o agradecimento dos accionistas, também os accionistas merecem o agradecimento do Governo. E um e outros são credores, sem sombra de duvida, do agradecimento do País, ultimo e maior beneficiário de tudo quanto se concedeu e se realizou.

A minha ultima palavra destina-se aos membros dos corpos gerentes das empresas dissolvidas. Muito se lhes deve a todos, aos que transitaram e aos que não transitaram para os corpos gerentes da nova sociedade. Injusto seria, por conseguinte, não lembrar neste momento. E creio que V. Ex.as me acompanharão num voto de louvor a todos eles, indiscriminadamente, pelo que fizeram ao serviço da electricidade do País.

Quanto a afectação dos valores líquidos da situação activa, além da constituição de um fundo de acção social de cerca de 10 000 contos, foi transferido para o fundo de estabilização de dividendos um montante da ordem dos 218 000 contos, o que, sem duvida, constitui uma garantia para os accionistas.

Relativamente aos membros dos corpos gerentes a eleger pela assembleia geral, foram designados os seguintes.

Para a assembleia geral: presidente, prof. eng.º Daniel Maria Vieira Barbosa; vice-presidente, Camara do Porto; secretários, Caixa de Previdência do Distrito do Porto, Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal — C. H. E. N. O. P.; vice-secretários, Santa Casa da Misericórdia do Porto e Guilherme Nadal.

Para o Conselho de Administração: Dr. Fernando Moreira Ribeiro, dr. Henrique Veiga de Macedo, dr. Valentim de Almeida e Sousa, dr. Elísio Pimenta, dr. Hermes Santo e eng.º Paulo de Barros.

Para o Conselho Fiscal: vogais efectivos, dr. António Amaral, dr. Félix Freitas Veloso, dr. José Ferreira da Costa e Companhias Reunidas Gás e Electricidade; vogais suplentes, dr. Alberto Meireles, Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, C. E. A. L., S. A. R. L.

Para a Comissão de Vencimentos: vogais, Companhia de Seguros Império e Montepio Geral.

Com estas eleições fica completo o conselho de administração da companhia, dado que já foram designados pelo Governo os cinco administradores por parte do Estado: os srs. eng.º José Machado Vaz, eng.º Fernando Ivo Gonçalves, eng.º Manuel Amaro da Costa, dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis e dr. José de Oliveira Campos. O sr. eng.º Machado Vaz é o presidente do conselho de administração e o sr. eng.º Ivo Gonçalves o seu vice-presidente, que presidirá, nos termos dos estatutos, ao conselho de gerência.

Imediatamente, após a assembleia geral, realizou-se a primeira reunião do conselho de administração que designou, sujeito a homologação do Governo, os vogais do conselho de gerência.

O PROF. FRAÚSTO DA SILVA NOVO DIRECTOR DO I. S. T.

O prof. Fraústo da Silva, novo director do I.S.T.

Os srs. profs. eng.os João José Fraústo da Silva e Luís Aires Barros vão ser nomeados director e subdirector, respectivamente, do Instituto Superior Técnico, onde são professores catedráticos.

O prof. eng. Fraústo da Silva rege actualmente a cadeira de Química Analítica e a disciplina de Química Inorgânica e o prof. eng. Aires Barros, os cursos de Mineralogia e Petrologia de Engenharia de Minas e de Mineralogia e Geologia Gerais, de Engenharia Civil e Química Industrial.

O prof. eng. Fraústo da Silva, que é também director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, e foi membro da comissão de inquérito para a Reforma do Ensino Superior, sucede, na direcção do I. S. T. ao prof. eng. Luís de Almeida Alves.

MISSA EM MEMÓRIA DO MARECHAL COSTA E SILVA

Na Basílica da Estrela, houve hoje missa solene em memória do marechal Costa e Silva. Celebrou o prior da Basílica, rev. Tobias Gomes Duarte, que não proferiu homilia.

Estiveram presentes o prof. Marcello Caetano, ministros do Interior, Corporações, Justiça e outros membros do Governo e do Corpo Diplomático, bem como outras individualidades. Foram recebidos pelos embaixadores do Brasil, sr. e sr.ª de Ouro Preto.

Presentes também o presidente da Assembleia Nacional; vice-presidente da C. M. L.; governador militar de Lisboa; pres. do Supremo Tribunal Militar; director do Depósito Pol. Nato de Lisboa.

O mercado da Casquilha custará 15 mil contos

Vão muito adiantados os trabalhos de construção do Mercado da Casquilha, em Benfica, segundo um projecto do sr. arquitecto Fernando Belém.

O novo mercado, que deverá custar cerca de 15 000 contos, possui uma estrutura circular de 62 metros de diametro, com 3 entradas. Terá 32 bancadas, junto da periferia, e 20 no interior, dispostas em circunferências concêntricas.

No meio uma zona rectangular de 70 metros de comprimento por 22 de largura, dará acesso aos camiões de abastecimento. A estrutura da parte circular é constituída por arcos em consola e por uma cupula formada por um lanternim central, para iluminação.

O Mercado da Casquilha, que está a ser construído sob a direcção do sr. eng.º Rocha Dantas, destina-se a servir toda a zona de Benfica.

A jovem artista junto de um dos quadros expostos

Uma pintora americana expõe no Casino Estoril

A artista norte americana Penelope Naylor, expõe, desde ontem, no Casino Estoril. Discípula dos escultores americano Leonard Baskin e o alemão Otto Hitzberger, a jovem artista participou já em exposições, individuais ou colectivas, em numerosas cidades norte-americanas e é autora de um gigantesco, mural num edifício de Moabane, na Suazilândia.

Os trabalhos agora expostos no Casino Estoril — vinte e cinco, entre oleos, aguarelas, desenhos e colagens — permitem avaliar convenientemente do nível artístico de Penelope Naylor, que está já representada em numerosas colecções particulares de Portugal, Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, Espanha, África do Sul, Suazilândia, Tanzania, Índia, Malásia, Brasil, México e Estados Unidos.

O certame foi inaugurado pelo administrador da Estoril-Sol, sr. dr. Manuel Teles, e estará patente ao público até ao próximo dia 1 de Janeiro.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado . 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	—	—	530$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	1 505$	1.510$
Obrig. Tesouro 5%	1.001$	1.001$	1.002$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª série c.	850$	850$	—
Externo 3 Série	—	730$	—
Externo 3 Série c.	845$	840$	850$
Cautelas . Série	—	90$	60$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	930$
A P I 5% 58	—	—	930$
E. P. 4 1/2% 65	—	895$	—
E. P. 5 1/2% 67	—	—	1.000$
E. U. P. 6%	—	997$	—
E. U. P. 6% 68	1.002$	1.002$	1.005$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/4% 5.	810$	800$	820$
Gás Elect 5% 54	—	890$	900$
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	1.003$		1.003$
H. E. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	835$	830$	—
H. E. Cávado 6%	1.015$	1.010$	1.015$
H. E. Douro 5%	—	840$	850$
H. E. Douro 6%	1.018$	1.018$	1.020$
H. E. Norte Port. 5%	—	820$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.013$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	—	1.030$
Metropolitano 4%	—	—	890$
Metropolitano 3/4%	998$	—	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	810$	—
Petroquímica 5%	—	790$	—
Port. Celu. 5%	865$	860$	870$
Sacor 5% 54	—	950$	—
Sacor 5% 56	—	930$	940$
Siderurgia 5% 2.ª	—	860$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	800$	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	950$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	86$	—
U. E. P. 5%	—	90$	—
U. E. P. 5% 60	—	82$	83$
U. E. P. 5% 63	—	—	81$5
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura			
Alentejo	2 200$	2 .80$	2 220$
Angola	1.020$	1 015$	1.030$
Burnay	—	3 320$	—
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	5.200$	5 200$	—
E. Santo n	—	—	19.600$
Fonsecas	—	—	—
Fomento Nacional	—	20.000$	25.000$
L. & Açores p	7.060$	7.060$	7.100$
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	5 980$	5 980$	6 000$
Portugal n	—	—	3.300$
Portugal p	—	—	4.350$
Totta Aliança	—	6.000$	6.500$
Ultramarino n.	3.350$	3.350$	—
Ultramarino p	3.550$	3 540$	3 560$
Seguros			
Alentejo	79$	78$	79$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	800$	780$	810$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55 000$	65.000$
Ultramarino	—	18 000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	820$	810$	830$
Ag. Cassequel	760$	760$	770$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	350$	—
Boror	—	160$	—
Buzi	83$	82$	84$
Cabinda	225$	224$	227$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
[illegible] Angola	—	—	—
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	—	—
Zambézia	—	—	—
[illegible]	—	—	—
Diversas			
[illegible]	—	—	—
Cim. Leiria	—	—	5.400$
Cim. Tejo	—	6 600$	7 000$
. Navegação	—	—	1.500$
C. U. F.	1 490$	470$	1 500$
. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.700$	—
Petroquímica	2 100$	2.080$	2 120$
Port. e Colónias	—	1.460$	1 500$
Port. Celulose	4 500$	4 400$	4 520$
Port. Pesca	—	200$	220$
Port. Tabacos	780$	780$	—
Sacor	—	—	4 830$
Siderurgia Nac.	1.690$	1.680$	1.700$
Socel	3 400$	3.390$	3.420$
Tabacos de Portugal	—	—	1.880$
Tabaqueira	8 150$	8 100$	8 200$
[illegible]	—	850$	875$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	395$	445$
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1 600$	—
Gás Electr.	421$5	421$	421$5
H. E. Alto Alentejo	156$	155$5	156$
H. E. Cávado	1.260$	1.260$	1.265$
H. E. Douro	1.258$	1.258$	1.262$
H. E. Norte Portugal	—	—	320$
H. E. S. Estrela	—	1.600$	—
H. E. Zêzere	1 265$	1.260$	1 270$
Nac. Electricidade	—	1.260$	—
Termoeléctr. Port.	—	—	1.265$
U. E. P.	192$	191$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	205$3	211$5
F. I. D E S	—	127$	130$8

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	16/12/69	22/12/69	23/12/69
GERAL	153,8	151,4	151,6
METRÓPOL.	145,0	143,5	143,7
ULTRAM.	218,3	209,0	209,2

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	37$00	39$00
América		
— Dollars de . a 2 .	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Austria — Schilling	$06	$09
Argentina — Peso	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	285$00	305$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O FUNERAL DE JOSÉ RÉGIO

VILA DO CONDE, 23 — Esta vila chora a morte do seu filho dilecto, o escritor e poeta José Régio.

No edifício da Camara Municipal, a bandeira foi hasteada a meia-adriça. Muitos dos estabelecimentos locais encerraram as suas portas em sinal de pesar.

Durante a noite e a manhã de hoje velaram o corpo do escritor que se encontra na sua casa, em camara ardente os seus familiares e ainda, os dr. Aníbal Vasconcelos, dr. José Maria da Cruz Pontes, da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. Fernando Castro Pires de Lima, Agostinho Fernandes, Luís Amaro, António Ramos Rosa, Agustina Bessa Luís, Manuel Casimiro de Oliveira, o reitor do liceu da Póvoa do Varzim, João Gaspar Simões, Guilherme de Castilho, Alberto Serpa, D. Martha de Lima, Alberto de Oliveira, dr. Joaquim Pacheco Neves, o presidente e vice-presidente da Camara de Vila do Conde, respectivamente, dr. José da Silva Ramos e José Maria Fernandes Bompastor.

São inumeras as manifestações de pesar que de todo o País chegam à casa do autor de «Poemas de Deus e do Diabo». Entre elas contam-se os telegramas de: Joel Serrão, Óscar Lopes, Adriano de Gusmão, João Pedro de Andrade, António Navarro, Santos Simões, José Gomes Ferreira, António de Sousa, Nuno Teixeira Neves, Mario Dionísio, Francisco Morais Sarmento, Joaquim Paço de Arcos, Ferreira de Castro, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Matilde Rosa Araujo, Assis Esperança, Branquinho da Fonseca, Jacinto Prado Coelho, Fausto José, Julio Resende, Eduardo Salgueiro, Maria Judite de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues, José Cardoso Pires, Sant'Ana Dionísio, Amélia Villar, José Palla e Carmo, padre Moreira das Neves, Carlos de Oliveira, Paulo Quintela, Primo Casal de Laio.

O primo do escritor dr. António de Sousa Pereira, representa no funeral o dr. Mário Soares e sua esposa D. Maria Barroso.

EXTERNATOS

● SÃO VICENTE
Rua do Paraíso, 28 — Telefone 86 59 04
● MARQUÊS DE POMBAL
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telefone 83 46 58
● ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1 (Fte. à Igreja de Benfica) — Telef. 706974

CURSO LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO COMERCIAL
INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A Direcção deseja aos seus Ex.mos Professores, alunos e Ex.mas Famílias, FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

MONUMENTAL PRESÉPIO NAS NOVAS INSTALAÇÕES DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

Mantendo uma tradição que, desde sempre, tem sido concretizada na zona da Reboleira, a empresa J. Pimenta, S. A. R. L., voltou, este ano, a montar um presépio monumental, assinalando a quadra natalícia e simbolizando o ambiente de invulgar amizade, dir-se-á mesmo familiar, que reina entre todos quantos áquela importante empresa estão ligados, desde os administradores aos operários. Este ano, porém, o presépio foi montado nas novas instalações da sede de J. Pimenta, S. A. R. L., na Praça Marquês de Pombal, portanto numa das zonas mais centrais e concorridas de Lisboa E, tratando-se de iniciativa privada de uma empresa, aliás conhecidíssima e reputada, certo é que o público não tem resistido a admirar o belo presépio, armado com imenso gosto e localizado numa das grandes salas das modernas instalações de J. Pimenta, S. A. R. L.

FESTA DE NATAL DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

No Pavilhão dos Desportos realizou-se, a exemplo dos anos anteriores, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sociedade Central e Cervejas, a que assistiram os administradores da empresa. Um completo programa de variedades animou a festa, não faltando os palhaços que fizeram rir a garotada.

No final houve distribuição de brinquedos ás dezenas de crianças presentes.

HIDROELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

A Hidroeléctrica Alto Alentejo promoveu a festa de Natal para os filhos e pessoal da sede, a qual se realizou, pela primeira vez nos salões do novo edifício da empresa.

Assistiram o eng.º Martins Galvão, presidente do conselho de administração e os administradores dr. Virgílio Nunes e eng.º Temudo de Castro.

Foram distribuidos brinquedos a todas as crianças, filhos dos empregados e servido um lanche.

Em Abrantes, Castelo Branco, Almeirim, Portalegre e Niza, para os empregados em serviço nesses locais, realizou-se idêntica festa.

GUARDA FISCAL

Com a presença do general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, realizou-se, no salão de festas do Comando-Geral, a festa de Natal dedicada aos filhos dos sargentos e praças, promovida pelos Serviços Sociais da Corporação.

Devido ao facto de estarem inscritas crianças em numero superior ao da lotação do salão, o programa foi desdobrado em duas sessões, com início ás 10 horas e ás 15 e 30, e foi constituído pela projecção de filmes de desenhos animados e um acto de variedades que incluiu palhaços, ilusionismo e malabaristas.

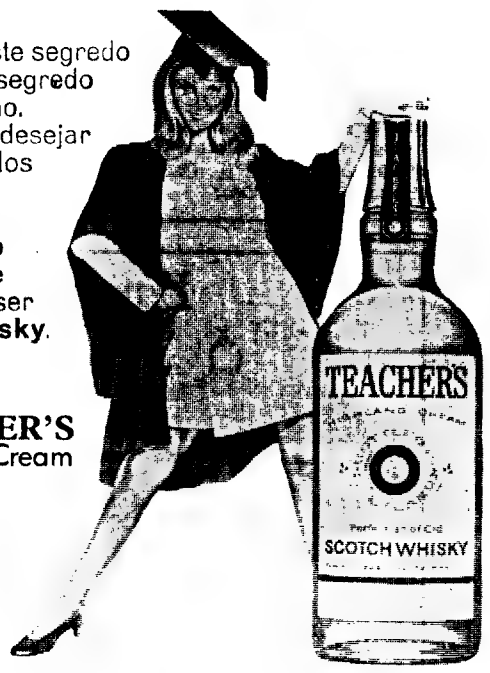
CONVÍVIO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Cumprindo uma tradição que se vem repetindo há vários anos, o Externato Sá de Miranda distribuiu um bodo aos pobres da freguesia onde se localiza a sede daquele estabelecimento de ensino. Promoveu, igualmente, uma reunião de convívio entre alunos e professores. Este acto, que decorreu no melhor ambiente de cordialidade serviu de pretexto para conseguir um melhor plano de compreensão entre educadores e educandos, medida pedagógica que o Externato Sá de Miranda vem utilizando com os melhores resultados.

uma escolha de mestre

morrison

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser **o seu whisky**.

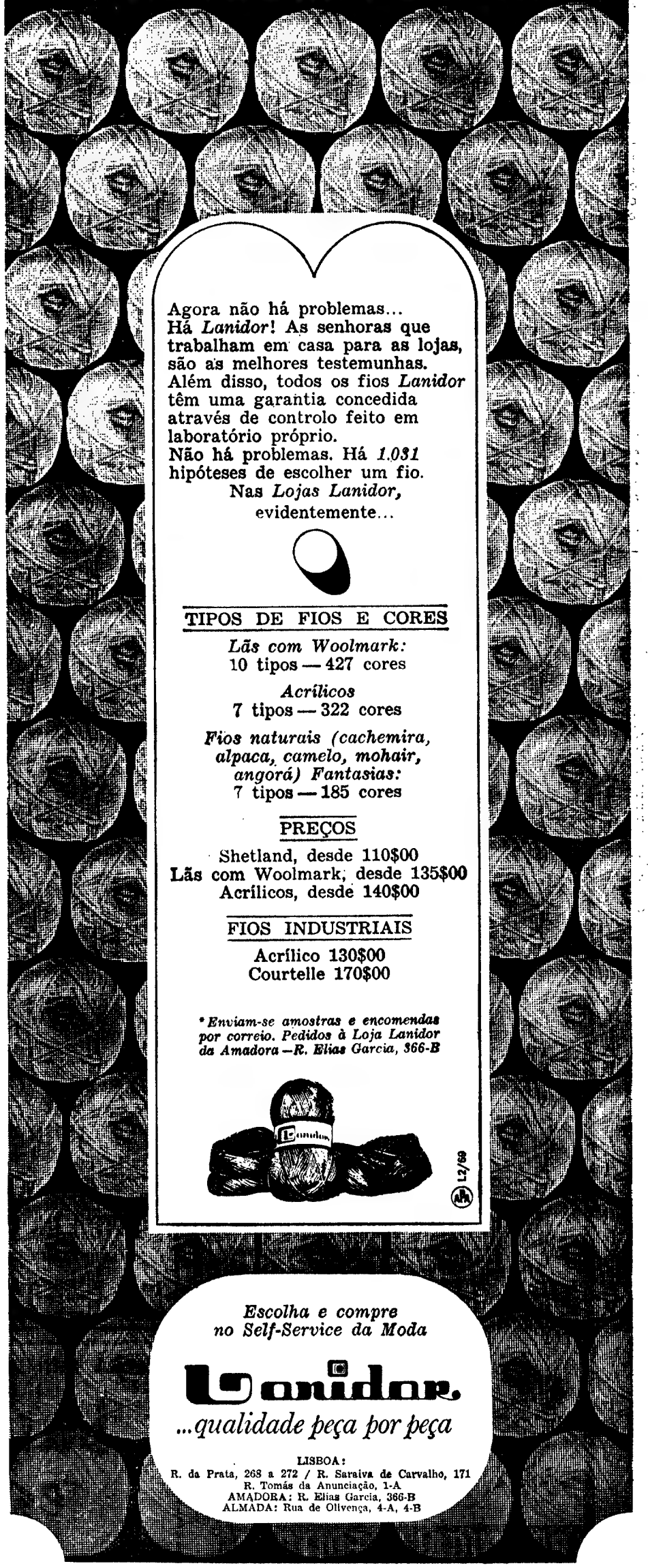


TEACHER'S
Highland Cream

o mestre entre os whiskies

BB Soc. Com. Blandy Brothers (Lisboa) Lda.
R. Victor Cordon, 31-1.º — Telef. 36 65 51

1.031 hipóteses para escolher um fio:



Agora não há problemas...
Há *Lanidor*! As senhoras que trabalham em casa para as lojas, são as melhores testemunhas.
Além disso, todos os fios *Lanidor* têm uma garantia concedida através de controlo feito em laboratório próprio.
Não há problemas. Há *1.031* hipóteses de escolher um fio.
Nas *Lojas Lanidor*, evidentemente...

TIPOS DE FIOS E CORES

Lãs com Woolmark:
10 tipos — 427 cores

Acrílicos
7 tipos — 322 cores

Fios naturais (cachemira, alpaca, camelo, mohair, angorá) Fantasias:
7 tipos — 185 cores

PREÇOS

Shetland, desde 110$00
Lãs com Woolmark, desde 135$00
Acrílicos, desde 140$00

FIOS INDUSTRIAIS

Acrílico 130$00
Courtelle 170$00

** Enviam-se amostras e encomendas por correio. Pedidos à Loja Lanidor da Amadora — R. Elias Garcia, 366-B*

L2/69

Escolha e compre no Self-Service da Moda

Lanidor
...qualidade peça por peça

LISBOA:
R. da Prata, 268 a 272 / R. Saraiva de Carvalho, 171
R. Tomás da Anunciação, 1-A
AMADORA: R. Elias Garcia, 366-B
ALMADA: Rua de Olivença, 4-A, 4-B

ECOS

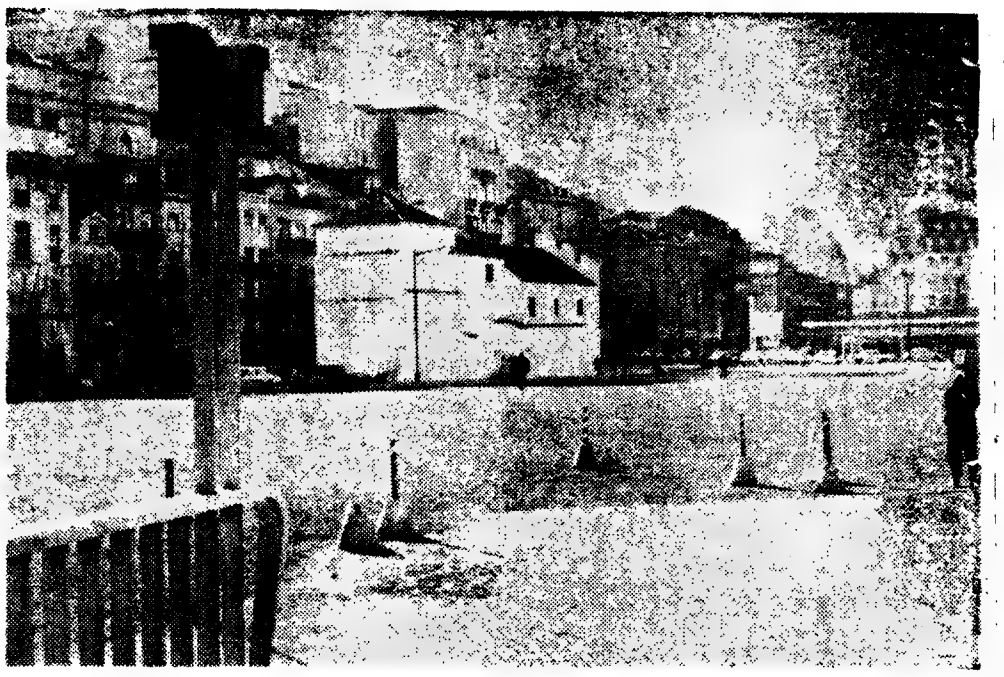
A explosão demográfica ameaça notòriamente o mundo actual. Não há planificação socialista capaz de resolver os problemas daí decorrentes, se não se apoiar numa investigação científica extremamente ousada e criadora, tendente a descobrir, nos fundos submarinos, ou quem sabe se noutros planetas, recursos energéticos e novos alimentos. É nesse sentido que os desertos de areia podem tornar-se em celeiros do futuro. Também se põe necessàriamente o problema da limitação da procriação. A inseminação de germes levanta ainda problemas graves de ordem afectiva e moral. Marie Raymonde Delorme recolheu na «Planète» opiniões de Fred Moyle sobre a já chamada «bomba genética». Moyle pensa que o homem pode atingir a Idade de Ouro por volta de 1984, com o triunfo da «era biológica», se souber evitar «perigos de criar híbridos, «robots», hominídios, cérebros sem corpos, etc.» Ampla matéria para reflexão.

*

FRANÇOISE GIROUD faz, na sua habitual secção do Express uma reflexão extremamente simples, mas muito importante. É que, no segundo meio século XX em que vivemos continua a haver guerras desumanas e países subdesenvolvidos, áreas de fome que suscitam da parte dos jovens, em especial, uma viva reacção de indignação. Porque esse subdesenvolvimento representa crueldade, humilhação, desigualdade, exploração dos fracos pelos fortes. Mas o segundo aspecto da questão — esse positivo — é o facto de já não se aceitarem como coisas naturais essa crueldade, esse subdesenvolvimento, essa exploração. Não será caso para excessivo optimismo, mas leva a crer que a nossa civilização caminha inexoràvelmente no sentido do progresso e não no da regressão.

*

O assassínio de Fred Hampton, jovem leader dos «panteras negras» do Illinois, por catorze polícias à paisana, em Chicago, já fez correr muita tinta. O médico legista dr. Victor Levine teve a coragem de desmentir os representantes da ordem, que afirmavam ter Fred Hampton havê-los recebido a tiro. Parece não haver já quaisquer dúvidas sobre esse ponto. Hampton ainda estava a dormir no momento em que foi abatido, antes do romper do dia. Uma grande reportagem, uma conscienciosa e isenta reportagem do **Express**, assinada por Emile Guikovaty, explica a fascinação que os «panteras negras» têm exercido sobre a juventude vexada dos guetos. Bobby Seale, outro dos dirigentes do agrupamento, explica que o nome de «panteras negras» foi adoptado porque a pantera é um animal que só ataca para se defender. Na verdade os «panteras negras», cujas atitudes explosivas apareceram, aos olhos da velha e céptica Europa um tanto ridículos, mas comovedores, nem chegram a tacar e mal puderam defender-se. O jornalista francês Jean-François Bizot, que entrevistou Hampton, pouco antes do crime de que este foi vítima, ouviu-o definir os seus objectivos imediatos: «Ensinar os negros a defenderem-se, conseguir a descentralização da polícia e colocar os guetos sob o controle do povo». Foi demasiado ambicioso? Pelo menos pagou com a vida o seu sonho. Pessoalmente, era incapaz de um gesto brutal, cruel ou injusto.



HÁ ESPAÇO MAS... Concluídas as obras da estação do Metropolitano no Socorro, foi arranjado e alcatroado o vasto terreiro. Ali estacionavam, antigamente, as camionetas chegadas a Lisboa com excursionistas. Agora, com tanta falta de espaço para estacionamento de automóveis, no centro da cidade, e com aquelas camionetas acantonadas no Largo da Alfândega, bem se podia aproveitar a vasta área vazia entre a saída do Metropolitano e a capela da Senhora da Saúde. Há ali muito espaço, mas é proibido estacionar. Talvez a C. M. L., depois de ponderado devidamente o caso, possa estabelecer ali um novo e tão necessário parque para automóveis, da maior utilidade para os munícipes

Integrada (provisòriamente) no sistema nacional de previdência a Caixa Sindical da Indústria Têxtil

O Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, do Ministério das Comunicações foi do parecer que os beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil devem ser urgentemente transferidos para a Caixa Nacional de Pensões. Essa decisão, acompanhada pelo parecer favorável á integração da referida Caixa no regime das Caixas de Previdência e Abono de Família, foi publicada no «Diário do Governo» de hoje.

Nesse parecer, os membros do Conselho dizem ainda que «foram apresentados (pela própria Caixa) alguns argumentos que se afiguram menos decisivos, tais como a relativa antiguidade da instituição, a categoria do acto de que a sua criação emergiu as boas relações estabelecidas entre a Caixa e os seus contribuintes e beneficiários, o seu âmbito continental, o elevado número de inscritos e a predominância de mão-de-obra feminina.»

Em conclusão o Conselho foi do parecer que: «1) A situação deficitária da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil nas modalidades diferidas torna urgente a transferência dos beneficiários, nessas modalidades, para a Caixa Nacional de Pensões;

2) Nesta circunstância, sem tomar posição quanto á subsistência ulterior da Caixa, mostra-se recomendável a sua integração no regime das caixas de previdência e abono de família;

3) Essa integração deve ser autorizada a título provisório, sendo entretanto expostas a este Conselho as características da instituição, após a transferência para as caixas regionais de previdência das actividades não têxteis por ela actualmente abrangidas, em resultado do despacho de 6 do corrente mês;

4) Para seguro apreciação das vantagens sociais da manutenção como caixa de previdência e abono de família da mesma instituição, pela formulação de critérios objectivos de aplicação comum as demais instituições congéneres, interessa que seja comunicada a este Conselho a relação das caixas constituídas anteriormente á Lei n.º 2115 e que se prevê devam subsistir como privativas de certo ramo de actividade económica com a indicação das suas características que devam ser tidas como comprovantes das vantagens sociais a atribuir a essa forma de enquadramento.»

O ministro das Corporações homologou o parecer

LIVROS DE

Natal

PARA OS MAIS JOVENS

MARIA ALBERTA MENÉRES

FIGURAS FIGURONAS

Um encantador poema de que são protagonistas figuras geométricas: o triângulo, o círculo, o losango, o rectângulo, a recta, o cone conversam entre si e connosco, animadamente.

Col. «Os Pequenos Pioneiros»

PAPINIANO CARLOS

A MENINA GOTINHA DE ÁGUA

Um clássico da literatura infantil, a maravilhosa história, viva e agitada, da gotinha de água.

Col. «Os Pequenos Pioneiros»

AUGUSTO DA COSTA DIAS

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

As aventuras de Galaaz e seus companheiros, ao lado do rei Artur, em torno da lendária Távola Redonda.

«Biblioteca dos Rapazes»

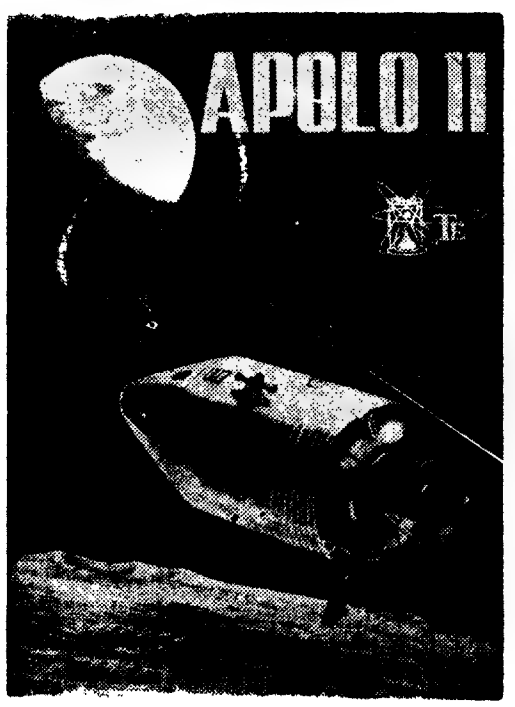
BERTHE BERNAGE

O AMANHECER DE UM LINDO DIA

1.º volume da famosa série «O Romance de Isabel», composta de 6 obras, que podem ser lidos separadamente.

«Biblioteca das Raparigas»

PORTUGALIA EDITORA



PARA SEU FILHO

110 ILUSTRAÇÕES A CORES

PREÇO 50$00

UM LANÇAMENTO DO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 — LISBOA

— A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS —

PARA BRINDES...

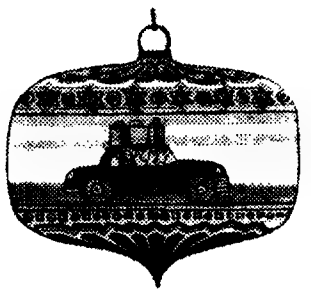
bulicaulo

escape

Rua Castilho, 72-C

Durante as Festas

vai melhor com



De terça-feira à tarde -feira de manhã, pode Ford Escort ou um V 1.300, por 980$00 (quil ilimitada) ou 720$00 200 km. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reser[illegible]o seu Hertz pelos telefones — Lisboa 32 82 47 ou Porto 33 4

vai melhor com

MENSAGENS NATALÍCIAS

EM CHINÊS, SUECO E QUIMBUNDO NA REUNIÃO DE HOJE DO ROTARY

Com a presença de mais de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros, visitantes e convidados, reuniu-se hoje, mais uma vez, o Rotary Club de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Ângelo Almeida Ribeiro, dirigiu o protocolo o sr. Eric Leça Rasmussen e ocupou-se do expediente o secretário, prof. Erasmo Chaves.

A reunião foi dedicada a companheirismo, e o presidente da respectiva comissão, eng.º Guimarães Ferreira, justificou em breves palavras a cerimónia que ia realizar-se, de saudações do Natal pelos membros do Clube, de diferentes nacionalidades.

Logo a seguir o presidente deu, sucessivamente, a palavra aos srs. Hackemesser, Serge Polakoff, Erasmo Chaves, Eric Rasmussen, Remi Donneaud, Guillermo Nadal, Van Oldenborgh, Ronald Newstead e Bo Hermanson, que falaram, respectivamente, em nome dos sócios da Alemanha, Bélgica, Brasil, Dinamarca, França, Espanha, Holanda, Inglaterra e Suécia. A mensagem natalícia na língua materna despertou o maior interesse.

Rotários estrangeiros dos Estados Unidos, Itália e Suíça, também apresentaram as suas saudações. E não faltou, sequer, um sócio de Macau, que falou em chinês, e outro de Luanda, que utilizou o quimbundo.

O dr. Almeida Ribeiro, antes de encerrar a sessão, informou que já existem 131 reservas para a viagem rotária ao Brasil, encerrando-se no dia 31 do corrente o prazo para a inscrição.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas sobre ataques do P. A. I. G. C. ao território da Guiné

Da secretaria de Estadx da Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

«O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que ao longo da fronteira entre a Guiné e a Republica do Senegal continuam a registar-se acções de fogo lançado daquela Republica sobre o nosso território, a coberto das quais elementos terroristas se infiltram na província exercendo flagelações e retirando novamente para coberto daquela fronteira.

As ultimas flagelacões, depois do debate no Conselho de Segurança da O. N. U. sobre a queixa do Senegal contra Portugal, foram as seguintes:

Dia 17 de Dezembro: São Domingos, tendo o grupo inimigo perseguido, retirado junto do marco 159;

Dia 18 de Dezembro: Ingore, com morteiros instalados a norte do marco de fronteira 138

Dia 19 de Dezembro: São Domingos, novamente, retirando o grupo inimigo junto do marco 158.

A base utilizada pelo P. A. I. G. C nas acções contra São Domingos é de M'Pack, mas outras bases têm sido referenciadas, também no território do Senegal, especialmente Cumdamory e Bandiaga.»

O prof. dr. Adelino de Palma Carlos referindo as vantagens da nova fase do cartão de crédito

COMEMORANDO O SEU 10.º ANIVERSÁRIO

O Diners Club Português abre novas perspectivas

à utilização do cartão de crédito de maior prestígio em todo o Mundo

• O Banco do Alentejo passou a colaborar com a organização pioneira no nosso País

Cerca de mil e quinhentas pessoas estiveram num «cocktail» promovido pelo Diners Club Português, no Casino Estoril, no decorrer do qual foram anunciadas iniciativas que assinalam o 10.º aniversário daquela sociedade, que ocorre no próximo ano. O tema central da reunião foi a nova fase em que, em virtude da colaboração que recebe do Banco do Alentejo, vão entrar os conhecidos cartões de crédito — modalidade em que o Diners Club foi pioneiro em Portugal.

Os convidados eram na sua maioria membros do Diners e representantes dos estabelecimentos filiados. Entre as individualidades presentes destacava-se o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo e um dos mais antigos membros do Diners Club.

Os convidados foram recebidos pelo sr. dr. Manuel José Homem de Melo, presidente do Conselho de Administração do Diners Club Português. Em representação do Banco do Alentejo estavam os srs. prof. dr. Palma Carlos e dr. Quirino Mealha, presidentes da Assembleia Geral e do Conselho de Administração.

Pode dizer-se que, durante a interessante reunião, se trocaram impressões sobre as vantagens que o cartão de crédito proporciona aos seus utentes, não faltando o aspecto insólito de ainda ser novidade a utilização de um meio adequado ao tipo de vida que vamos vivendo, mas ainda não suficientemente divulgado. Na verdade, à vida moderna correspondem necessidades e exigências que levam os homens a procurar meios e a criar sistemas que, de uma forma simples e prática, facilitem a concretização de um viver efectivamente actual.

VASTA REDE DE 200.000 ESTABELECIMENTOS POR TODO O MUNDO

Corresponde aquele cartão a uma nova forma de crédito que vem satisfazer necessidades da vida moderna a que a utilização de dinheiro ou cheques não poderia responder completamente. O Diners Club é reconhecido como a mais antiga e internacionalizada organização que promove a existência do sistema de cartão de crédito, e está representado em 128 países, contando com mais de 200 000 estabelecimentos filiados dos mais variados tipos. E, se parece que o sistema não está suficientemente divulgado, é apenas pelas potencialidades de expansão que revela e não pelos números que é possível apresentar como claro sinal de larga e dinâmica organização internacional.

São mais de dois milhões os utilizadores do cartão de crédito facilitado pelo Diners, em todo o mundo, e o volume anual de negócios da organização calcula-se em cerca de 500 milhões de dólares, isto é, quase 15 milhões de contos. No que respeita a Portugal, o Diners Club Português emitiu, durante a sua primeira década cerca de 6000 cartões, e o seu volume de negócios tem vindo a aumentar em ritmo acelerado, atingindo já os 50 mil contos anualmente. Importa salientar que perto de 1/4 deste volume de negócios resulta de movimento realizado em Portugal por membros estrangeiros do Diners.

Estas informações foram dadas, durante a reunião, pelos vários oradores, que, informalmente, aproveitaram a reunião como pretexto para melhor esclarecimento sobre os cartões de crédito do Diners, e para anunciar a nova fase que, em Portugal, irá dinamizar o sistema e a organização. Falaram os srs. dr. Manuel José Homem de Melo, prof. dr. Palma Carlos e dr. César Moreira Baptista.

UM SISTEMA DE CRÉDITO QUE É INDEPENDENTE DO DINHEIRO

Em todos os discursos e de todas as informações, o aspecto mais relevante é a

(Continua na 23.ª página)

ESCLARECIMENTO SOBRE O CARTÃO SOTTOMAYOR

Após ter sido largamente anunciado ao publico o aparecimento do cartão SOTTOMAYOR e que este seria imitido em 1970 pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, voltamos novamente a falar do assunto.

Todo o publico se recorda ainda da Conferência de Imprensa que o Banco Pinto & Sotto Mayor realizou no Hotel Ritz, no passado dia 13 de Novembro.

Pois bem: o Banco Pinto & Sotto Mayor, sempre interessado no bom esclarecimento do publico e em resposta ás cartas que tem recebido, pedindo informações acerca do seu cartão, achou por bem vir, novamente, por intermédio da Imprensa, prestar mais explicações sobre o assunto.

O SOTTOMAYOR como já foi noticiado, é um processo novo em Portugal. No entanto, já em grande numero de países, este mesmo processo é utilizado em larga escala, acontecendo até que, em certos países, como por exemplo, Estados Unidos, os comerciantes estranham quando alguém pretende pagar as suas compras em dinheiro ou por intermédio de cheques. Não é raro um comerciante dos Estados Unidos perguntar, ao passar a factura, qual é o numero do cartão de que o cliente é portador. É precisamente este processo que o Banco Pinto & Sotto Mayor, procurando satisfazer as necessidades da vida actual, se propõe introduzir agora no nosso País.

Consiste este sistema no seguinte:

Qualquer individuo, seja ou não cliente do Banco Pinto & Sotto Mayor, pode tornar-se possuidor de um cartão SOTTOMAYOR. Uma vez portador do cartão, poderá entrar em qualquer estabelecimento que colabore com o Banco neste serviço e fazer todas as compras que quiser até um determinado montante préviamente fixado.

Mediante a apresentação do SOTTOMAYOR, o comprador fica, pois, dispensado de efectuar qualquer pagamento no acto da compra.

Algum tempo depois, o Banco Pinto & Sotto Mayor apresentar-lhe-á o total das despesas efectuadas com o SOTTOMAYOR, despesas essas que serão pagas em qualquer dependência do Banco, sem quaisquer encargos suplementares, no prazo de 25 dias.

Quanto á localização dos estabelecimentos convidados pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, para colaborar neste lançamento, o portador do SOTTOMAYOR poderá reconhecê-los pelo distintivo que patentearão na respectiva montra. Os estabelecimentos convidados serão de todos os ramos: sapatarias, supermercados, agências de viagens, lojas de vestuário, bombas de gasolina, etc., etc.

Estes estabelecimentos têm, por sua vez, a garantia do crédito dos seus clientes, garantia essa dada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, que se responsabiliza pelo pagamento imediato das despesas efectuadas, logo que lhe forem apresentadas as facturas respectivas.

Para mais esclarecimentos, podem as pessoas interessadas dirigir-se a qualquer das dependências do Banco Pinto & Sotto Mayor.

com Hertz

tarde a segunda-, poderá ter um um Wolkswagen (quilometragem 20$00 (incluindo

o seu carro to 33 4 55.

com Hertz

Hertz

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES

RIBEIRO · LISBOA · QUELAS

Actualidade internacional

O EMBARGO DE ARMAS À NIGÉRIA E BIAFRA VAI SER PEDIDO À ONU

HAIA, 23. — (F. P.) — «A Holanda, com outros Estados, pedirá ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para aplicar um embargo ao fornecimento de armas á Nigéria e a Biafra», declarou, ontem á noite, o ministro dos Negócios Estrangeiros Joseph Luns, durante um debate de política estrangeira no Parlamento.

O chefe da diplomacia neerlandesa declarou-se, no entanto, pessimista quanto ao efeito desta diligência, já que — precisou — «alguns Estados membros do Conselho de Segurança, designadamente a Grã-Bretanha e a União Soviética (que entregam directamente armas á Nigéria) bem como a França (que fornece armas a Biafra por intermédio doutros Estados) dispõem do direito de veto».

Durante o debate, Bernhard Udink, ministro sem pasta encarregado das questões de auxílio e de desenvolvimento, anunciou que o Governo neerlandês colocará a importancia de 1 200 000 florins á disposição das organizações de auxílio humanitário ás populações vitimas do conflito, entre as quais a «Joint Church Aid».

A CONFERÊNCIA DE RABAT, na qual participam os dirigentes dos 14 países de Liga Árabe, discutirá hoje os pedidos de auxílio financeiro formulados pela Frente de Libertação da Palestina. Na gravura vêem-se, da esquerda para a direita, Yasser Arafat, Nasser e Hassan II, durante uma cerimónia na capital marroquina

Prossegue em Itália a campanha contra a extrema-esquerda

FLORENÇA, 23 — (R.) — Outro jornalista das esquerdas foi condenado ontem por um tribunal desta cidade por acusações de incitamento, durante uma campanha em todo o país contra grupos extremistas e as suas publicações.

Bruno Maffi, de 60 anos, membro de um grupo comunista isolado, foi condenado a seis meses de cadeia por incitar ao ódio entre classes no órgão do seu partido «Simdicato Vermelho».

O artigo que provocou a sua condenação pedia «a destruição total e violenta do regime sangrento do capitalismo», segundo foi declarado no tribunal.

Entretanto, as investigações e buscas da Polícia em toda a Itália, a seguir aos atentados bombistas, revelaram grande numero de arsenais particulares — explosivos, armas de fogo, navalhas e cacetes— escondidos em casas de extremistas.

A Polícia apreendeu também grande quantidade de material de propaganda.

Entre as muitas pessoas presas encontravam-se cinco comunistas pró-chineses, acusados em Génova de conspiração política.

MARCHA DE PROTESTO

ROMA, 23 — (R.) — Um grupo de estudantes, professores e operários anunciou que realizará uma marcha de 180 quilómetros de Assis para Roma, no Natal, para chamar a atenção para os sofrimentos das vítimas da guerra civil na Nigéria.

Chegados a Roma, entregarão ao ministro dos Estrangeiros, Aldo Moro, uma petição solicitando-lhe que tome medidas para pôr fim á guerra.

Um outro grupo de jovens fará um jejum no dia de Natal na Praça de São Pedro em sinal de solidariedade com o povo de Biafra.

JOHNSON DESEJAVA DEMITIR-SE EM 1965

— ESCREVE UMA EX-SECRETÁRIA DE «LADY» BIRD.

NOVA YORK, 23 — (R.) — O presidente Lyndon Johnson desejava demitir-se em 1965, segundo afirma hoje a senhora Liz Carpenter, antiga secretária para a Imprensa da antiga «primeira dama» dos Estados Unidos.

Diz ainda que o ex-presidente, que ocupou a Casa Branca em 1963, após o assassínio em Dallas do presidente Kennedy, acalentava a ideia de abandonar a política mesmo antes da convenção do Partido Democrático de 1964 o nomear para o seu próprio mandato como presidente.

Na ultima parte da sua biografia, publicada pela revista «McCalls», a senhora Carpenter declara: «Mesmo nos seus dias no Senado, LJB falava ocasionalmente acerca de regressar ao Texas. Como vice-presidente, perguntara a si próprio se não seria mais feliz vivendo no rancho.

«O presidente acalentava a ideia de abandonar a política mesmo antes da convenção de 1964 em Atlantic City. De novo em 1965, quando uma operação lhe deu algum tempo para descansar, pretendeu preencher os documentos de demissão».

«ESTOU NUMA SITUAÇÃO DIFÍCIL» — diz Manson

LOS ANGELES, 23 — (R.) — Charles Manson, de 35 anos, o místico «hippie» acusado de organizar a chacina na residência de Sharon Tate, conferenciará hoje com um advogado nomeado oficiosamente acerca dos seus planos para se defender no seu julgamento por homicídio.

O dr. Joseph Ball, um proeminente advogado criminal, nomeado ontem pelo juiz do Tribunal Superior, Willliam Keene, após uma conversa de meia hora com Manson no tribunal, visitará na sua cela o barbudo dirigente do culto «hippie».

O magistrado conseguiu com dificuldade a concordância de Manson em se avistar com o advogado oficioso, após o místico «hippie» tornar claro que não confiava no juiz, nos funcionários prisionais, em advogados oficiosos ou advogados em geral.

O juiz Keene declarou que pretendia nomear um advogado independente para falar com Manson e, assim, apreciaria a seriedade da sua decisão de fazer a sua própria defesa.

O magistrado marcou para amanhã uma decisão sobre o requerimento de Manson. Espera-se, também, que o chefe «hippie» apresente amanhã outro requerimento. Manson disse ao juiz: «V. Ex.ª aprecie o meu caso: estou numa situação difícil. Os serviços de Informação já me executaram».

Referindo-se ás declarações feitas em nome de Susan Atkins, de 21 anos, uma das suas discípulas, que afirmou que Manson a enviara á residência de Sharon Tate sob influência hipnótica, o chefe «hippie» afirmou: «Se alguém foi hipnotizado foi o público em geral, que tem sido hipnotizado com as mentiras que lhe têm dito».

MORREU STERNBER

HOLLYWOOD, 23 — (R.) Vitima de doença cardíaca faleceu ontem com 75 anos Josef von Sternberg, o realizador cinematográfico austriaco, que transformou Marlene Dietrich numa estrela.

A sua morte roubou a Hollywood uma das mais conhecidas figuras da década dos 1930.

Homem de palavras ásperas durante o trabalho, frequentemente em conflitos com os estudios por causa de despesas e contratos, o seu mais célebre filme foi «The Blue Angel (O Anjo Azul), em 1930, que conta a vida de uma cançonetista de um cabaré (Marlene Dietrich) que arruina a vida a um apaixonado professor de meia idade. Foi este filme que veio trazer a fama á actriz.

Von Sternberg nasceu em Viena em 1894 e foi para os Estados Unidos com os pais quando tinha 7 anos. O seu nome de baptismo era Joe e não Josef. Este ultimo fora posto por um agente de publicidade.

Em 1924 era director assistente em Hollywood e em 1941 dirigia o seu ultimo filme de grande metragem (The Shangai Gesture).

Depois da guerra dirigiu os filmes «Macau» e «Piloto a Jacto».

O seu ultimo filme, rodado no Japão em 1953, não teve êxito.

Von Sternberg passou o resto dos seus dias em casa em Los Angeles a escrever a autobiografia.

Greve de jornalistas

MONTREAL, 23 — (F. P.) — Os jornalistas do importante jornal francófono «La Presse», de Montreal, entraram em greve e ocupam desde ontem á tarde a redacção, para protestar contra a reforma antecipada de nove colegas e contra a modificação nas estruturas dos serviços de redacção.

Os grevistas, que continuam a assegurar a publicação do jornal, afirmaram o desejo de «participar nas decisões relacionadas com a sua profissão, em pé de igualdade com o empresário».

NOVIDADES

NATAL 1969

2 encantadoras histórias para crianças dos 6 aos 9 anos de idade

40$00 e 50$00

O sino da aldeia

Texto de Ângela Ferreira Oliveira
Ilustrações de Manuel Rocha
48 páginas a cores

Aventuras de 2 ratinhos

Texto de Ângela Ferreira Oliveira
Ilustrações de João Machado
48 páginas a cores

Edições da

Portucalense Editora

À venda nas Livrarias, Papelarias e Tabacarias

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PARA BRINDES...

bulicaulo escape

Rua Castilho, 72-C

IRLANDA DO NORTE

A CONDENAÇÃO DE DEVLIN PODERÁ DAR ORIGEM A INCIDENTES GRAVES

LONDONDERRY, (Irlanda do Norte), 23 — (A. N. I.) — As patrulhas de soldados ingleses do bairro católico de Bogside, em Londonderry foram reforçadas, para evitar que as manifestações de protesto pela condenação de Bermadette Devlin a seis meses de prisão, por incitamento á desordem e comportamento desordeiro, dêem origem a incidentes graves.

Ontem á noite, os católicos realizaram manifestações ilegais no bairro e junto do tribunal, mas um major do Exército inglês declarou que, embora o ambiente seja de tensão, não se esperavam complicações.

Pouco depois do julgamento, a jovem deputada, que está em liberdade sob fiança, declarou que tenciona cumprir os seus «deveres parlamentares e outros», enquanto não é conhecido o recurso da sentença.

«Nem isto nem qualquer outra coisa vão interferir no meu trabalho pelo meu povo. Tenho lutado pelos direitos cívicos e continuarei a lutar, lutaremos contra esta sentença quando chegar a altura.»

Em Nova York, a associação nacional da justiça irlandesa declarou, comentando a sentença, que «o Governo inglês prossegue a sua política para levar dificuldades, prender ou matar os dirigentes de todas as gerações do povo irlandês».

COMUNICADO SOVIÉTICO-LUXEMBURGUÊS

MOSCOVO, 23. — (R.) — A União Soviética e o Luxemburgo concordaram em participar activamente nos preparativos para uma conferência sobre segurança europeia.

Um comunicado emitido hoje, após uma visita oficial a esta capital do ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, Gaston Thorn, dizia que ambos os países prometeram manter a paz e a segurança na Europa.

Thorn, o primeiro representante do Governo do Luxemburgo a visitar Moscovo, regressou ontem á pátria, no fim de uma visita de uma semana.

O comunicado, citado pela Tass, afirmava que o tratado de não proliferação nuclear deveria entrar em vigor o mais cedo possivel.

CONFERÊNCIA DE RABAT

DEBATE SOBRE O APOIO À GUERRILHA ÁRABE

RABAT, 23 — (R.) — A conferência de alto nivel árabe entra hoje no seu terceiro e provávelmente ultimo dia, com os 14 países prometendo fundos para aumentar a guerra de guerrilhas contra Israel.

Os guerrilheiros da Palestina, que afirmam que a guerra revolucionária de guerrilhas é a maneira de pôr Israel de rastos, exigiram 30 milhões de libras (2 100 000 contos) aos Estados da Liga Árabe — metade para operações militares e outra metade para os habitantes de territórios ocupados por Israel desde a guerra de Junho de 1967.

As suas exigências são ambiciosas, mas o informador da Frente de Libertação da Palestina afirmou ontem que estavam confiantes em obter, pelo menos, oito a dez milhões de libras e que esperavam mais.

Os chefes de Estado especificarão as suas contribuições financeiras para o movimento de guerrilheiros quando recomeçarem a discussão dos pontos 2 e 3 da agenda, acerca dos quais houve um debate geral a noite passada.

Esses pontos são: apoio ao movimento de guerrilheiros e apoio ao povo dos territórios ocupados, cuja libertação é o objectivo desta conferência. O quarto e ultimo ponto, revisão da máquina de propaganda árabe, não foi ainda discutido.

Os reis e presidentes passaram a maior parte do dia de ontem discutindo o ponto 1, o mais importante — mobilização do potencial de defesa árabe para uma possivel guerra com Israel.

Registou-se acordo geral, em principio, sobre um plano nos termos do qual cada país faria um compromisso específico de homens e soldados para uma guerra com Israel.

Essa guerra seria desencadeada na hora H, a ser fixada pelos chefes de Estado se os territórios ocupados não tivessem, entretanto, sido recuperados por meios pacíficos.

Nove dos 14 países e a F.N.L. pretendiam a aceitação imediata do plano, quatro desejavam um novo estudo e um foi neutral.

Projecto norte-americano da reforma fiscal

WASHINGTON, 23 — (F. P. e R.) — O Senado aprovou a noite passada uma lei propondo a primeira grande revisão (dos ultimos dez anos) do sistema americano de impostos e enviou-a para a Casa Branca, a fim de ser sancionada pelo presidente.

A lei de compromisso foi aprovada no Senado por 71 contra seis votos poucas horas depois da Câmara dos Representantes a sancionar por uma votação esmagadora de 381 contra dois.

Observadores desta capital disseram que a lei tinha agora boas possibilidades de conseguir a aprovação presidencial.

Antes do projecto de lei seguir para uma comissão-conferência de ambas as câmaras do Congresso na semana passada, o presidente Nixon ameaçara vetá-lo, afirmando que continha muitissimos elementos inflacionários.

O projecto diminuirá progressivamente os impostos em 9,1 biliões de dólares de agora até 1973 mas criará 6,5 biliões de dólares de receitas novas a partir do próximo ano.

As medidas principais a favor dos contribuintes contidas na reforma são o aumento de 15 por cento dos abonos da segurança social e a mudança de 600 para 750 dólares na importância a descontar para o cálculo do imposto sobre os rendimentos.

Os aumentos de receita principais provêm da supressão da dedução por parte das sociedades de 7 por cento dos seus investimentos e a redução de 27,5 a 22 por cento da exoneração fiscal de que beneficiam as sociedades petroleiras a título da utilização das suas reservas.

COMANDOS ISRAELITAS ATRAVESSARAM O CANAL —AFIRMA TEL-AVIV

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Comandos israelitas atravessaram durante a noite o golfo do Suez e atacaram com morteiros a base naval egipcia de Safaja, anunciou um informador militar desta cidade.

O porto de Safaja está situado na costa do Mar Vermelho, a cerca de 100 km a sul da entrada do golfo de Suez.

Uma das poucas estradas que liga a costa do Mar Vermelho ao vale do Nilo parte de Safaja.

Além da base naval, existe também um acampamento militar e outras instalações no porto.

DESMENTIDO EGIPCIO

CAIRO, 23 — (R.) — Um informador militar desmentiu hoje nesta capital as afirmações israelitas de que a base naval egipcia de Safaja fora atacada, segundo comunicou a agência noticiosa do Médio Oriente.

NOVO LIVRO DE

JORGE AMADO

TENDA DOS MILAGRES

o romance que inicia a nova colecção

OBRAS DE JORGE AMADO

Exercício literário da melhor qualidade na solução de um tema que representa o regresso de Jorge Amado à força polémica das suas melhores obras.

Col. "Obras de Jorge Amado", 356 págs., 75$

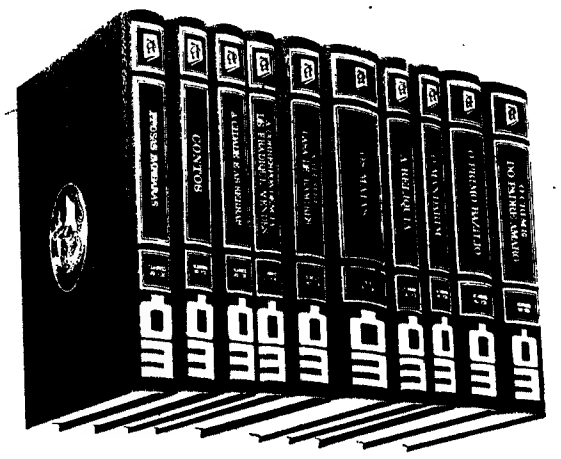
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 - Mem Martins

Rua das Flores, 45, 2.º — Lisboa

Rua de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

A nossa sugestão para o SEU presente de NATAL:



«OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ»

10 VOLUMES ENCADERNADOS — 940$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

edições «LIVROS DO BRASIL»

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

LIVROS QUE NÃO ESQUECEM

de MIGUEL ANGEL ASTURIAS
Prémio Nobel
FURACÃO
LENDAS DA GUATEMALA
O SENHOR PRESIDENTE

O ESPELHO DE LIDA SAL

de YASUNARI KAWABATA
Prémio Nobel
KYOTO

de NORMAN MAILER
Prémio Pulitzer
OS EXÉRCITOS DA NOITE

de IEVGUENI IEVTUCHENKO
AUTOBIOGRAFIA PREMATURA
IEVTUCHENKO EM LISBOA

de CARLOS DE OLIVEIRA
UMA ABELHA NA CHUVA

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE

Necrologia

FALECIMENTOS

Carolina Pires Carapinha

Faleceu, esta manhã, na sua residência, Rua Sousa Viterbo, 24, a sr.ª D. Carolina Varela Garcia Pires Carapinha de 62 anos, casada com o sr. António Pires Carapinha chefe da tipografia do jornal «Novidades».

Era mãe do sr. Rogério Manuel Garcia Pires Carapinha, redactor da revista «Flama», casado com a sr.ª D. Dulce Cordeiro Pires Carapinha. O funeral realiza-se, amanhã, da igreja da Madre de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

António Martins Roseiro

Para o cemitério da Ajuda, realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. António Martins Roseira, de 56 anos, natural de Alvega (Abrantes), casado com a sr.ª D. Joaquina Susana Mainhas Roseiro, e pai dos srs. José Raimundo e Luís Mainhas Roseiro, furriel miliciano em serviço em Timor. O extinto era mordomo da Presidência da Republica, onde prestava serviço há mais de 21 anos.

D. Fernanda Maria da Silva Utra Machado Gonçalves

Para o cemitério de Benfica, realizou-se, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Fernanda Maria da Silva Utra Machado Gonçalves, de 52 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Manuel João Belchior Gonçalves, funcionário dos Hospitais Civis de Lisboa, e irmã dos srs. Carlos Nogueira, redactor do «Mundo Desportivo», eng.º Raul da Silva Nogueira, funcionário superior da Petrangol, em Luanda, João da Silva Nogueira, agente técnico de engenharia e Alberto José da Silva Nogueira, funcionário da Santa Casa da Misericórdia.

SUFRÁGIOS

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

Pela passagem do 10.º aniversário do seu falecimento, será rezada, amanhã, ás 18 e 30 horas, na igreja de N.ª Sr.ª da Encarnação (ao Chiado) missa por sua alma, mandada celebrar por seu marido, Alfredo Gonçalves Dias.

AGUARDENTE VELHA
BORLIDO
ideal para qualquer momento principalmente após o café
CAVES BORLIDO, LDA.
SANGALHOS - PORTUGAL

Constellation OMEGA

OMEGA é a fábrica suiça que produz o maior número de cronómetros

De ouro c/ mostrador Luxo
9.700$00

UM CRONÓMETRO QUE É O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

Os OMEGA CONSTELLATION são cronómetros automáticos, com calendário, impermeáveis e de que há, também, modelos com a indicação do dia da semana.
A sua precisão inegualável faz com que o OMEGA CONSTELLATION seja o cronómetro mais famoso em todo o mundo. A Garantia internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

OMEGA

OMEGA É O RELÓGIO MAIS PROCURADO NO MUNDO

Algumas Agências Oficiais em Lisboa

Joalharia AUREA
Rua do Ouro, 89

Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Ourivesaria IMPÉRIO
Av. Almirante Reis, 102-C

Ourivesaria LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA
Rua Braamcamp, 74

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUIÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255

OURIVESARIA S. PAULO
Rua de S. Paulo, 18

FESTAS DE NATAL

O Pai Natal distribui lembranças aos filhos do pessoal do Hotel Embaixador

DOS FILHOS DO PESSOAL DO HOTEL EMBAIXADOR

O Pai Natal esteve no «Terraço das Estrelas», no último andar do Hotel Embaixador, para distribuir brinquedos e lembranças aos filhos do pessoal daquele estabelecimento hoteleiro. Na festa, que decorreu animada pela tarde fora, participaram quase uma centena de crianças e outros tantos adultos. Houve merenda, a anteceder a referida distribuição de brinquedos e lembranças, e, por fim, um acto de variedades em que colaboraram o conjunto privativo da «bôite» do hotel, com o vocalista Manuel Viegas e um grupo de artistas da casa típica «Guitarra da Madragoa»: Sebastião Manuel, Hisa Valli, António Pereira (guitarra) e António Pessoa (viola).

Assistiram à festa o proprietário do hotel, sr. Teodoro dos Santos, acompanhado de sua esposa, sra. D. Marcelina Teodoro dos Santos, o director e subdirector, respectivamente srs. José Manuel Castro e Athayde e Amílcar Louça, e o presidente do Sindicato da Indústria Hoteleira, sr. Manuel Mendes Leite Júnior.

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, realizou-se uma festa de Natal que proporcionou aos filhos dos funcionários daquele departamento do Estado alegres horas de convívio.

Houve cinema e palhaços, e, no fim do espectáculo, o secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. dr. César Moreira Baptista, acompanhado dos directores-gerais da Informação e do Turismo, srs. dr. Clemente Rogério e eng.º Álvaro Roquete, respectivamente, procedeu á distribuição de brinquedos e guloseimas. Presentes outros altos funcionários e familiares das crianças contempladas.

COMPANHIA DO CAMINHO-DE-FERRO DE BENGUELA

Na Casa do Ribatejo, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia do Caminho-de-Ferro de Benguela.

Presentes os srs. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração; embaixador dr. Franci Nogueira, administrador por parte do Estado; eng.º Duarte Ferreira, presidente do conselho fiscal; e entre outros funcionários superiores, os srs. dr. António Galhardi Simões, eng.º Carlos Lame, drs. João de Almeida Lima, Santos Cruz e João Ferreira de Oliveira, e eng.º Manuel José Figueira, da Divisão de Exploração do Caminho-de-Ferro de Benguela, em África. Os brinquedos foram distribuídos ás crianças pelas sr.as D. Maria Teresa d'Orey Pinto Basto e D. Maria da Conceição Pinto Basto.

De manhã, na sede da companhia, os actuais membros dos corpos directivos da sala do pessoal prestaram justa homenagem ao sr. Fernando Gonçalves por completar 25 anos de serviço na empresa e ter sido o fundador e persistente animador daquela sala e das suas iniciativas.

DOS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

No ginásio do Liceu Camões efectuou-se, com a presença do ministro da Justiça, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Polícia Judiciária.

A festa, iniciativa lo Grupo Social e Desportivo daquela corporação policial, teve a colaboração de Amália Rodrigues e sua irmã Celeste, Anita Guerreiro, Fernanda Baptista, Gina Maria, Lídia Ribeiro, Maria Amélia Proença, Vitória Maria, António Calvário, Abílio José, António Frazão, Joaquim Cordeiro, Tristão da Silva Junior e outros artistas. Presentes o director e subdirectores da corporação, respectivamente, srs. drs. Robalo Cordeiro, Vasco Sequeira (Lisboa) e Messias Bento.

DA CASA J. B. FERNANDES

No Cinema Tivoli, realizou-se a festa de Natal promovido pelo Grupo Desportivo da Casa J. B. Fernandes, dedicada aos filhos dos associados, que reuniu mais de uma centena de crianças, acompanhadas pelos pais, funcionários superiores e representação do conselho de administração.

Depois de um acto de variedades, procedeu-se á distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças.

DAS COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

Mil e seiscentas crianças filhas de empregados das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, tiveram, no Coliseu dos Recreios, a sua festa de Natal.

Presentes, os membros do conselho de administração das C. R. G. E., srs. prof. dr. Adelino da Palma Carlos e eng.º Carlos Garcia Alves, respectivamente, presidente e vice-presidente, eng.º Roger Wickmans, D. Lopo de Bragança, eng.º Cid Perestrelo, general Santos Cabado e general Arnaldo Schultz, delegado do Governo; os membros do conselho fiscal, srs. drs. Manuel Coimares Pereira e José Guerreiro Murta e sr. Mário Boaventura de Almeida Figueiredo. Estavam também presentes, entre outros, os srs. eng.º Emmanuel Machez, e dr. Álvaro Coelho de Sousa, respectivamente, director e director-adjunto, e os subdirectores srs. engs. Artur Manuel Domingues, Pedro Alvares, Fernando Castelo Branco, Herculano de Campos e dr. Manuel Pais de Vasconcelos.

No decorrer da reunião, usou da palavra o sr. prof. Palma Carlos.

Seguiu-se, durante duas horas e meia, um espectáculo da Companhia Internacional de Circo do Coliseu dos Recreios.

DA CERÂMICA LIZ

Como tradicionalmente por esta quadra, decorreu no salão de festas do centro social da fábrica Cerâmica do Lis, uma animada festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da empresa.

A um brilhante acto de variedades em que actuaram as nóveis cançonetistas Rosa María e Maribel acompanhadas pelo conjunto musical «Os Sombras», com o extraordinário acordeonista Cova da Fonseca e em que os petizes intervieram com danças, canções e recitativos, seguiu-se um lanche, projecção de filmes e a habitual distribuição de brinquedos.

A finalizar a festa realizou-se um beberete e animado baile em que confraternizaram em alegre e saudável espírito de camaradagem os gerentes, empregados e suas famílias.

DA CASA DO PESSOAL DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

Realizou-se a festa de Natal da Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe, dedicada aos filhos dos funcionários daquele organismo.

Na sala de convívio, e na presença dos directores do Instituto, eng.º Hélio Paulino Pereira e dr. António Ferreira da Silva, e toda a direcção da Casa do Pessoal, efectuou-se um espectáculo em que intervieram palhaços e outras atracções, seguindo-se um lanche e distribuição de brinquedos ás crianças.

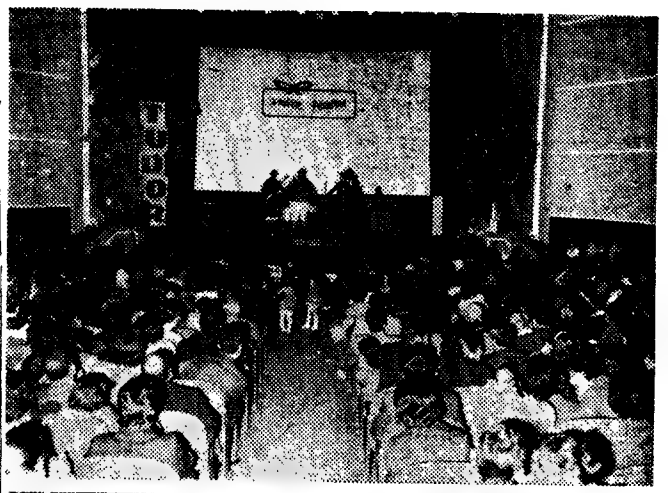
No final, o menino Vítor Rino, interpretou um vasto repertório num acordeão que lhe foi oferecido na festa de há um ano e que já domina com grande maestria

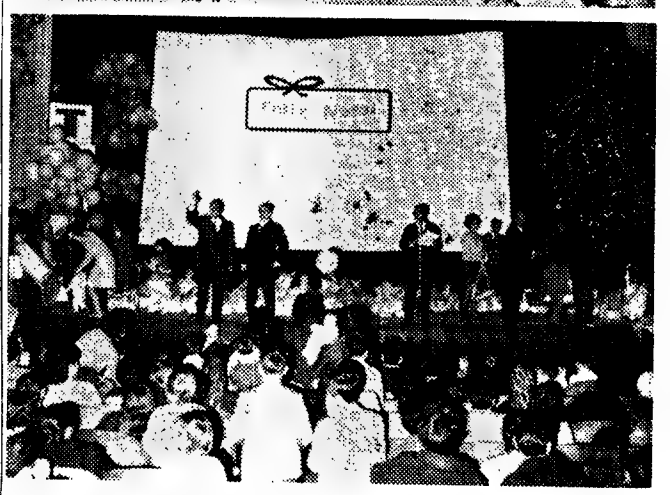
DO PESSOAL DA CIMIANTO

No salão de festas dos modernos Serviços Sociais, em Alhandra, a Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L. — levou a efeito, a realização da tradicional festa de Natal, especialmente dedicada aos filhos do seu pessoal.

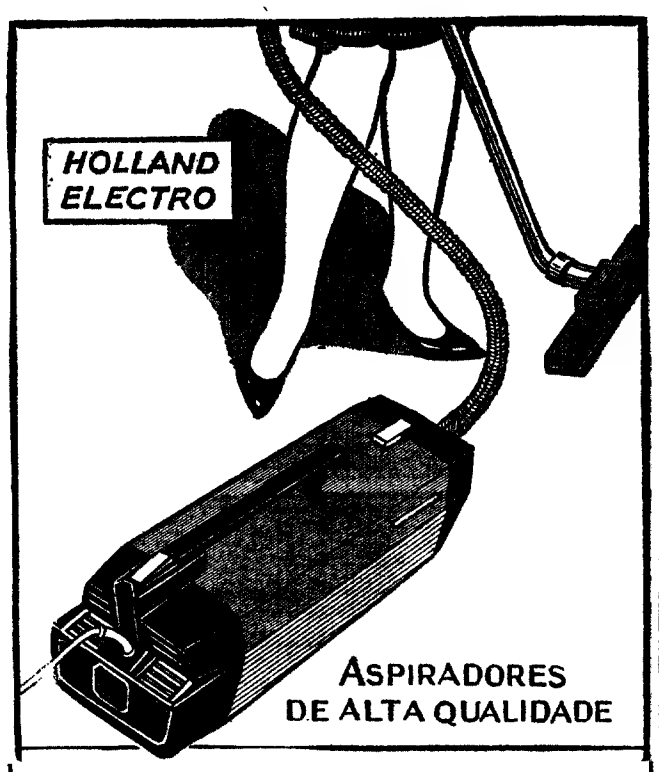
Ao espectáculo, que decorreu pleno de alegria e entusiasmo, assistiu a administração da empresa.

No final, foi feita a habitual distribuição de brinquedos, livros e guloseimas a cerca de 400 crianças.





Como é já tradição antiga, a Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor ofereceu uma festa e fez distribuição de brinquedos, roupas, abafos e merenda a cerca de 500 crianças, filhas dos seus empregados. A festa, constituída por um espectáculo de variedades no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, reuniu mais de 1200 pessoas, entre crianças e empregados. As fotografias mostram aspectos do espectáculo e da sala do Cine-Teatro, completamente cheia



ASPIRADORES
DE ALTA QUALIDADE

À VENDA NO AGENTE:
ELECTRO-GLOBO, LDA.
RUA DE OLIVENÇA 12 — ALMADA

NOVO — MODERNO — ELEGANTE
Qualidade Garantida
BRINDES DE NATAL
GRANDE SORTIDO EM CRISTAIS — PORCELANAS. LINDAS PEÇAS EM ESTANHO, FAIANÇAS E BIBELOTES ARTÍSTICOS ENCONTRA V. EX.ª EM

LARBELO, LDA.
195, RUA DA PRATA, 197 — Telefone n.º 32 40 42
— LISBOA —

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

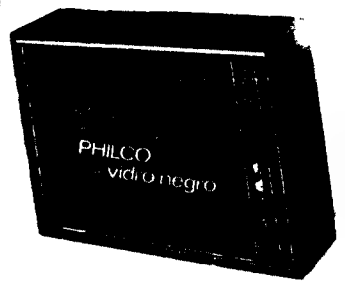
OPTICAL, LDA.
OCULISTAS

Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos votos de FESTAS FELIZES

RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 45
Telefones 36 77 62 - 32 79 28 — LISBOA

PHILCO

Tem o privilégio de apresentar a MARAVILHA NEGRA
grande novidade em TELEVISÃO
Anos de avanço na técnica de TV
- VIDRO NEGRO
- CHASSIS FRIO
- SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO AC
- PREPARADO PARA O 2.º CANAL



venda nos revendedores autorizados
REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & CA LDA.
RUA SANTA CATARINA 111 - PORTO
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Aceitam-se Agentes nas áreas ainda disponíveis

SALVINO RIBEIRO, HERDEIROS, LDA.
RUA SERPA PINTO, 13
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e deseja FESTAS FELIZES.

NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.
INFORMAMOS TODOS OS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS QUE ENCERRAMOS TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS NO DIA 24, ÀS 19 H. SÓ REABRINDO ÀS 9 HORAS DO PRÓXIMO DIA 29.

CICLO AREEIRO
ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.
A. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C a 3-B
TELEFONES 72 68 70 - 71 03 42 — LISBOA-5
Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

SAPATARIA
S. MARCOS
P. LONDRES, 4 - F
Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

J. GONÇALVES, LDA.
RUA BRAAMCAMP, 15 - A
Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos e desejam um NATAL muito feliz e ANO NOVO próspero.

NATAL E ANO NOVO

Horário dos comboios

Por motivo das **Férias de Natal e Ano Novo** efectuar-se-ão os desdobramentos, que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«UIGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em princípio de Janeiro (dia a fixar) às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«AMBOIM» a sair em 5 de Janeiro	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 30 de Dezembro a 3 de Janeiro.
«LUCELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

JRE

ELLERMAN LINE
(ELLERMAN & PAPAYANNI LIMITED, LIVERPOOL-MANAGERS)
que há mais de 100 anos vem efectuando o tráfego
PORTUGAL/REINO UNIDO
e
REINO UNIDO/PORTUGAL
tem o prazer de informar os Senhores Carregadores e o Comércio e a Indústria em geral que nomeou seus Agentes em Lisboa, a partir de 1 de Janeiro de 1970, a Firma
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
e aproveita o ensejo para manifestar o seu agradecimento pela tradicional preferência que espera continuar a merecer.

O cartão do Diners Club é aceite em mais países do que os representados na ONU

• Vantagens imediatas para membros que sejam também clientes do Banco do Alentejo

(Continuação da pág. central)

colaboração que o Diners obteve do Banco do Alentejo e a intenção de que a colaboração e apoio dessa centenária instituição motivem e assegurem notável expansão na segunda década. Aliás, a cooperação do Banco do Alentejo com o Diners Club Português não será inédita, uma vez que, em numerosos países, o Diners colabora com os mais importantes bancos, só assim podendo responder á crescente importância do cartão de crédito nas transacções comerciais. Foi, portanto, um balanço, mas foi, sobretudo, um afirmar de perspectivas e de dinamização o que a reunião ofereceu aos convidados.

Vai ser consideràvelmente alargada a rede de 1600 estabelecimentos dos mais variados tipos, desde hotéis e restaurantes a bares, «boites», lojas dos mais variados géneros, agências de viagem, as principais companhias de aviação, postos de abastecimento de gasolina e Casas de Saúde. Além disso, vão ser montados escritórios que assegurem a cobertura de todo o País pelo Diners Club. Cada vez mais, e em mais lugares, será possível efectuar compras, mostrando o cartão de membro do Diners e assinando a respectiva factura. Esta será paga pelo banco, e o possuidor do cartão receberá, no início de cada mês, um extracto com a indicação da importância total das suas compras no mês anterior, que poderá pagar até ao fim do mês, sem ser onerado com qualquer juro; ainda poderá dar ao Banco uma ordem permanente de débito de conta, aproveitando o débito automático.

Como foi dito, «o cartão de crédito do Diners Club dá a possibilidade aos seus membros de se tornarem independentes do dinheiro». Tão independentes que, beneficiando da cooperação que o Banco do Alentejo passa a ter com o Diners, os membros do Diners que forem, também, clientes do Banco têm a possibilidade de levantar uma quantia até 10 contos, em qualquer dependência das duas organizações, para além do quantitativo do seu depósito no Banco do Alentejo.

VANTAGENS PARA AS EMPRESAS QUE INCLUAM COLABORADORES NO SISTEMA DE CARTÕES DE CRÉDITO

Muitas mais vantagens se poderiam referir do que foi dito sobre a articulação entre o Banco do Alentejo e a actividade do Diners. Por nos parecerem muito significativos e resultarem da rede internacional do Diners — sem dúvida a mais vasta das organizações desta natureza — são dignas de referência as vantagens que oferece esse cartão nas deslocações ao estrangeiro.

Para além da utilização do cartão em inumeras circunstancias, há ainda países onde se proporcionam descontos especiais (como em França) e o membro do Club pode, ainda, nas suas deslocações ao estrangeiro levantar até ao equivalente a 300 dólares, no escritório local do Diners. Tanto as compras e despesas várias como estes levantamentos podem ser feitos com a mesma facilidade em Londres como em Tóquio, em Nova York como em Moscovo em Paris como em Varsóvia. Ligado a estas vantagens, aparece o facto de o Diners oferecer condições especiais para empresas, as quais poderão inscrever elementos seus, qualquer que seja o seu número, pagando uma única joia.

São consideráveis, com efeito, as vantagens que daí advêm para as empresas, pois desta forma será o Diners a contabilizar e juntar as facturas das compras efectuadas pelos empregados em viagem no estrangeiro, poupando trabalho ao próprio e permitindo um «contrôle» mais rigoroso por parte da empresa.

Assinalemos também que igual vantagem foi apontada aos pais relativamente aos filhos. Nesta fase, foi anunciado que se pretende alargar a utilização dos cartões de crédito, pelo que, para já, se irão enviar propostas a mais de 100 000 pessoas, convidando-as, directamente, a dispor de um cartão de crédito que é, simultâneamente, instrumento util e do nosso tempo e sinal de segurança e distinção.

REGALIAS ESPECIAIS PARA OS CLIENTES DO BANCO DO ALENTEJO

Para se ser sócio do Diners Club basta ter o salário ou o rendimento mensal mínimo de 6 contos, emprego estável e boas referências. A joia é de 1000$00, sendo de metade para os clientes do Banco do Alentejo e a quota anual é de 350$00. As esposas e filhos dependentes de membros do Diners pagarão apenas metade da quota anual; encontra-se também em estudo a criação de um cartão de crédito para a juventude, articulado com as contas especiais já existentes no Banco do Alentejo. Do mesmo modo se prevê um seguro especial destinado aos membros do Diners Club.

Do modo como decorreu a reunião, das afirmações feitas, parece poder concluir-se que a colaboração que o Banco do Alentejo presta ao Diners Club irá dar um impulso considerável e abrir novas perspectivas á utilização do cartão de crédito no nosso País, do que resultará benefício para os utentes e para o próprio comércio assim dinamizado. E falando de dinamismo, também na reunião ficou bem claro que esta situação traduz o valor da actuação de um Banco, como o Banco do Alentejo, sempre em expansão e em busca de novas e válidas formas de actividade.

A INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

No uso da palavra, no fecho da reunião, o sr. dr. Moreira Baptista salientou a acção do Diners para o desenvolvimento do turismo, o que considerava suficiente para justificar a sua presença, embora, neste caso, houvesse a referir também o facto de ele ser um dos mais antigos membros do Diners Club Português. Manifestou, a seguir, a convicção de que a cooperação entre o Diners e o Banco do Alentejo poderá contribuir para a melhoria da economia portuguesa. Quanto ao sector turístico, expressou o interesse de que a anunciada colaboração produzisse os seus frutos, principalmente no que diz respeito a uma ainda mais vasta preferência dos estrangeiros pelo nosso País. Aliás, essa cooperação não deixaria, certamente, de fomentar o turismo interno, de acordo, aliás, com o «slogan» de que há sempre um Portugal desconhecido que espera por si.

O arranjo de um troço da estrada Moita-Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 23 — Há já algumas dezenas de anos que esta terra tem lutado para que um troço de 2800 metros da antiga estrada dos espanhóis, entre o concelho da Moita e Pinhal Novo seja arranjado mas sempre em vão.

A Câmara da Moita, mais atenta ao bem-estar dos seus munícipes, sem descriminações, há muitos anos que arranjou o troço que lhe pertence. Agora, porém, o Município de Palmela decidiu pôr a concurso um troço de 700 metros apenas, que nada resolve, visto não aproveitar a ninguém o local onde se vai proceder ao arranjo.

Pede-se já que os 2100 metros restantes fiquem para um dia que se descortina próximo e não para daqui a três ou quatro décadas; e que, dos 700 metros a arranjar agora, em ligação com a vila da Moita, 200 sejam à entrada desta localidade, para que a referida estrada pudesse ser utilizada em toda a sua extensão mesmo em péssimas condições. Como se pretende fazer é preferível não lhe tocar.

†

Cândida Pinto Canedo Soares Ribeiro

FALECEU

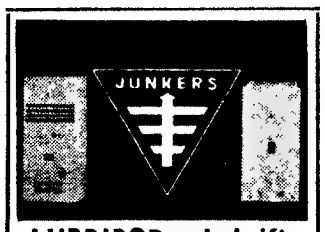
Margarida Maria Pinto Canedo Soares Ribeiro Nascimento Oliveira e suas filhas, Maria Teresa Canedo Soares Ribeiro Mohler e seu marido (ausentes), Anibal Aurélio Pinto Soares Ribeiro, Manuel Guilherme Pinto Canedo Soares Ribeiro sua esposa e filhos, Luis Gonzaga Pinto Canedo Soares Ribeiro sua esposa e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de São João de Deus, Capela B, para o cemitério de S. Domingos de Rana — Cascais.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

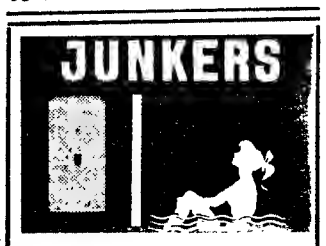
complete a sua cozinha com o melhor fogão

FAR
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2

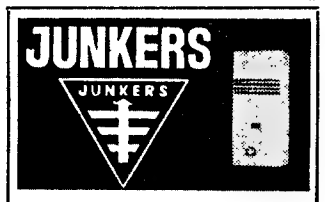
PARA BRINDES...
bulicaulo escape
Rua Castilho, 72-C



LUBRIPOR — Lubrificantes e Combustíveis de Portalegre, Lda.
L. António José Lourinho, 1
Tel. 313 PORTALEGRE



JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO
Tel. 181 SILVES



MATEUS DA SILVA GREGÓRIO
Praça da Republica, 40
Tel. 269 PORTIMÃO

Incêndio

TORRÃO, 22 — Na Herdade do Montinho, nesta freguesia, pertencente ao sr. José Mendes Palma, manifestou-se incêndio num palheiro. Ardeu a palha nele armazenada e ficou destruído o telhado. Os bombeiros de Alcácer, e muito povo que acorreu a auxiliar, evitaram que o fogo se propagasse a outro, também cheio de fardos de palha.

ESTABELECIMENTOS
J. B. FERNANDES, S. A. R. L.
COMUNICAM QUE NA SEMANA DO NATAL ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA, DIA 24, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 29, ÀS 9 HORAS.

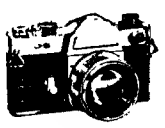
Queremos levar conforto ao seu NATAL

Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

Bardo

Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do periodo do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

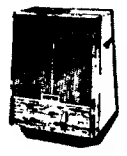
Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.



Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.

Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.

Ferros eléctricos, mesas de engomar, balanças e armários de casa de banho.



Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.

Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!

Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.

Auto-rádios de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios

Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.

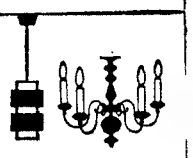
Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.

Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassettes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.

Frigoríficos. Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.

Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concerteza!

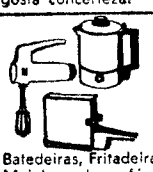
Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.



Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.

Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.

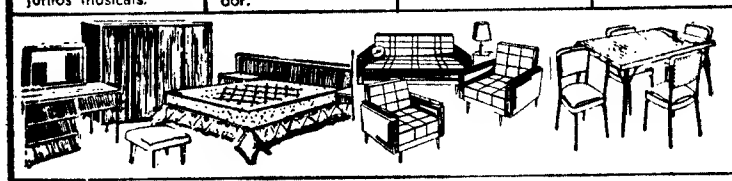
Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.



Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.

Aspiradores e enceradoras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.

Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.



Mobílias, alcatifas e carpetes, sofás-cama e maples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 · Rua de S. BENTO, 53-57
Rua D. ESTEFÂNIA, 193 · R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 · P. DE LONDRES, 7 · R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

o que a Bardo faz ninguém faz

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.

METAIS — FERRAGENS — FERRAMENTAS

LISBOA — PORTO — FARO

Têm o prazer de cumprimentar, nesta quadra festiva, todos os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FABRICA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS DURANTE TODO O MÊS

Aven. Praia da Vitória, 48-A (Ao Monumental)
Telefones 5 15 25 e 53 63 14
LISBOA

HOSPITAL DE BONECAS

TÍTULO REGISTADO

O corpo clínico deste hospital agradece a boa atenção de todas as nossas doentinhas, desejando às mamãs e papás Festas muito Felizes.

Lília Tavares, Ld.ª
Praça da Figueira, 7
Telef. 32 85 74

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

Concurso n.º 20
FORNECIMENTO DE PÃO

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 26 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, das 9 ás 11,30 horas e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Dezembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
Alexandre Pinheiro

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO NO ALGARVE

31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970

Comunica-nos a C.P de que realiza nos dias 31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Armação de Pêra, Senhora da Rocha, Praia do Carvoeiro, Algar Seco, Portimão, Alvor-Praia Lagos, Cabo de S. Vicente e Sagres, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no combojo, à ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

PREÇOS

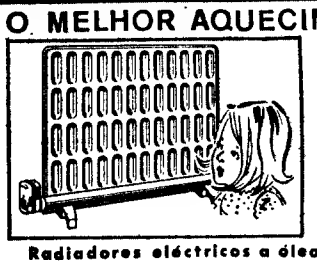
Modalidade 1 (2 dias)	550$00
Modalidade 2 (3 dias)	860$00

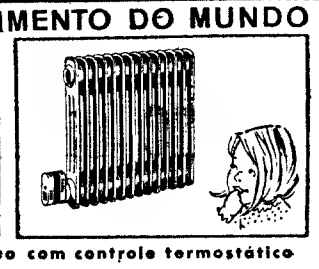
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Em LEIRIA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santana, 1

Dimplex

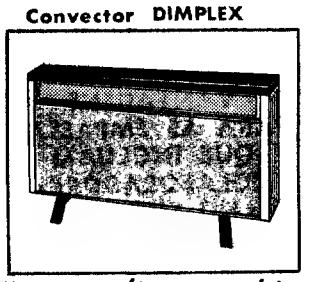
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



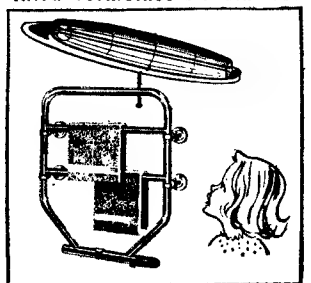


Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático

Convector DIMPLEX



Infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
R. ANTÓNIO ENES, 20-1º · TEL. 53 50 57 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

LOJA DA GROENLÂNDIA

Cumprimenta s/ Ex.mos Amigos e Clientes e faz votos de

BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO

Rua Alexandre Herculano, 1 - A

ARMAZÉNS DA BETESGA

Praça da Figueira, 15 **Rua dos Douradores, 222-1.º**

TELEFS.: 32 18 98 - 36 90 40

TECIDOS — DISTRIBUIÇÃO
MODAS — CONFECÇÕES

Apresentam aos seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS cumprimentos, desejando BOAS-FESTAS de NATAL e um NOVO ANO próspero.

OURIVESARIA BAETA

Cumprimenta e agradece aos Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, a sua grata colaboração, desejando-lhes Festas Felizes e próspero Ano Novo. 1969-70

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiro, Canetas de tinta permanente. Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua do Arsenal, 108-3.º — LISBOA — Tel. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito feliz.

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA **Eprodrome**

17, Rua dos Fanqueiros 19 — Telefs 320376
54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 33323

TELEFONE 32 53 90

PIMENTEL

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA DAS GAVEAS, 29-33 **LISBOA**

Com os meus cumprimentos, desejo aos meus estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e Ano Novo próspero.

Telefones: P. P. C. 326247 - 326248 Teleg.: ALZI

HORÁCIO ALVES, LIMITADA

— FERRAGENS — FERRAMENTAS — ARAMES —
— TUBOS DE FERRO E SEUS ACESSÓRIOS —

RUA AUGUSTA, 43-51 **LISBOA-2**
RUA DOS CORREEIROS, 61-61-C

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«BEM NO MEU CORAÇÃO»

PELAS 22 horas é apresentada a rubrica «NOITE DE CINEMA» que ocupará todo o serão com o filme de longa metragem «BEM NO MEU CORAÇÃO», do realizador STANLEY DONEN.

Merle Oberon

Esta película conta-nos «a vida de SIEGMUN ROMBERG, famoso compositor vienense, que deu aos Estados Unidos, algumas das suas melhores canções...».

JOSÉ FERRER, MERLE OBERON, WALTER PIDGEON, PAUL HENREID E HELEN TRAUSOZ, são os principais intérpretes.

José Ferrer

SANGUE NA ESTRADA

Pelas 19 e 45, o apreciado e popular Joaquim Filipe Nogueira aparece no pequeno «écran» para comentar e focar os problemas, casos e dramas que fazem correr «Sangue na Estrada.

Tin-Tin, Milu e o capitão Haddock estão juntos novamente no «Caso Tournesol»

«AS AVENTURAS DE TIN-TIN»:

«O CASO TOURNESOL»

Filho dilecto de Hergé, o seu feliz autor, Tin-Tin viveu anteriormente duas das suas muitas aventuras no celulóide (quer no cinema, quer na televisão). De ambas, a sua figura foi interpretada por um actor. No filme de hoje, que é exibido cerca das 20 e 20, Tin-Tin é ele próprio, isto é, boneco desenhado. Intitula-se este episódio «O Caso Tournesol»: «O professor Tournesol inventa um aparelho de raios ultra-sónicos, que tudo destrói. Um país estrangeiro cobiça este aparelho e consegue raptar o professor. Começa, então, mais uma aventura para Tin-Tin, Milu, Capitão Haddock e os Duponts...»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por «Des O'Connor»; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro musical português; 17 e 05: Mensagens de Natal e Ano Novo de militares em serviço nas províncias ultramarinas — Angola; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português; pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 35.º episódio do folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Quinteto op. 143, (Castelnuovo-Tedescoc). André Segóvia, viola dedilhada e elementos do Quinteto Chigiano; 16 e 25: Quadros de uma exposição — Suite Sinfónica — (Mussorgsky)— Orquestra Ravel. Orquestina Filarmónica de Haia, sob a direcção de Willem Van Otterloo; 17: Discos raros — Interpretações do barítono Tita Ruffo; 17 e 30: Perspectivas da obra de Francis Poulenc; 18 e 30: Rádio Educativa — (Auditório Juvenil); 19: Horizonte literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A ópera «A Feira de Aldeia» (George Benda), comentada por Maria Helena de Freitas.

Programa em MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 00: Canções tradicionais de Natal pelo tenor anlos Jorge e pelo contralto Marian Andersen; 0 e 24: Ciclo «A Sonata» — A Sonata romântica; Sonata op. 162, em lá maior para violino e piano (Schubert), por Joseph Szigetti e Myra Hess; 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa de Natal; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo. 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando, 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Estrelas e canções; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Musica do cinema; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

Devido á semana especial que vivemos, a R. T. P. alterou o horário de alguns programas. Tal é o caso de «Vamos Jogar no Totobola», que surge «no ar» hoje, terça-feira, pelas 20 e 5. Não faltarão sugestões, quer nas apostas simples, quer nas outras, no intuito de ajudar a encontrar mais um milionário.

II PROGRAMA

«Concerto» e «O Barão»

Pelas 22 horas repete-se a rubrica «Concerto», com Simão Draiblate (violino) e Olga Prats, que interpretarão Sonata, de Francisco Xavier Batista, e Sonata Op. 11 N.º 1 de Hindemith. Segue-se, a terminar a emissão, mais um filme da série de aventuras «O Barão», com Steve Forrester, Sue Lloyd e Richard Wyler. «... Gora-se o assalto a uma exposição de obras de arte de ouro, na qual o Barão também tem objectos seus...»

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Sangue na Estrada; 20: Vamos jogar no Totobola; 20 e 10: As Aventuras de Tin-Tin; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema— «Bem no meu coração»; 23 e 50: Marcha do Mundo, Meditação e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 30: Série de Aventuras — «O Barão»; 23 e 25: Fecho

AMANHÃ — I Programa — Às 17: TV Educativa; 17 e 45: Desenhos animados; 17 e 40: TV Infantil; 18 e 25: TV Mundo: O Coro dos Rapazes de Viena; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Contos tradicionais do Natal; 20 e 25: Ao serviço da Nação; 21: Estudio C; 21 e 30: Telejornal; 22: Mensagem de Natal do cardeal-patriarca de Lisboa; 22 e 20: Noite de Teatro: «Os anjos estão connosco»; 23 e 15: Auditório musical; 23 e 50: Missa da meia-noite; 1: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Mensagem de Natal **do cardeal-patriarca de Lisboa; 22 e 20: Ballet; 23 e 10: Noite de Teatro — «A flor de Esteva»; 23 e 55: Fecho.**

Canal da crítica

CANÇÕES NESTE VALE DE LÁGRIMAS

Regressámos, pois, ao tempo da canção. Ao tempo da canção sem qualidade? Pois sim, ao tempo da canção sem qualidade. Penso que talvez este fosse o primeiro degrau que, pelo facto de ser o primeiro, se justificava. Temo, porém, que dentro da Televisão portuguesa nunca mais passasse, nunca mais deixasse de ser isso mesmo, o primeiro passo. E então, qual a vantagem em ouvir as ingenuidades de Ana Maria Machado? E as imperícias sem remédio de Pedro Barroso que é do I. N. E. F., gosta de teatro, pratica aos microfones da Emissora Nacional, e canta por «hobby»?

Decerto, houve o exemplo frutuoso do coro da Juventude Musical Portuguesa mas para quê para quê para quê as pedrinhas do claustro?); decerto houve a novidade das freiras em musica ligeira, a mostrar como, neste mundo, já nada é do que era, os tempos são outros, quem perde o comboio não viaja e outros aforismos da bagagem do nosso grande amigo Sancho Pança. A irmã Berta e as suas companheiras do conjunto estão resolvidas a praticar a máxima revolução no seio do seu território: a transformação do valle de lágrimas em valle de canções.

E fazem-no sofrivelmente, sim senhor. A irmã Berta sabe cantar com expressão. Cantar por cantar? Meu Deus, como é difícil determinar essa função, se talvez nem os passarinhos cantem só por cantar... Irmã Berta explicou tudo: «Para sermos felizes, o segredo é amar, e amar é fazer os outros felizes.»

De acordo, desde que não queiramos fazer os outros felizes — á força. Naquela ordem de ideias, o conjunto da irmã Berta canta «para ir espalhando a mensagem de Cristo». Cantam porque cantar é uma forma de combater pelo seu ideal, muito embora, subjacente a esse esforço, exista como que um desalento, um desespero, um pessimismo:

«Senti que o mundo perdeu
[a esperança
senti que os homens não sa-
[bem amar...»

Esta atitude de pessimismo não é rara. Ainda há dias, na *Telescola*, numa aula de Religião e Moral, o reverendo padre leu ás crianças um poema que terminava com os seguintes versos:

«Vinte séculos depois
ainda são mansos os bois
e os homens não melhora-
[ram»

É escusado sublinhar o perigo destas atitudes no espí-

(Continua na página seguinte)

Barata & Mangorrinha, Lda.

Vem desejar a todos Ex.mos Clientes e Amigos um Natal muito feliz e Ano Novo próspero, participando a não deixarem de visitar as s/ secções de móveis, colchões de molas, estofos e decorações, tapeçarias e artigos eléctricos Grandes descontos a pronto de pagamento, e as maiores facilidades na venda a prestações. Grandes surpresas e muitos brindes esperam os nossos Ex.mos Clientes e Amigos

RUA MORAIS SOARES, 29-C e 23-C
RUA MORAIS SOARES, 23-r/c e s/v.
TELEFONES: 83 48 54 e 8 14 35

COMPRE A MELHOR VISTA DE MAR!

comprando propriedades J. PIMENTA, S. A. R. L.

Em Paço d'Arcos (Espargal), a 100 metros da praia e dos caminhos de ferro, com Centro Comercial e Pavilhão Gimnodesportivo previstos, encontra magníficos andares e apartamentos mobilados.

190 contos rendem-lhe 1187$50 mensais

Visite o apartamento em exposição em Paço d'Arcos — Espargal

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1 - Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Exposição do duque de Wellington

Tem sido muito visitada a exposição comemorativa do II Centenário do Duque de Wellington, patente ao público no Instituto Britânico e que encerra amanhã.

Este certame, um dos mais interessantes e valiosos realizados no género entre nós, é formado por uma parte iconográfica constituída por 43 espécies provenientes de colecções particulares — bustos, quadros, gravuras, mapas, litografias, caricaturas, etc., e outra bibliográfica, constituída por 190 livros e folhetos em inglês e português sobre Wellington e as suas campanhas em Portugal.

A PHILCO

D... ..U-ME E PRODUZIU-ME, SOU O TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA». SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, GIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM **2000$**

E MAIS UMA **CAMPANHA Vapedrone** EM EXPOSIÇÃO NAS **2** LOJAS

SEDE — RUA DA VITORIA, 54 — TELEFONE 33323
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

rito das crianças e na formação dos adultos. Para quê, irmã Berta para quê cantar num mundo «que perdeu a esperança» a «homens que não sabem amar»?

Engana-se, irmã. Os homens sabem amar e não perderam tal a esperança. Veja lá que até têm esperança em que os deixem livremente cantar

Quanto á música, a maior vitória foi incontestàvelmente, para a cantora Teresa Barbieri Para falar não tem grande jeito, o que é frequente Mas a cantar, ouviram? Que linda voz e que poder em árias nada fáceis! Simplesmente .

Simplesmente, se Teresa Barbieri quiser aproveitar o máximo das suas possibilidades não poderá continuar, como até aqui, no campo do puro amadorismo De qualquer modo, integrada em conjuntos de ópera ou interpretando árias isoladamente, Teresa Barbieri *terá* de continuar a dar-nos aquilo que ontem foi simples promessa.

Aliás para transformar o Vale de Lágrimas em Vale de Canções todos não são de mais. Eu por exemplo, que desafino comò diabo, estou disposto á colaboração Assobiando claro

NO MUNDO DAS PALAVRAS

1

Três vencedores (de perus, de árvores de Natal e de brinquedos) exemplificaram a natureza de uma festa submersa no compra-compra das sociedades de consumo ou para lá se encaminhando. Perus muito caros e á bolota, pinheiros mansos do Alentejo, bonecos bêbedos e não há direito, pagar-se tanto á Câmara. Faltou um mínimo de encanto a estas presenças, quer dizer: faltou um mínimo de história, de verdade Doutra maneira: faltou a esta realidade a dose de imaginação que a tornasse mais real

2

Solnado teve duas intervenções isoladas A primeira, ao telefone, protestou contra a carestia do ensino nos colégios particulares Não seria melhor convidar a directora de um desses colégios para explicar as razões da carestia? Olhe que talvez ouvisse coisas muito edificantes e nada próprias para rábulas de fazer rir

Na segunda fez de criança. Gerou-se toda uma ambiguidade perigosa e lá vieram as piadinhas ás estruturas, ás contestações àquelas coisas que (na opinião implícita de Raul Solnado) são puras criancices

3

Na entrevista mais longa e valiosa esteve presente Lyon de Castro, da casa editora *Europa-América*. Torna-se difícil dar uma pálida ideia da riqueza de sugestões que a entrevista guardou. Isso apenas se conseguiria transcrevendo a entrevista na íntegra — e traduzindo em linhas muito daquilo que não passou das entrelinhas.

a) Lyon de Castro reconhece que os livros em Portugal, são relativamente baratos em comparação com os estrangeiros. Tornam-se de preço mais elevado porque o nosso nível de vida é baixo. Donde se conclui que o livro *em Portugal* é caro ..

b) O entrevistado confirma que o «livro do bolso» não pegou em Portugal, e acrescenta razões: entre nós o público relaciona ainda o conteúdo com a apresentação.

Pois é. Conquistámos a Índia. Foi uma maçada. Mas eu estava quase tentado a perguntar se alguma vez se procedeu em Portugal a uma verdadeira política do livro do bolso a preço *realmente* baixo, ao alcance do povo e vendido lá onde o povo pode comprá-lo. Nas tabacarias, nos quiosques, o povo (as costureiras, os operários, os estudantinhos, os aprendizes, o homem da rua, a dona de casa, o empregadinho de escritório, etc.) compra (ai não, que não compra!) as inúmeras colecções romanticas e cóbolescas, essas sim, a preços verdadeiramente populares e que atingem, por isso, enormes tiragens. E' claro que a burguesia intelectual e endinheirada, gosta de pagar o que compra — e por isso exige apresentação de qualidade, essa burguesia que frequenta as bertrands, as portugais, as quadrantes, etc.

O «livro de bolso» nasceu, não com a guerra de 1939-45, mas com a Revolução Francesa Nasceu como uma necessidade de passar fácilmente fronteiras e iludir as atenções de todos os senhores intendentes Era, já então, um processo de democratização da cultura, em contraste com os grandes, pesados calhamaços medievais

O mais curioso é que nos países onde o «livro de bolso» mais se generalizou, não morreu, antes aumentou, o amor pelo livro em bom, que se gosta de guardar e ter em casa. O livro ligeiro pode tornar-se na arma pesada da cultura. Pergunto: alguma vez se tratou *a sério* da sua utilização? Na resposta negativa não estará a razão do facto da não vitória do «livro de bolso»?

c) Considerou Lyon de Castro de «crime de lesa-cultura portuguesa» a falta de promoção do livro português no Brasil. Sem duvida. Como conseguir-la? Os organismos, por si, nada podem fazer se as infra-estruturas (desculpe lá, ó Solnado) não acompanharem os seus esforços. Quem promove, promove alguma coisa; para haver *alguma coisa*, é preciso criá-la; e para criá-la é preciso .. que se possa criá-la

Lyon de Castro sugeriu isso exactamente quando afirmou que a língua não era obstáculo: possam os nossos escritores ser «audaciosos» no tratamento dos temas e «penetraremos na Europa como os outros»

Não desejaria terminar este apontamento sem referir o excelente trabalho de Carlos Cruz — que não se limitou ao sim-que-sim do sacristão Levantou problemas, discutiu, não esteve de acordo, não foi sempre-em-pé. Tal atitude longe de complicar a acção do entrevistado, facilitou-a. Que pena acabar o «Zip-Zip» agora que isto começava a aquecer...

MÁRIO CASTRIM

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO
— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijouterias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.
RUA DA PRATA, 148

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

SEDE: PRAÇA DA REPÚBLICA, 210 — PORTO

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com a «Convocação» publicada em devido tempo, realiza-se no dia 30 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede Social desta Cooperativa, em segunda convocação a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte: Ordem da Noite — Discussão e votação do orçamento para a gerência de 1970.

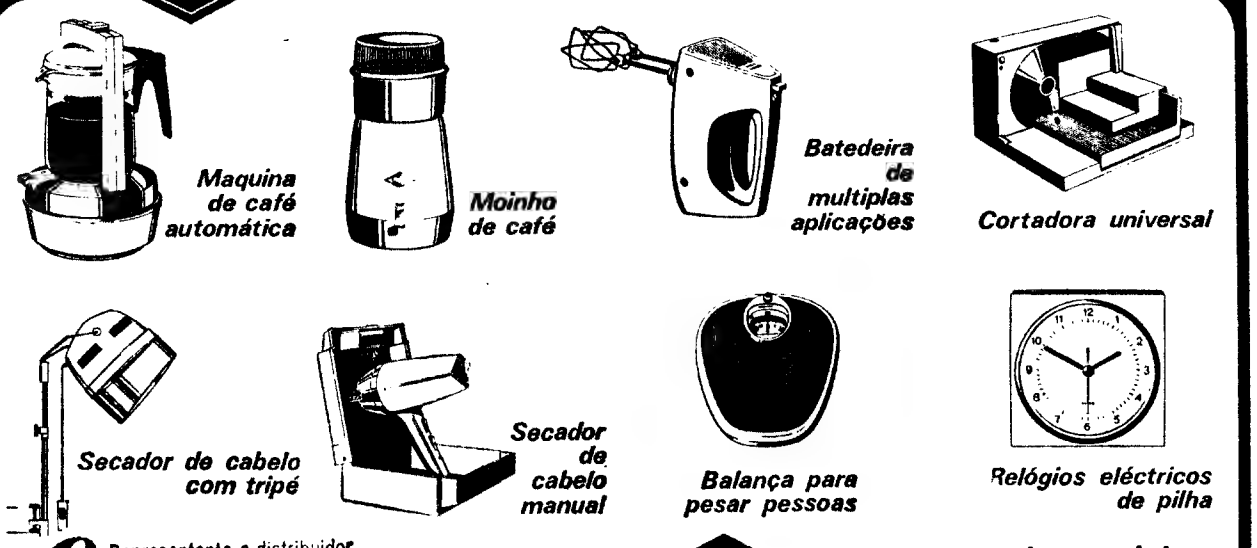
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Sorteio para construção

De Harmonia com a «Circular» expedida oportunamente aos Senhores Associados, lembra-se que se realiza na Sede Social desta Cooperativa, no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, o Sorteio para atribuição do direito à construção de casas, referente ao 4.º trimestre do ano em curso.

A DIRECÇÃO

KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor

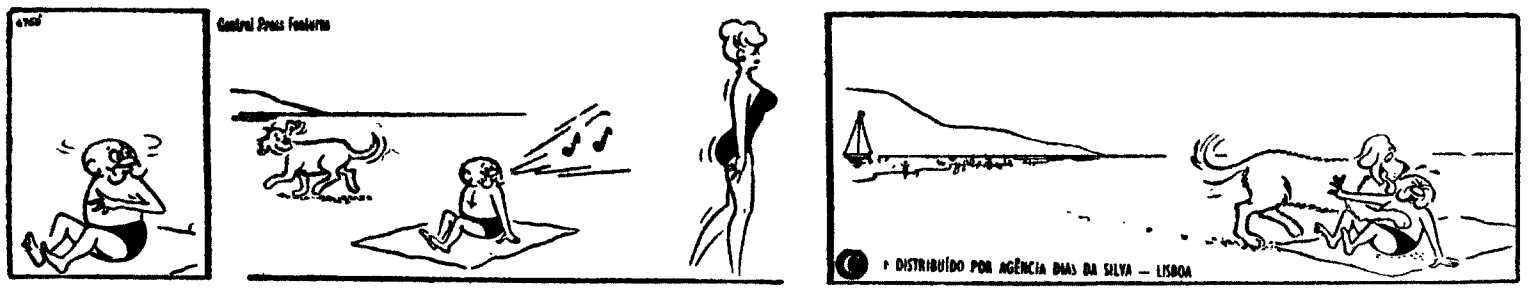


Representante e distribuidor **Lusomax**
SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correeiros, 123 - 3º Dtº Telef. 3 06 07/8 - LISBOA
KRUPS é isto... e muito mais!

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Dezembro de 1939 publicava:

«ESTOCOLMO, 23 — A Imprensa sueca é unânime em acentuar a importância dos êxitos conseguidos pelos finlandeses em Salla, êxitos que paralisaram a tentativa dos russos de cortarem a Finlândia do Sul ao Norte. Verifica, também, que, graças á contra-ofensiva que desencadearam, os finlandeses salvaram a linha de comunicações essencial no extremo Norte. Os peritos militares suecos crêem, no entanto, que os russos não desistirão da sua tentativa. Os correspondentes dos jornais suecos em Moscovo relatam que o Exército vermelho recebeu ordem para retomar a ofensiva sem se preocupar com as baixas.»

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C.P. de que vai organizar em colaboração com a E.G.T. uma excursão a Madrid com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 31 do corrente mês no comboio Lisboa-Expresso «TER» e regresso de Madrid no dia 4 de Janeiro do próximo ano no mesmo comboio.

Preços desde 1 360$00 a 1 770$00, consoante o estabelecimento hoteleiro.

Bilhetes à venda:

Palavras cruzadas

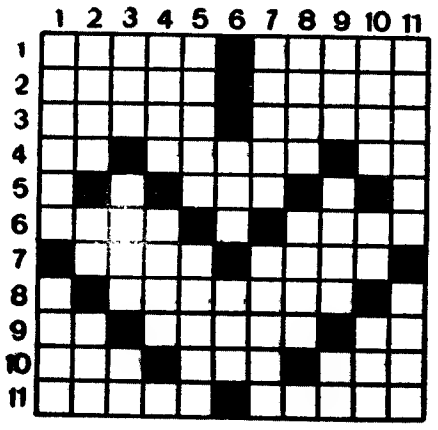
COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5396

HORIZONTAIS: 1 — Pavimento. Transferem para outro dia. 2 — Olha de alto (Fig). Samra. 3 — Prendeis. Levar á sirga. 4 — Batráquio. Árvore indiana de belas flores. Isolado. 5 — Escudeiro. 6 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Por o. 7 — Prendes. Pequeno lémure nocturno de Madagáscar muito manso e preguiçoso. 8 — Declarar por escrito saber ou ter visto alguma coisa. 9 — Pata. Arrejar (Bras). Compaixão. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Heroína francesa que foi queimada viva. Colorido. 11 — Amofines. Animal da classe dos aracnídeos

VERTICAIS: 1 — Separa. Justapor. 2 — Creme. Galho (s p.). Ena. 3 — Claridade. Pesquisa. O mais. 4 — Cantiga. Grampo. 5 — Ordinária. Tempo do verbo ser. 6 — Grande povoação da Nigéria. Ente. 7 — Carrego. Acomete. 8 — Dose (fig.) Dar pios. 9 — Enguia. Tragédia de Shakespeare. Aqui. 10 — Lavras. Vi Mágoa. 11 — Demorado. Vento de noroeste

Resolveu completamente este problema. Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5395

HORIZONTAIS: 1 — Acolá. HOMEM. 2 — Bata. Caso. 3 — Abé. Aba. CCI. 4 — Te. Amigo. Ur. 5 — Ácida. Riana. 6 — Amir. Arca. 7 — Aar. Dão. 8 — DO. Solar. Cá. 9 — Apa. Ter. MAR. 10 — Manna. Iamém. 11 — Arcos. Arino

VERTICAIS: 1 — Abata. Adama. 2 — CABEÇA. Opar. 3 — Olé. Imã. Arc. 4 — Lá. Adias. NO. 5 — Amarrotas. 6 — Obi. Le. 7 — Agradaria. 8 — Oc. Olnar. AR. 9 — Mac. Aço. MM1. 10 — Escuna. Caen. 111 — Malna. Gamo.

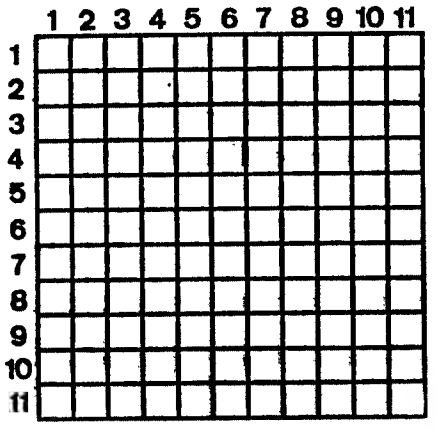
PROVÉRBIO: Homem do mar, cabeça no ar.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9239

HORIZONTAIS: 1 — Pisar. Missiva. 2 — Oculte. Animal da classe dos aracnídeos. 3 — Gostam de. Oportunidade. 4 — Parte odorífera de certos vegetais que se emprega no fabrico de perfumes. 5 — Preposição. Rezara. Ponca. 6 — Saia frequentemente á rua. Transmito (Bens) gratuitamente a outrem. Preposição. 7 — Consuma. Mofe de. 8 — Mulheres gordas e feias (fig.) Freguesia do concelho de Coimbra. 9 — Antigo definido. Apelido. 10 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Dávida. Caminhai. 11 — Fechava as asas para descer mais depressa. Tribo indígena brasileira

VERTICAIS: 1 — Ruim. Galerias ou balcões lançados fora da parede. 2 — Fileira. Da raça dos mus. Nesse lugar. 3 — Leito. Graduação. 4 — Afio. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 5 — Críticas (fig.). Oferece. 6 — Extremidade do braço. Rio de Itália. 7 — Pequena camara de navio. Ruim. 8 — Respeito. Troças. 9 — Invulgar. Pássaro formigueiro da Guiana. 10 — O mesmo que três. Esconderijo. Compaixão. 11 — Preposição e artigo definido. Consumisses



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9238

HORIZONTAIS: 1 — Trios. Içada. 2 — Rema. Opas. 3 — Anosa. Drama. 4 — Id. Impia. Ar. 5 — Reis. Liró. 6 — Ro. Má. 7 — Pá. Ao. Um. Sa. 8 — Ancaram. 9 — Lerão. Amiima. 10 — Arad. Agag. 11 — Ramos. Amado.

VERTICAIS: 1 — Trair. Polar. 2 — Rendera. Ena. 3 — Imo. Ic. Aram. 4 — Oásis. Anada. 5 — Am. Maço. 6 — Pá. 7 — Di. Jura. 8 — Coral. Mamam. 9 — Apa. Miga. 10 — Damaras. Mod. 11 — Ásara. Afago.

À VENIDA NO AGENTE:

TERMIFOM

AVENIDA ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 19-C — LISBOA

Durante um jantar que se realizou ontem num restaurante lisboeta foram distribuidos os «Prémios Stromp» de 1969 instituídos por um grupo de sócios do Sporting. Na imagem vemos Matos Moura a receber o galardão com que foi distinguido.

TAÇA «ISAAC SEQUERRA»

BELENENSES- BENFICA ESTA NOITE NO RESTELO

Começa esta noite a disputar-se a taça «Isaac Sequerra» para reservas, competição em que participam as equipas dos três principais clubes lisboetas e ainda a selecção nacional de juniores.

O programa da jornada inaugural, que se realiza no Estádio do Restelo a partir das 20 horas, inclui os encontros Sporting-Selecção de Juniores e Belenenses-Benfica.

★★★★★★★★★★★★★★★

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

★★★★★★★★★★★★★★★

MELHOR FUTEBOLISTA EUROPEU

RIVERA GANHOU A «BOLA DE OURO»

PARIS, 23 — (R.) — Gianni Rivera, o «capitão» do Milão, foi considerado a noite passada como o melhor jogador europeu do ano pela revista «France-Football», ganhando a «Bola de ouro».

O segundo lugar na eleição feita pela revista entre conhecidos jornalistas desportivos foi atribuido a outro jogador italiano, Gigi Riva, do Cagliari.

Criticos de futebol de 26 paises votaram na eleição, geralmente considerada como a «coroação» do melhor jogador do continente europeu.

Rivera obteve 83 pontos na votação, mais quatro do que Riva.

Em 3.º lugar ficou Gerd Muller, do Bayern de Munique, enquanto o 4.º foi partilhado por Johan Cruyff, de 22 anos, o astro do Ajax de Amesterdão, e o sueco Kindvall, que joga na equipa holandesa do Feyenoord.

Foi a 14.ª vez que a «France-Football» atribuiu o prémio. O vencedor do ano passado, George Best, do Manchester United ficou em 6.º lugar, na eleição de ontem.

Eis a lista dos jogadores escolhidos:

1.º Gianl Rivera, Milão, 83 pontos; 2.º, Gigi Rica, Cagliari, 79; 3.º, Gerd Muller, Baern Munique, 33; 4.os, Johan Cruyff, Ajax de Amesterddo e Ove Kindvall, Feyenoord, 30; 6.º, George Best, Manchester United, 21; 7.º, Beckenbauer, Bayern Munique, 18; 8.º, Pratt, Milão, 17; 9.º, Jekov CDNA Sófia, 14; 10.º, Jacky Charlton, Leeds United, 10; 11.º, Shesternev, Torpedo de Moscovo, 8; 12.º, Dzajic, Estrela Vermelha de Belgrado, 6; 13.os, Francis Lee, Manchester City, e Martin Peters, West Ham, 4; 15.os, Adamec, Spartak Trnava, Bobby Charlton, Manchester United e Sormani, Milão, 3; 18.os, Sideris, Olympiakos, de Atenas, Bené, Ujpest Dosza, Kvasniak, Malines, Velazquez, Real Madrid e Pilot, Standard de Liege, 2; 23.os, Billy Bremner, Leeds United, Dejna, Legia de Varsóvia, Domazos, Olympiakos de Atenas, Gress, VEB Stuttgart, Jimmy Johnstone, Celtic, Lubanski, Gornik, Moutian, Dinamo Kiev, Van Moer, Standard de Liege e Viktor, Dukla de Praga, 1 ponto.

«BOAS ENTRADAS» COM TOTOBOLA

O sensacional VARZIM-BENFICA é um dos treze jogos incluídos no próximo concurso do Totobola — o seu último concurso de 1969. Depois de um domingo em que nenhum dos muitos milhares de apostadores conseguiu encontrar a «chave» (o que foi uma sorte para os autores dos «onzes») quantos poderão, através do Totobola, despedir-se festivamente do ano de 1969?

1 X 2 TOTOBOLA

MATRIZ

1 Varzim - Benfica
2 Porto - Guimarães
3 Barreirense-Belenen
4 U Tomar-Académico
5 Setúbal - CUF
6 Braga-Beavista
7 Sporting - Leixões
8 Tirsense-Sanjoanen
9 Leça-Famalicão
10 Vizela - Salgueiros
11 Seixal - Sintrense
12 Santarém - Oriental
13 Luso - Montijo

17

28 DE DEZEMB DE 1969

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

2 APOSTAS 3$00						4 APOSTAS - 6$00						6 APOSTAS - 9$00						8 APOSTAS - 12$00						10 APOSTAS - 15$00					
1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2
1			2			3			4			5			6			7			8			9			10		

O último concurso de 1969

NOME MANUEL PALPITE
MORADA TRAVESSA DOS TRELE
LOCALIDADE VILA DAS CHAVES

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

Este é o último concurso do ano de 1969, em que o Totobola distribuiu grandes prémios de muitos milhares e muitos milhares de pequenos prémios. E esta última oportunidade do ano pode ser — **a sua oportunidade.**

MANEQUIM

— **Escola abre brevemente**
— **Curso a iniciar em Janeiro c/ professores especializados;**
— **Garantimos trabalho;**
— **Inscreva-se já para uma profissão nova.**

Telefs. 65 43 02 - 68 75 20 **LISBOA**

VINHO DO PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Os futebolistas do Benfica e as respectivas famílias tiveram ontem a sua festa de Natal patrocinada pelos respectivos dirigentes. Na imagem vemos Eusébio e a filha receberem de Francisco Calado a sua prenda para o sapatinho.

Caslavska —ginasta profissional

VIENA, 23 — (A. N. I.) — A ginasta olímpica da Checoslováquia Vera Caslavska, vencedora de uma medalha de ouro, anunciou que vai iniciar uma carreira como profissional, tendo já ofertas para se apresentar na Alemanha e no Japão.

Nos seus números será acompanhada por uma música que está a ser composta por Frantizek Kyzmar — a «Rapsódia mexicana». Além disso, está a trabalhar com o marido, o corredor de velocidade Josef Odlozil, num livro que terá por título «Caminho para Olympia».

PILHAS
GATO BRANCO

A ÚLTIMA NOITE DO ANO EM S. PAULO

Um japonês (Sawaki) o grande favorito na Corrida de «S. Silvestre»

SÃO PAULO, 23 — (A. N. I.) — Keisuke Sawaki, professor de educação física japonês, parece, até agora, o favorito na corrida de São Silvestre deste ano, visto que o belga Gaston Roelant não virá tentar a sua quinta vitória na competição.

Sawaki ficou em segundo lugar, logo a seguir a Roelant, na corrida do ano passado, que, como habitualmente, começou poucos segundos antes da meia-noite e conta com grande falange de apoio — os 250 000 japoneses de São Paulo.

«São Paulo é realmente um prolongamento do Japão — afirmou Sawaki, á sua chegada —, fala-se japonês e há comida japonesa e filmes japoneses.»

Outro favorito é o italiano Cindolo Giuseppe, que se manteve no segundo lugar, atrás de Roelant, na prova do ano passado, até abrandar o ritmo, já perto da meta.

A Bélgica será representada este ano por Eddy Van Butsele, de 22 anos, que bateu recentemente Roelant, por duas vezes, em corridas de corta-mato.

Portugal envia Morujo Julio.

Cerca de 26 atletas, vindos de 25 países, anunciaram que participam na quadragésima quinta corrida de São Silvestre.

Entre eles figuram Juan Martinez, do México, quinto em 1966, Bent Naado, da Suécia, sexto no mesmo ano, e Victor Mora, da Colômbia, décimo em 1967.

A corrida será disputada no habitual percurso acidentado, embora o plano de urbanização de São Paulo esteja a reduzir grandemente o numero das ruas calcetadas com paralelepípedos, que costumavam dar á corrida o seu carácter peculiar.

Como habitualmente, a prova é organizada pela «Gazeta Esportiva» de São Paulo.

Festa de Natal no Atlético

O Atlético Clube de Portugal promove a realização da festa de Natal dos seus futebolistas. Para o efeito, nas instalações do campo da Tapadinha reunem-se esta noite dirigentes, jogadores e familiares para a tradicional distribuição de brinquedos ás crianças.

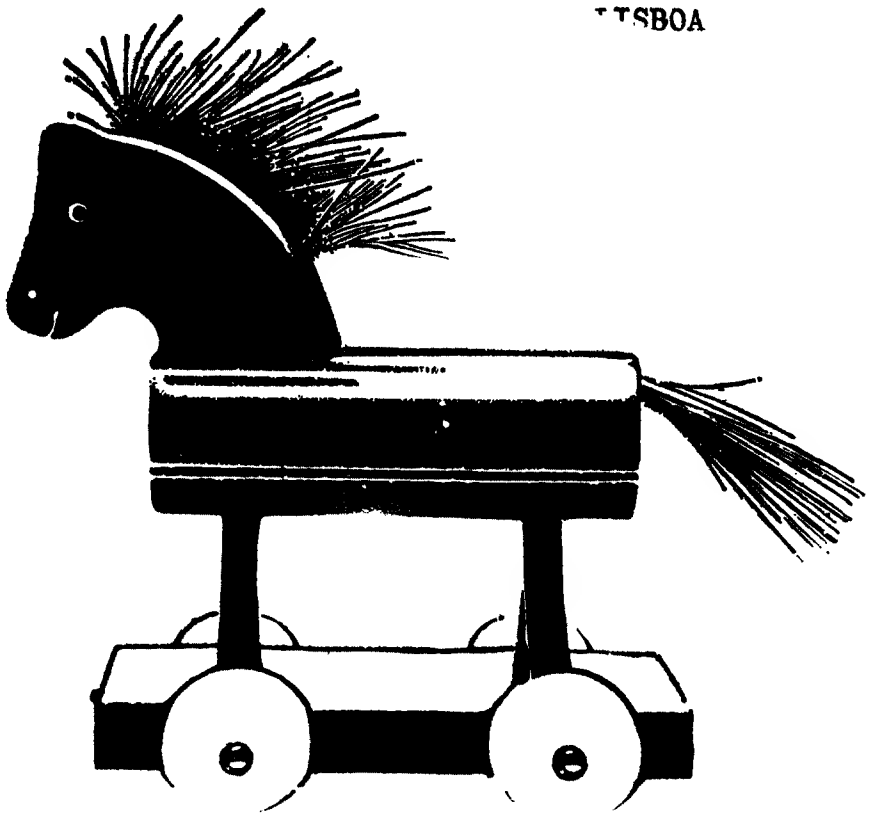
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

WILLEM II
(O SEGUNDO ATRÁS DE NENHUM)
CHARUTOS E CIGARILHAS DE ALTA QUALIDADE A PREÇO CORRENTE
WILLEM II
Dist. Exclusivo: GÁLIA — R. CORREEIROS, 71 — TEL. 36 78 34/36

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TITULO DE OCUPAÇÃO.
Por 1.111$10
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé 66-A
LISBOA



a.p.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

JOAQUIM MEIRIM — UM TREINADOR DE QUEM SE FALA

Meirim e a sua personalidade de treinador. O problema tem dois ângulos para análise. Visto por dentro, bem de perto, seguindo o quotidiano do treinador varzinista, ou por fora observando a linha dos resultados, aquele que influi e impressione o adepto e o comentador. É esta última a minha posição, quando falo de Meirim, o treinador de momento mais discutido, no futebol nacional. Mas, em minha opinião esses êxitos têm uma razão de ser. Muito se tem escrito e falado de Joaquim Meirim! O que importa salientar sem dúvida, é que a equipa sob a sua orientação atingiu uma posição de destaque nesta temporada e

Por Costa Pereira

jamais conseguida em épocas anteriores. Portanto, temos de levar em consideração que a acção do técnico na orientação do «time» tem sido eficaz e essa é a razão do êxito da equipa.

Os métodos de trabalho dos treinadores diferem de uns para os outros, e parece-me que os processos adoptados por Meirim, embora se digam «revolucionários» vão produzindo resultados positivos. Além do mais, Meirim vem provar que não é preciso ser grande jogador para se ser grande treinador. Neste caso, temos o caso de Vicente Feola, João Saldanha, Fernando Vaz Severiano Correia, e tantos outros, que embora não tivessem sido famosos como jogadores, não deixam todavia de ser excelentes treinadores.

Seja como for, e encarando as realidades, Meirim tem vindo a provar não só na produção positiva da sua equipa, como, até, em declarações públicas, que tem feito, que tudo tem uma razão de ser. E o que se possa comentar em seu «desfavor» não é mais do que maldicencia e quem sabe se um pouco de frustração, perante o talento e a capacidade que Joaquim Meirim parece possuir, no desempenho de tão ingrata e difícil profissão.

Não há dúvida que a acção psicológica tem influência sobre o rendimento das equipas. Assim, lembramo-nos de Riera, que sendo por condição uma pessoa «triste», a equipa praticava um futebol também «triste», como que contagiada pela sua maneira de ser. Baseados na experiência e na convivência com grandes treinadores, podemos deduzir que Meirim exerce uma acção psicológica sobre a sua equipa que sendo das consideradas pequenas virou «grande», e continua a fazer alarde duma confiança colectiva que chega a confundir e a contrariar a lógica dos vaticínios.

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO
QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ
E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES
DA CASA REAL
INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL
QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA
É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES
DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS
AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR
EDUCADO

AGENTES
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA
Rua do Bonjardim, 120 — PORTO
Telefs 26562 24943 32228 • 35221
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 13 — LISBOA
Telefs. PPC 320031/4

MARQUES — calista
LARGO TRINDADE COELHO, 14-1.º
TELEF. 32 33 79 — LISBOA
Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos um NATAL FELIZ e um Ano Novo muito próspero.

construa o seu próprio som

monte a sua coluna de alta fidelidade utilizando os famosos Kits

WHARFEDALE Unit 3

* Pormenores de construção fornecidos com o Kit

15 Watts
resposta 40 a 17 000 ciclos
Preço: 1 140$00

CONSULTE OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95, 97-LISBOA
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

MANUEL D'ARAÚJO SERRA
PORTO LISBOA
Apresenta a todos os seus estimados Clientes e Amigos votos de FELIZ NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO
esperando dever-lhes o favor da continuação da sua preferência
pelas reputadas marcas:

badicold griset TRIPLEX G.E.C.

refrigeração • televisão • rádios • máquinas de lavar • aquecimento • fogões e material de queima

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MUNDO INFANTIL
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-E

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Telefone 54153/4
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Humor em doses para adultos
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com Sidney James, Kenneth Williams e Joan Sims

O espectáculo da noite de amanhã começa ás 21.15 e termina cerca das 23.30 h.

SÃO LUIZ
(M. 6 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
TECHNICOLOR
Um filme para grandes que é a alegria dos pequenos!
SE O MEU CARRO FALASSE...
c/ Dean Jones e Michelle Lee

ALVALADE
(M 6 anos) Tel. 763080
Às 15 45 18.30 e 21.45
SE O MEU CARRO FALASSE...
c/ Dean Jones e Michelle Lee

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 — **VANESSA REDGRAVE** no filme máximo do ano!
ISADORA
Imagem lírica onde a arte e o amor se confundem!

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
SURPREENDENTE ÊXITO DA MAIOR MARAVILHA DO NATAL PARA CRIANÇAS
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO
A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Luxe com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
O grande brinde das férias
A sensação feita cinema
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)

POLITEAMA
(M. 6 anos) Tel. 326305
HOJE: Às 15 h. e às 18 h.
A obra-prima em desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(Col.) — PARA CRIANÇAS

HOJE, ÀS 21.30
7 HOMENS DO TEXAS
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
com James Cann
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tél. 779095
Às 18.30 e 21.45
EM CONTINUAÇÃO DE ESTRBIA
5.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
Frank Sinatra em
O DETECTIVE
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 5.ª SEMANA
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro: **Estação Picoas**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com Sylvia Syms
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OS CORRUPTOS
c/ Robert Stack, Elke Sommer

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
OS INDIFERENTES OS IMPLACÁVEIS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
No écran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com **Peter O'Toole e Petula Clark** (M. 12 anos)

DIA 23 DEZ.: **Quinzena infantil** (M. 6 anos)-AMANHÃ-18.30 h.
A GRANDE PARADA DE WALT DISNEW
desenhos animados com o Pato Donald, Pluto, Rato Mickey, etc.
DIA 26: **Apurados para o Serviço (M. 6 anos).**

ROMA
(M. 6 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT
Um êxito em toda a Europa!
Um grande espectáculo de riso!

VOX
(Adultos) Tel 720808
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor **de Joseph Losey**

R. Bulhão Pato (á Av Roma)

RESTELO
(Adultos Tel. 610375
As 21.30 n
À MARGEM DA LEI
com Lee Van Cleff e Graziella Granata.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45 «Farja» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena, já fala!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra!» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Vison Voador» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A reste do Paraíso».
ARCO ÍRIS — Às 21: «O Pioneiro» (12 anos).

Centro Nacional de Cultura

Tendo-se verificado que por motivo de acumulação serviço dos Correios, nesta época de Natal, a grande maioria dos sócios do C.N.C. ainda não recebeu a convocatória que lhes foi enviada, a direcção comunica aos sócios que a Assembleia Geral se realiza no dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na sede social, Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º.

UMA VELHA CASA TODA NOVA
PORTUGUÊS, DA SILVA
RUA DOS TANQUEIROS, 318 A 320
TELEFONE 325372 — LISBOA
(A esquina da Praça da Figueira)
Confecções ★ Lingerie ★ Malhas ★ Electrodomésticos ★ Tecidos ★ Confecções ★ Novidades ★ Pronto-a-vestir

ORIENTE — Às 21: «O homem de Oklaoma» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Mal por mal antes com ela» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Festa» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Corsário Lafitte» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Teatro de morte» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Diabo á solta» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O mistério da ilha maldita» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Santo António cidade sem lei» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Ao Sol com o meu amar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O casamento» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O jardineiro» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Primavera em Roma Mrs. Stone» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O massacre no Forte da Perdição» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os corruptos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Caminhos de violência» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Tom Dollar» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A justiça de Gringo» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Diamantes ao pequeno almoço» e «Mel amargo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Dois homens, dois mundos... dois destinos» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «A pequena boródia» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Espião por acidente» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — As 21: «Operação Kid Brother» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — — Às 21: «Madiga» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «O diabo era outro» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379). ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Daiva, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, nº 41 (311216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Maura, T da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto. 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ✲ Pinto, R Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascim Costa, 16-A (720708).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 1 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (332241) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatitar, R D. João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199-A (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (251851)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (24320391)
OEIRAS — Central, R. João Teixeiro Simões, 8 (2430058
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia 62-B (247185)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telef 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av Combatentes G Guerra, 40 (Telef 280170-281419) ✲ Nova — Est. de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (9355 81) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R Elias Garcia, 2 (933613) ✲ S. Jorge, R. Pedro del Negro 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) Queluz — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colarense — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (224250
ALMADA — Macedo Henriques — — Rua Bernardo Francisco da Costa (Tel 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 11-B (224 41)
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Te 2273413)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro 62 — (270 21).
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna R Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (22408) ✲ Portugal, R. Camilo Castelo Branco (23211).
SEIXAL — Soromenho R. Nova Coelho 48 (22 956)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo), 767777 761176 e 762456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C P.) 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511.

BOM APETITE

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
(M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
BACALHAU À PICAS E COZIDO À PORTUGUESA

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 69/70
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa 2 — Portugal

A circunferência de um Bolo-Rei é igual ao rectângulo de uma nota de 50 mais dois escudos para tilintar no balcão

... Apesar de tudo, caríssimos leitores, existe, ainda, humor nesta cidade. Ouvimos (e sorrimos) numa confeitaria da Baixa:

— *Este bolo-rei tem um defeito.*
— *Um defeito...?*
— *Tem um buraco no meio.*
— *Ora! Isso é feitio.*

Embrulhado o bolo-rei, o cliente saiu todo satisfeito. E logo outros se seguiram, atraídos pelas guloseimas da época. Pareciam moscas. Moscas ávidas de açúcar, eufóricas e alegres.

Como nasce o bolo-rei?

— *O bolo-rei nasce nas mãos da gente* — disse-nos o mestre pasteleiro Adelino Nascimento Nunes, todo atarefado na cave de uma confeitaria da Rua Marechal Saldanha. — *Nasce nas mãos da gente e leva muitas horas até que apareça ao público.*

— *Explique lá isso.*

— *Primeiro, prepara-se a massa: farinha de primeira, ovos e manteiga. Tudo isto fica a levedar durante quatro horas. Tudo isto e ainda nozes, pinhões, passas e amêndoas. Depois...*

— *Depois...?*

— *Depois, tende-se o bolo e aplica-se-lhe fruta sortida: laranja, abóbora, pêra, figo, cereja, etc. Vai, então, para o forno, onde fica a cozer durante uma hora.*

— *E os brindes?*

— *Os brindes são introduzidos no bolo quando este está a ser tendido.*

Nas montras o bolo-rei aparece todo colorido. Sai das mãos do pasteleiro para as mãos do público. Preço: 52$00 o quilograma. Mais caro do que o ano passado? Não: o preço é o mesmo. Para o ano é que... Bem, não falemos mais no aumento do custo da vida.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 3°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 18°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de quadrante norte. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais. Formação de geada nas terras abrigadas do interior.

Amanhã
Nascer ás 08 e 53
Ocaso ás 18 e 20

Hoje Dia 31 Dia 7 Dia 14

MARÉS:

PREIA MAR: Dia 23 — 3 e 29 (3,9 m); 6 e 23 (3,7 m). Dia 24 — 4 e 37 (3,9 m); 7 e 02 (3,6 m). Dia 25 — 5 e 15 (3,9 m); 17 e 36 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 23 9 e 46 (1,2 m); 21 e 52 (1,2 m). Dia 24 — 10 e 20 (1,1 m); 22 e 26 (1,2 m). Dia 25 — 0 e 54 (1,2 m); 23 (1,2 m).

A mensagem de Natal do cardeal-patriarca

Para não coincidir com a transmissão da mensagem pontifícia, este ano pela primeira vez no próprio dia do Natal, a tradicional mensagem de Natal do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, será transmitida este ano, pela Emissora Nacional, ás 20 horas, e pela R. F. P., ás 22, amanhã, véspera do Natal.

UNIVERSITÁRIOS/AS

Entidade privada admite bem habilitados para explicações do 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório dos liceus, em Sintra.

Indicar disciplinas que podem explicar, dias e horas disponíveis e preço hora.

Resposta a este jornal ao n.º 390.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade, assim como os Serviços de Clientela, se encontram encerrados a partir das 18 horas de amanhã, 4.ª-feira, dia 24, só reabrindo na 2.ª-feira, dia 29, às 9 h.

NATAL, ANO NOVO E REIS

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE

Serviços especiais

Informações e reservas.
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

ANTIGA CASA
José Alexandre
FUNDADA EM 1823

apresenta nos seus salões do 1.º andar, conforme já vem sendo hábito, algumas mesas decoradas com «Christofle» cristais de «Baccarat» porcelanas de «Limoges» e italianas e uma escolhida colecção de novidades para presentes de Natal

Rua Garrett, 8 a 18

DIÁLOGO BONN-VARSÓVIA

(Continuação da 1.ª página)

ções: Berlim-Leste, Moscovo e Varsóvia. Em 28 de Outubro, na sua declaração governamental como novo chanceler, Brandt esboçou um gesto em direcção a Berlim-Leste, admitindo a existência de dois Estados alemães, dentro de uma mesma nação, embora não se considerando mutuamente como países estrangeiros. Em 15 de Novembro, o embaixador federal em Moscovo entregava no Kremlin uma nota em que propunha a abertura de negociações para a troca de declarações de renúncia ao emprego da força, entre Bonn e Moscovo.

Dez dias mais tarde, um documento análogo era transmitido aos dirigentes polacos pelo chefe da missão comercial alemã em Varsóvia.

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

ANNIE BRIGHT
SINO * LÍDIA RIBEIRO
STARLIGHT SHOW
com GEORGE ANTHONNY
Conjunto privativo do «Terraço das Estrelas» com o vocalista MANUEL VIEGAS.

PREÇOS: **Restaurante e boîte** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No **Rés-do-chão** — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

NO DIA DE NATAL

Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

EXCEPCIONALMENTE

motor

É POSTO À VENDA AMANHÃ

PHILIPPE TOUSSAINT ENSAIA O CITROEN DS 21 INJECTION

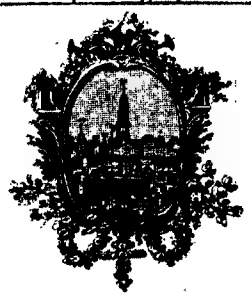
(1.º «road-test» de uma série mais em voga na produção mundial)

- **II CIRCUITO DA PALANCA NEGRA**
- **DIRIGENTES DOS CLUBES DO SUL FALAM DO NOSSO AUTOMOBILISMO**
- **ROMÃOZINHO E LAMPREIA SUSPENSOS**

e os habituais secções

PREÇO 2$50

AGRADECIMENTO



Pela cuidada e belíssima execução litográfica da edição comemorativa dos 300 anos do texto original *(publicado em Paris, chez Claude Barbin, em 1669)* *CARTAS PORTUGUESAS* atribuídas a Mariana Alcoforado, em insuperável tradução de Eugénio de Andrade, com desenhos de José Rodrigues e sob a direcção gráfica de Armando Alves, são devidos os melhores agradecimentos à Exma. Administração e quadros técnicos da **Tipografia e Lito-Offset Inova,** que, com trabalho exigente e devotado, souberam acrescentar, numa magnífica realização colectiva, a beleza suprema das *CARTAS* imortais.

EDITORIAL INOVA/PORTO

CAMPANHA DO NATAL

12 M • 15 M • 17 M • 20 M • TRANSIT

APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO

CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS Ford

LINCURI
AV. DE REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

LISBOA

STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

A SENHORA SOFISTICADA

por Margarida Paiva

A senhora sofisticada de muitas cidades vivida teve que ir para a província que são reveses da vida sopra á mistura com fumo de cigarros grandes caros que consome na razão de três á hora. A senhora sofisticada alugou uma casa grande e mobilada que trazer tralhas com ela não dava jeito a cidade fica longe as camionetas são caras e com o revés que a vida lhe deu o dinheiro não é tanto. Não trabalha essa senhora que tem um marido válido e para que serve um marido com cabeça e duas mãos? Quando dão as seis da tarde vai-lhe a memória ao chiado — champs elysées — via veneto pinta a cara pinta as unhas põe um lenço no pescoço e sai caminhar lento entre as casas de pedra feitas de tempo negras todo o fumo e o bulício das cidades que conhece no olhar. Nos bancos do miradouro senta-se de costas para o vale cansada dos passos dados nas pedras irregulares que diabo esta gente não podia alcatroar a calçada? E cheia de auto-lamentos alarga o lenço que a incomoda ao pescoço mas é lindo seda pura e estes tons que finesse que loucura. A senhora sofisticada não repara que tem o vale além das costas que tem ao lado um jovem com muitas rugas e idade de sereno olhar a beber o vale que o velho jovem tem rugas limpas e nos olhos á mistura com toda a grandeza do vale tem retalhos dos tempos da meninice a empurrar os jericos carregados de cestos de uvas e aquele cheiro doce de mosto a ocupar a casa grande de pedra nessa altura menos negra que agora. A senhora sofisticada cheia de auto-sentimentos volta a caminho de casa chega ao quarto tira o lenço chama Maria traz o insecticida está um bicho na cortina vai p'rá sala acende o rádio diz p'ra si que eu vou ficar nonchalante que parvalheira de terra. A senhora sofisticada acende um cigarro grande caro que consome na razão de três á hora. A senhora sofisticada coitada...

DÁMABOLA

(para a Ana que não vai em futebóis)

por Luís Vasco Goucha Jorge

Tem um século mais seis anos de vida o futebol. O king do desporto, inventado graças ao fleumático-espírito-inglês-made-in.

Nasceu em Dezembro de 1863.

Consiste num rectângulo de relva ou terra-batida com 17 regras escritas num regulamento. Ponto final na anarquia.

Tem duas redes para segurar os golos, e que está presa por 3 paus convencionalmente brancos e perpendiculares com as medidas exactas de 7,32 por 2,44 metros de altitude.

Diz o regulamento-dogmático — o objectivo é introduzir a bola na baliza o maior número de vezes possível. Ah! Não sabes como é uma bola? Ora lembra-te do globo-terrestre que havia com certeza no teu liceu, e como dizia a professora era semelhante com esta dita bola de que falo, é tal e qualzinho. A bola tem um perímetro entre os exactos centímetros 68 e 71, e pesa bem cheia e a saltar dos gramas 396 a 453. Agora para jogarmos só faltam 11 «Eles», que para «Nós», são os adversário, distinguindo-se pela cor da camisola e dos calções, isto só às vezes. Pois! o que é que tu pensas aquilo é com as pernas à mostra e os cabelinhos das ditas à mostra e tudo. E quando ganhamos o campeonato-do-supra-sumo, saímos do campo só de calções. É giro, hás-de ir ver!

Sabes quantos campos com relva existem cá? Aí uns vinte. (mas dos bons) Sabes porque é que são bons entre parêntesis? É porque aqueles a quem ganhámos há dias por uma «abada» a zero, diz-se que têm lá umas centenas deles... Parece até que o país deles nem dá para meter tantos campos, mas isso é um problema de fronteiras. E eles tais como nós têm auto-estradas e fábricas e cidades e capital e são um país pequenino, tadinho do país!

Sabes por causa da confusão dos centímetros, gramas e coisas assim fazes bem em não ir ao futebol.

Fica comigo a ouvir o relato.

21 DE MARÇO

por Jorge Massada

se hoje te levar um ninho nos olhos
e ocasionalmente construirmos uma árvore
[na cidade
teremos realizado
um jardim no nosso tempo
e

quando no outono as plantas
caírem
lentamente
haverá sempre um ramo verde
na porta de cada casa

DOENTES AS PALAVRAS

por António Barbedo de Oliveira

as palavras estão doentes meu amor
a ferrugem alastra no arame farpado que as cerca
o fino gume de aço embotado contra o osso
unha doendo na chaga concerosa
a voz é um mar apodrecido de cansaço
na cidade asfixiante dentro deste corpo
os dedos esquecem os gestos em fundos bolsos
contra o corpo tenso o corpo fere
em raiva a asma na terra penetra
estéril o silêncio no fogo espraia-se
arrefece aperta estrangula

as palavras estão doentes meu amor
por passos ou cicatrizes as contamos sobre a pele
lancetada a ferida escoado o pus limpo o osso
a sangrar nos lábios de febre deflagram
contra o poente o olhar é mais duro magoa
atento à linha breve de fogo que nos separa
vinte anos não resistem a escavar
o silêncio e o desespero nas palavras porque
corroído o arame do punhal o lume gasto
decepados estamos vendo o esqueleto das palavras
e nada já podemos fazer senão cantar

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 653
DOS JOVENS PARA TODOS

MINA LA DOUCE

por Denis Cintra

Era tão bom olhar para a pequena. Senhora dos seus trinta anos ali sentada, quieta, direita, lisa. Lisa como um pau de uma vassoura. Sem seios que pudesem encantar, regalar, o mais gordo e anafado cidadão lisboeta. Não eram três os seios, Manuel. Eram dois pequenininhos. Era magra e quanto mais magra mais jovem ficava. Era bom passar a mão pelo corpo de Mina, sentada do outro lado da mesa, e sentir os ossos como um prolongamento da mesa. Era doce e suave a mesa. Era uma mesa da madeira mais leve de todas que até o filho de Mina conseguia levantar com um dedo e sentir-se feliz. Pequena. No quarto alugado de Mina cheirava a ossos e eu esquecia-me que até mesmo as janelas e os espelhos estavam partidos. Ninguém. Mina estava sempre sentada, direita. Pequena. Pequeno. Pequenos. Perguntei se havia um pouco de vinho para mim. Sim. Um restinho que tivesse sobrado. Havia. Há sempre um restinho para mim. Ah! Tão doce como este pouco de vinho esquisito. Pois podia ser que tudo fosse assim suave e comecei a subir e a dançar no ar. Pode-se rir nestas alturas que ninguém se importa. Cai. Como de costume voltei a cair na mesma história. Rodeei-me de Mina com tantos olhos. Pequena a retomar estranhas composições. Tudo a preto e branco mas suave sem contrastes. Chegou a altura de todas as coisas e é preciso acabar com os problemas. Convenci-me de que tudo era suave até que deixei de distinguir Mina, os ossos e o filho. A mesa partiu-se e de manhã acordei em minha casa ao metralhar do pequeno almoço. Pequena. Mina já não era doce. Pura convenção de que um esqueleto ainda pode amar, sentar-se e oferecer vinho a um estranho que não paga, que desconhece quem somos para a prática macabra dum sonho. Pequenos.

PANORAMA

«Nunca pode existir a verdadeira paz desde que no mundo haja fome, miséria ignorância, exploração, desemprego»

Danilo Dalei

● TEM-SE A IMPRESSÃO QUE A VIOLÊNCIA CRESCE NAS SÉRIES QUE A TELEVISÃO diàriamente apresenta. Os socos. Os tiros. E, agora, devido ao progresso, já se anda a apresentar bombas de napalm, coisa que uma convenção proíbe mas a quem os países não ligam importância.

Dois críticos da especialidade «falam» sobre a violência na TV. Ouçamos: O. VIEIRA MARQUES: «*Não há dúvida nenhuma que algumas cenas são realmente inadmissíveis, por representarem a apologia da «violência». Sempre aqui as condenei. Porém, a maior parte das vezes não há qualquer razão para esses protestos, pois a violência é apenas aparente. É, de facto, lamentável que não se saiba distinguir e esses alguns continuem a pretender (sem o conseguir, é verdade) a arrasar todo e qualquer filme do género, não abrindo a mais magra excepção. Bem se sabe que, em regra, o que pretendem é botar figura de intelectuais,já que desgraçadamente eles proclamam e uns tantos inocentes acreditam que, no nosso meio, nada é mais fácil que fazer essa mesma figura: basta atirar-se com raivosa aparência todos esses filmes, e, por outro lado, aplaudir, com unção postiça, todos os concertos e recitais, ainda que da matéria nada se entenda... E assim, quantas mistifi'. cações eruditsidas por aí se pavoneiam ante a veneração — e o que é mais triste! — de um grosso contingente de pacovias atenções!*»

MÁRIO CASTRIM: «*Desenhos animados ensopados de violência a brincar, estágio para a acomodação à violência a sério. Eu não vi. Quer dizer: não estive com olhos de ver embora os tivesse crucificado na teletela (...) Pensava eu no perigo ou na ausência de elementares cuidados que acompanham os desenhos animados apresentados na televisão. A ausência de tais cuidados elementares nota-se no recurso à legendação. Há coisas muito curiosas no nosso hojaqui: os desenhos animados universalmente considerados como pasto infantil, foram sempre apresentados de forma a só poderem ser consumidos pelos adultos. Não me refiro à televisão apenas, mas também ao nimas. Fitas legendadas para analfameninos é coisa do arco-da-velha. (...) «O Bom Gigante» está catalogado entre as séries juvenis (...) Não pode considerar-se, isso não das séries género «dispara agora e morre depois». Digamos que não apregoa a violência da morte em lata de conserva. De vez em quando lá vêm uns sopapos, uns safanões, uns pontapèzitos, enfim, aquelas pequenas coisas que nós aprendemos com as primeiras letras.*

Isto parece elogio, e talvez seja. Não esqueçamos, porém, que há outro género de violência, a pior de todas: aquela que passa rasteiras à inteligência e gravemente deforma a visão do mundo. Nesse aspecto, o episódio de ontem foi brutal.

a) *Brutal pela noção errada que mete na cabecinha dos inocentes:* «A intuição — *diz a motherdinha do Markhato* — é uma coisa que as mulheres possuem. *E acrescenta:* «As mulheres são intuitivas, os homens são sensatos».

b) *Brutal pelas falsas opções que propõe. Assim, Mark, afasta-se mais do convívio com o urso Ben pois trava amizade com Seteve. Mais tarde o urso defende-o do ataque de um puma e Mark declara:* «Afinal, o meu melhor amigo és tu.»

Se alguém me provar que este descrédito da amizade, que esta destruição dos laços humanos, não são mil vezes mais violentos do que outras violências de faca e alguidar — então, sim, eu concordarei que «O Bom Gigante» não será uma série violenta. Até lá levantarei a minha pancarta: «ABAIXO A VIOLÊNCIA DA FALSA PEDAGOGIA!»

● DANILO DALCI NO SEU LIVRO «PARA UM MUNDO NOVO»:

«Nunca pode existir a verdadeira paz — é absolutamente óbvio — desde que no mundo haja fome, miséria, ignorância, exploração, desemprego — impedimentos estruturais para a vida. Não nos podemos deixar enganar por uma calma superficial de certos momentos, ou pela brandura de certos povos: brandos porque subalimentados e tradicionalmente humilhados, sem esperança. Também surgem ocasiões de conflito, na medida em que uma pessoa, um grupo, um povo não são valorizados, não dão o melhor de si mesmos, sempre à espera de poderem possuir aquela capacidade criadora que poderá proporcionar-lhes serenidade e paz.»

● NÃO SOU CULPADO. ERA APENAS UM SUBALTERNO E FAZIA EXECUTAR as ordens vindas de cima. Não ordenei nenhum transporte de judeus, e não tinha conhecimento da «solução final» do problema judeu, no genocídio, destes massacres e atrocidades» — declarou o ex-capitão das S.S. Frank Novak, antigo adjunto de Eichmann, que comparece pela terceira vez perante um tribunal de Viena.

«Hoje sei que Auschwitz era o Inferno. Mas, naqueles tempos, os jornais calavam-se e eu pensava que se tratava de uma estação de entroncamento para os centros industriais do Reno.»

(— DOS JORNAIS)

● EM 6 DE DEZEMBRO, A POUCOS DIAS DO NATAL, a crítica cinematográfica do «Diário de Lisboa» registava que «*a violência se encontra em primeiro plano nos «écrans» de Lisboa*».

E a mesma crítica transcrevia, dias antes, os termos em que um programa de uma sala da cidade se referia ao filme que tinha em exibição:

«*É um dos filmes mais violentos de todos os tempos, uma história que cheira a sangue e a pólvora, e onde os bons sentimentos não têm prémios*».

● PORQUE ENTRE NÓS, POR ESTRANHO QUE PAREÇA, NÃO EXISTEM CONDIÇÕES, para haver crise. Não há mesmo crise nenhuma no teatro em Portugal. (Que a situação é caótica e catastrófica é um facto indesmentível e indesmentido. Mas não é crise. É apenas caos. Não se pode afirmar que não há público português pela simples razão de que não há estrutura teatral portuguesa (aqui está a diferença abissal e básica entre nós e o estrangeiro). Talvez até se quisermos ser uns tanto por cento optimistas (sem forçarmos muito) possamos dizer que o que não falta em Portugal é público para o teatro. E podemos ir mais longe, sem errarmos estrondosamente, se afirmarmos que até temos actores e encenadores (quiçá autores) capazes de nos darem teatro. Eu diria que, contràriamente ao que se passa lá fora, nós portugueses temos potencialmente as óptimas condições para possuirmos teatro — estamos na situação de virgindade ansiosa que pressupõe o desejo ávido.

(— JORNAL DO FUNDÃO)

● OS ESCRITORES PORTUGUESES APREGOAM, E E MUITO JUSTAMENTE, a pequenez do mercado comprador, a impossibilidade duma promoção autêntica do escritor num país onde a população interessada pela literatura e pela cultura, em geral, é uma pequenissima parcela.

Mas não vi até hoje que encarassem, colectivamente, e a maioria, mesmo individualmente, a premente, não só necessidade, mas obrigação, de trabalharem com o objectivo de ajudarem a sair do pântano da ignorância e de mau gosto em que chafurdam.

(...) Quando falei na «ilha» em que os intelectuais portugueses se ensimesmavam, falei duma realidade bem séria. Nessa «ilha» eles falam a sua «linguagem», vivem e sentem os seus «problemas», trocam as suas noções «estéticas», adestram a sua «sensibilidade» e encenam a grande massa com o tom desgostoso de quem se deprime com a ignorância, o mau gosto ou o gosto ultrapassado. Tudo o que está para lá da sua «ilha».

Mas o que fazem por ela? Sejamos francos: — por exemplo, as nossas páginas literárias não preenchem, dum modo geral, a sua verdadeira função. Justamente porque são acessíveis ao grande público, deviam ser grandes veículos divulgadores, escritos numa linguagem clara e acessível, com uma função essencialmente didáctica. Em vez disso, são cartas de família, da família que vive na «ilha».

Para isso, estariam as revistas literárias, filosóficas, científicas que ajudassem a melhorar ou a actualizar os que formam a «inteligência» nacional.»

(—ALEXANDRE BABO, «JORNAL DE NOTÍCIAS»)

● ATRÁS DO PENSAMENTO DE ANTÓNIO SÉRGIO conclui-se que as escolas visam de mais ensinar aos alunos o que contém a mente dos outros e muito pouco a treiná-los, a descobrir a capacidade do seu próprio raciocínio.

Ante o que nos ofereceram na Instrução Primária existe o nosso espanto de como aprendemos a ler e a gostar de ler. Os livros de leitura estavam recheados de trechos banais, moralidade caduca e inútil e a pouca poesia que néles aparecia era tudo menos Poesia. E isto para não falarmos na quantidade despropositada de gramática que tivemos de empinar. A gramática. A terrível gramática.

Quando o que interessa mais que tudo é ler e ensinar a ler. Não é, Sebastião da Gama? Levar os rapazes a amar as palavras. Sebastião da Gama e o seu amor, a sua vocação pelo professorado. Vocação: um ponto crítico e crucial do nosso ensino primário. Um mister que contém aliciantes para os jovens mas que por diversos motivos — e o principal será o monetário — afasta cada vez mais gente. E como disse o dr. Santos Simões em entrevista ao «Diário Popular»:

«*Sem professoras e professores devidamente preparados, não é possível formar as gerações do futuro; sem uma rede de escolas de malha apertada e rica de opções, não é possível dotar o país de trabalhadores qualificados e em quantidade correspondente às exigências do nosso desenvolvimento; sem a participação da juventude, em independência, que é sinónimo da plenitude, não é possível realizar validamente seja que tarefa for no domínio da educação.*»

● JOSÉ FELICIANO, CANTOR PORTORRIQUENHO, EM DECLARAÇÕES RECOLHIDAS do «Diário Popular»:

«*Não sei o que quer dizer cego. Tudo o que sinto é que uma parte de mim não funciona bem. Agora quero demonstrar às outras pessoas cegas que isso nada tem a ver com a realização pessoal. Não acredito na atitude de esperar dos outros simpatia e auxílio. Não é bom ficarmos à espera de que as coisas aconteçam. Temos de ir ao encontro delas e fazer que nos aconteçam como a qualquer outra pessoa.*

Tive de decidir o que era mais importante: cantar ou compor. E resolvi que cantar era fundamental. Sendo cego, entendi que era básico, para mim, «segurar» uma audiência e ser bom no palco, antes de tudo o mais. Agora modifiquei essa opinião. Minha mulher Hilda é muito melhor do que eu a escrever as letras e daí resultou, por exemplo, «Listen to the rain»», com versos dela e música minha.

Devo muito a Bach e aos Beatles. Estes ensinaram-me que se pode juntar boa letra a boa música e oferecer aos espectadores exactamente o que eles desejam.»

● O GUARDA-REDES MALÓ VOLTA DE NOVO À CARGA COM O «doping» no futebol nacional. Da sua entrevista ao «Mundo Desportivo» respigamos:

«*Sei de histórias do «doping» que nunca mais acabam. De quase todos os clubes. Mas valerá a pena falar no nome do jogador, quando ele é o menos culpado? Não, o que interessa é que, quem de direito, tome providências, para defesa do atleta e do futebol. O atleta é o menos culpado já que o faz pressionado pelo fenómeno «exigências do profissionalismo». «Bombeia-se», caustica-se, batendo-se para mais uma vitória, para mais um prémio. É isso que está mal. Ora isto que eu digo serão coisas que não se devam dizer? Por mim, não tenho receio nem vejo motivo para as esconder. Pelo contrário, calando-me, concorro para que o adepto do futebol não veja a podridão e a mentira que reinam no futebol.*»

VINTE ANOS DE CASAMENTO

por Maria Amélia Santos

canto o vento do norte. canto o vento d'este. canto o vento do sul. canto o vento d'oeste. canto e cantarei. e um dia, encontrei-me no cruzamento de quatro ventos que sopravam ao mesmo tempo. desesperado, existi nos teus cabelos. existi no beijar das antigas canções de embalar. existi em todo o teu pensamento: sobre a existência ou não, da lógica e da razão. foi nesse dia que um homem moreno com grandes patilhas me conduziu a uma casa chamada convento. o homem moreno não pode entrar. num último gesto, chorei. duas mulheres de vestes pretas agarraram-me nos braços meus pendidos e sem oscilação, e conduziram-me a um quarto de fogo onde as paredes de mármore se derretiam. ensinaram-me a cantar e a adorar, a sorrir e a orar. confiei durante as noites longas em deus todo poderoso, rei do céu e da terra. e uma vela ia-se apagando quando era quase vácuo, os dias eram ilustrados de macabras figuras que montavam cães rafeiros, com muitas carraças e pulgas, animando-os com o tocar das esporas na chaga sarada. um dia fugi e subi á montanha, no vale havia uma fogueira rodeada de pessoas. depressa a polícia os descobriu. quando olhei para trás, vi um corpo inteiro, seguindo-se depois dele um fio negro de vestes e capacetes que diminuía até ao infinitamente visível. as pessoas sempre dividiram o tempo. pelo tempo das pessoas, sei que foi exactamente quando passavam dez segundos das vinte e três horas, do dia sete do mês de maio, do primeiro milhar de anos novecentos séculos e sete décadas, que te conheci. estavas parada na rua, olhando uma montra mal iluminada, quando voltaste a cara, tinhas um clarão que a iluminava, que deixava de a iluminar, voltando seguidamente a iluminá-la, até que a sombra cobriu a tua face, quando a ambulância se perdeu no labirinto da cidade. entrámos no mesmo eléctrico, amarelo do tempo findo. percorremos os campos das papoilas pálidas, anémicas. trigo semeado sem líquido regado. sangue regado sem culpas semeadas. vefas doiradas. giestas e lilases e girassóis e recordações. estátuas de pé aguardam que a terra da maldição se mova, e que galileu sorria convencido. foi o tempo de lábio-beijo-maresia-marfim-safari-elefante-etc. e noronha da costa escondeu-nos as pessoas de outrora ficando suspensos os movimentos seguintes de cada ser vivo. e á porta de um santuário desfilaram crianças, todas de igual trajar, todas perfiladas, e na aldeia do vento frio, entoava-se uma ladainha aos esbirros do amor. surgiram caminhantes de todos os atalhos. (as peças do xadrez maquiavélico, moveram-se). espadas decepadas, mãos nas sádicas, coerência no avanço, inconsciência petrificada, angustia — deceparam, deceparam, depois vi um bando de pássaros pousarem no chão. os mais novos, ficaram, com os olhos abertos como se ainda estivessem a olhar o recolher dos despojos, ficaram. (andaime na construção, andaime na destruição).

SENHORA D. HUMANIDADE

por Maria da Conceição

Beatìficamente séria estás
senhora D. Humanidade
sentada num sofá de domingo
fumando horas no cachimbo
em frente do televisor.
Às vezes pegas no jornal
e torces-te de horror
diante dos punhais
que secretamente temes
Às vezes pegas no jornal
e torces-te de horror
diante dos punhais
que secretamente temes
outras vezes catas nas malhas do tricot
intrigas mesquinhas
de cozinhas temperos de má língua
que são teu romance de cavalaria
a amornar tuas horas pardas.

Oh! senhora D. Humanidade
a marcar quartos-de-hora pelos cafés
e nas esquinas das ruas
(nos meus pesadelos
os teus múltiplos cachimbos
tornaram-se gigantes
com as suas raízes destruiram
os alicerces das catedrais
depois cresceram formando uma floresta
onde saltos e guinchos
treinando o teu regresso à antiga noite)
não vê que é a hora do êxodo das crianças
levando nas suas mãos de vento
a chama da vida
para continentes novos?
olha as crianças a fazer canções
no meio do escuro
para combater o medo
olha o lobo a esperar o capuchinho vermelho
na volta do caminho
(aí se se apaga a chama da vida
nas mãos da crianças
vão suicidar-se os poetas todos...)

ai os cachimbos a crescer
e as catedrais a murchar
senhora D. Humanidade
adormecida sobre a insónia
de mil-e-não-sei-quantos homens
beatificamente séria
a respirar intolerância
a fumar horas no cachimbo
de sorriso afivelado à saída da missa das onze

escuta-me:
mesmo que amanhã seja o apocalipse
hei-de gritar ainda amanhã aos teus ouvidos
a minha loucura beatífica
hei-de arranhar-te com as minhas mãos
(onde ainda arde a chama da vida
ou já se desenham teus cachimbos vorazes?)
que eu não quero que deportes os poetas
e feches a janela às crianças
que eu quero com as crianças e os poetas
aprender a soletrar uma palavra
que é um vestido sem corpo

PRELÚDIO—1

por António Madeira

Dona Adozinda parou por momentos de crochetar, escutou, com a cabeça de lado e um sorriso terno nos lábios pintados, o zumbidozinho da máquina de barbear e recomendou — veste o pulover, filho, as noites já estão frias, está em cima da cadeira... filho?... estás a ouvir?

Respondeu-lhe um resmundo, e, sossegada, voltou a atenção para o crochet. Bem difícil, aquele. Não era qualquer que lhe tirava amostra. No prédio não havia ninguém capaz. A dona do terceiro esquerdo bem tentara. A enjoada da Ritinha do rés-do-chão nem pensar nisso, só sabe é namorar. Uma atolambada. E para aquele crochet era preciso saber e paciência. Mas era lindo. Valia bem todo o trabalho. Se pudesse ficava a trabalhar até acabar, mas o pobre querido gostava tanto de sair à noite, e se ela não fosse ele também não saía. Ainda era do bom tempo. Outro qualquer não se importava e ia sòzinho. Mas ele, não. Em vinte anos de casamento nunca a deixava só; ou saíam ambos, ou punha-se a ler o jornal. E bem precisava de se distrair, coitado, todo o dia fechado no escritório.

Arrumou o crochet e levantou-se suspirando. Dirigiu-se ao espelho e examinou-se. Ignorou deliberadamente a cor esverdeada, a barbela emolduradando-lhe a cara, a incongruência das escanifradas pernas sustentando o corpanzil maciço, e olhou, complacente, os dentes certos, os olhos brilhantes, os cabelos fartos. Ainda faço uma vistinha — pensou, satisfeita. Ajeitou o baton com o dedo mindinho, passou a língua pelos dentes e sorriu ao espelho. Esticou as meias — oh, que pouca sorte, uma malha fugida, achas que tenho tempo de mudar de meias, filho?

O senhor Madeira encolheu os ombros. Já sabia que alguma coisa os atrasaria. Ou as meias, ou o gato que era preciso chamar, ou o algodão do crochet ensarilhado, ou fosse o que fosse, caramba! Não que lhe interessasse muito o filme. Cantigas e danças, danças e cantigas, como se a vida fosse só isso. Mas dissesse-lhe alguém que os filmes dramáticos — ela dizia «sérios» — também são bons. Ela respondia logo que são bons para «armar a intelectual, como a enfadonha da Ritinha do rés-do-chão». E, diabos a levassem, enjoada é que a rapariga não era. Muito agradável até, a pequena. Havia de a convidar, uma tarde, para ver um dos tais filmes dramáticos.

Viu as horas. Já estavam perdidos os documentários. E fizera ele a barba para estar ali chateado a suar como um cavalo com a porcaria do pulover. Mas se não o vestisse ela começava logo «vais-te constipar, filho». Filho! Parva mania, aquela. Filho para aqui, pobre querido para acolá, como se ele não tivesse nome.

Sentou-se e pegou no jornal. Assim como assim, mais valia aproveitar o tempo a ler o jornal. Por falar nisso, ainda não vira o prognóstico do Totobola. Os italianos devem perder, andam agora tão em baixo. Mas os outros também perderam no domingo; o melhor é pôr um xis. E daí, os italianos são capazes de ganhar, sempre jogam em casa... — ah, até que enfim, já estás pronta?

Resfolegando, Dona Adozinda acenou a cabeça, deitou um olhar melancólico ao crochet e caminhou para a porta. O senhor Madeira pousou o jornal, meteu no bolso o boletim do Totobola — para encher no intervalo — e seguiu-a.

DA ESPIGA AO PÃO

por J. R. Mineiro Carrola

o homem enlouquece de-
[vagar
com duas mãos de cada
[lado

um grande invento
foi a roda
para o enlouquecimento ve-
[loz
das mãos

e o dinheiro
foi das tais invenções

o homem sabe isso
com um desesperado silên-
[cio

o silêncio escondido
no miolo do pão

CONFISSÃO

por Carlos Aboim

Eu sei que nem tudo
Mãe:
o que eu vou dizer
é verdade

Mas sabe,
mãe,
as outras pessoas
também mentem muito

TRÊS POEMAS À CIDADE

por Licastro

1.

Nos olhos da cidade
há uma esperança a boiar
e dizem casa
como quem diz sonho.

e assim
há milénios que vivem
no sítio
onde se abrigam
os desejos
mais antigos
da cidade.

2.

A cidade
constrói-se
nos gestos
e nas bocas
rituais
diàriamente
repetidos
sustidos amolecidos
e tem
um coração
com dois ridículos
ventri
(culos)
loquos.

assim
respira
pela barriga.

3

Esta é a nossa cidade
igual a todas as cidades
porque
nela
há o choro
das mãos que querem vivas
percorrer os corpos
e se ficam agarradas
às ruas
às grandes avenidas
oblongas
à espera do táxi
verde
que não chega.

esta é a nossa cidade
de autocarros amarelos
e de medos
de silêncios
e de fitas
coloridas
nos cinemas
igual assim a todas as ci-
[dades
paisagem interior
verde e
amarela
fermento de mãos que que-
[rem
livres
percorrer corpos
construir pontes
«que largo é o rio da nossa
[esperança».

cidade cidade.

OLHA AMOR

por Maria J. Branquinho

— Olha, amor! Vem comigo, não é preciso irmos de mãos dadas. Traz umas botas altas e flores. Se pudessem ser lírios, eu gostava mais. Vai à frente, rompe o caminho, vá tira esses tojos. quero meter o pé dos lírios da terra Sujo as mãos? Olha, amor, a terra não suja, dá cor. Beija-a e ficarás com os lábios coloridos É tão bom tu teres umas botas com que pisar os cardos e dares-me flores para eu deixar no caminho! Olha, amor, a noite está a cair, vem apressada, e o cume do monte ainda está longe. Mas eu ainda tenho alguns lírios. Queres parar? Para ver as flores que eu deixei ou o caminho que tu cortaste? Olha, amor, continuemos, pensa em ambos, mas não te esqueças que ainda há lírios. A noite. Sossega, não dura sempre, dentro de algumas horas vai ver outras caras, outras flores. Olha, amor chegámos Já não tenho flores, mas tu continuas com as botas. A noite lá se foi, mas outra virá verás, é muito pontual, não me lembro de alguma vez ter faltado. Olha, amor, caminhos floridos não há todos os dias, mas podem acontecer uma noite. E as noites não acabam mais.

UMA PALAVRA APENAS

por Carlos Ortil

«obrigado por me teres mostrado a tua terra.
Não me agradeças o eu mostrar-te a minha»
(para o Agostinho Chaves Gonçalves)

é verdade amigo.
amo todas as aldeias. como a tua. e a minha.
amo a história duma gente que nos cresceu nos
[ossos
com sabor a terra nas palavras e nos olhos.
amo os frutos duma geração que se estende
de vale em vale, de planície em planície.
como se um arado tivesse rasgado
um sulco profundo no meu corpo
onde a memória (me) faz:
gritar diàriamente uma enxada na terra.
compreender o pão de sol a sol
e o suor em qualquer lado onde haja um homem.
ou a semente do amor para lançar

porque também aqui
há muitos corpos de músculos
cavaqueando nas tascas
porque afinal amigo
também aqui há uma aldeia em ponto grande

UM DIA DAS PALAVRAS

por Manuel Barroca

I

hoje ao almoço tenho palavras: a mulher trouxe-as escondidas não sei donde. talvez de muito longe, de alguma biblioteca (in) — criticada. pôs toalha branca de linho. que o linho é áspero, e as palavras na aspereza convivem mais seguras. palavras cruas, verdadeiras, salgadas. que trabalham na mecânica da terra.

II

venho para a rua. cá fora toda a poeira que os animais cansados, rastejando levantam, um vento constante raspa o peito, afia as unhas como navalhas eriçadas.
vem gente, vem mais gente. todos sentem um frio vento que prolonga os braços. e as palavras renascem. não descansam, atacam, enrodilham, atiram ao chão os corpo-cinza. reconheço que as palavras são más frias, porém úteis.
as palavras andam. percorrem as paredes dos grandes prédios. sedes de capitalistas. entram pelas chaminés das fábricas. das grandes empresas, pelos burgueses nas esplanadas, pelos olhos dos homens.
as palavras furam os olhos dos pássaros-rapina. e com o sangue tingem tudo. uma crosta vai crescendo entretanto por todos os sítios. crosta que por momentos é uma couraça contra as poeiras ou lagartos humanos. outras palavras entram nas mãos dilatadas-para-todo-o-serviço. aquecem-se para logo explodirem em criações fantásticas. em homens insatisfeitos. para se desenvolverem em gestos.
os gestos sobem no ar. e descem a pique em aviões de papel que simulam acrobacias arriscadas.

III

tenho de voltar para casa: o fruto só nasce se a semente se frutifica. e eu já levo palavras para consertar. alguns aviões desmantelaram-se em terra dura.

IV

por imposição do direito de nascerem verdadeiras, há luta — nem todos aceitam. há revolução.
espreito pelas vidraças de minha casa de silêncio: alguns não concordam, escondem-se pelos cafés, pelos bilhares. pelas esquinas, envolvem as faces de jornais, de testamentos antigos. outros matam as palavras, apunhalam-nas com sorrisos, sem resposta. a situação é crítica, pois espiões em tocas de espelhos de mil faces, chamam corpos gigantes. estes, trazem palavras traidoras: fora, cães, sangue, duro, abaixo, acima, vêm, atacam as bocas, penetram onde as palavras estão, investigam, calculam, inventam comícios — logo atacam.
numa fracção de tempo sonâmbulo, não se sabe quem fugirá, mas acaba por acontecer o costume, o habitual das cinco da tarde: as palavras verdadeiras ficam mais frias, não digo que fogem; vão-se, vão-se para as camadas ocultas do povo.

V

mas hoje as palavras não dormem na rua, acendem-se com vinho à minha, mesa, em jeito de respeito

OS SETE POEMAS

por João Cotrim

3 POEMAS DE UM REGRESSO

1. silêncio é um bolso vazio
onde abrigamos as mãos

2. e continuamos a partir
embora disso seja a dor da nossa memória

embora nos magoe saber
que nunca cabemos no nosso regresso

3. é natural que o homem recultive o aço
e construa com ele os seus poemas

redescubra as flores e as sinta como um sexo

é natural que alguma vez amanheça
[de braços cruzados
e reencontre os deuses

POEMAS DE UM ALARME

1. o anúncio roxo da tua pele
exposto numa parede

2. na calçada a hemorragia de um grito
e uma ilha de sangue alastrando antes
[da chuva
talvez a tua boca interrompida

3. arrepia-me o nervo de uma sirene

4. na cidade pressinto-te a morte em cada
[alarme